



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
MESTRADO ACADÊMICO EM SAÚDE PÚBLICA**

MARIA AUXILIADORA PAIVA RODRIGUES

**SOFRIMENTO PSÍQUICO E TRABALHO DOCENTE:
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

**FORTALEZA – CEARÁ
2008**

MARIA AUXILIADORA PAIVA RODRIGUES

SOFRIMENTO PSÍQUICO E TRABALHO DOCENTE:
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Saúde Pública do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Ceará, como requisito para a obtenção do título de mestre em Saúde Pública, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Maria Salete Bessa Jorge.

Área de Concentração: Políticas Públicas de Saúde.

Fortaleza – Ceará
2008

Universidade Estadual do Ceará
Mestrado Acadêmico em Saúde Pública

Título da dissertação: SOFRIMENTO PSÍQUICO E TRABALHO DOCENTE:
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Autora: Maria Auxiliadora Paiva Rodrigues

Data da defesa: 26 / 02 / 2008

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Maria Salete Bessa Jorge
Universidade Estadual do Ceará
(Orientadora)

Prof^a. Dr^a. Regina Célia Cardoso Esteves
Universidade Estadual do Ceará
(1^o membro)

Prof^a. Dr^a. Maria Veraci Oliveira Queiroz
Universidade Estadual do Ceará
(2^o membro)

(membro suplente)

DEDICATÓRIA

A Deus, por ter me dado a graça e a inspiração para realizar este estudo, permeado por momentos de sofrimento psíquico, por motivo de perdas de pessoas queridas. Quero agradecer a Deus pelo término deste trabalho. Nele, consegui coragem para prosseguir e vencer os obstáculos do meu caminho.

A minha mãe, Sebastiana, que nos últimos três anos se encontra em um leito hospitalar, com a doença de Alzheimer. Isso me possibilitou estudar e aprender na prática os cuidados necessários com o doente de Alzheimer. A ela, o meu carinho, dedicação e admiração, pela mãe que sempre foi. Serei sempre grata.

Aos meus filhos queridos, Cefas, Dafne e Tales, pela atenção, aconchego, dedicação e apoio proporcionado sempre.

As minhas noras, Maisa e Valesca, o meu eterno carinho e consideração.

Ao meu genro, Romildo, que me acolheu em sua casa, como se fosse meu filho, todo o meu carinho e estima.

Aos meus netinhos, Lucas, Cibele, Lorrqane e à netinha caçula Tália, que veio trazendo uma nova razão de viver. Que Nossa Senhora cubra todos com seu divino manto!

As minhas irmãs, Maria das Graças, Francisca Erbene, Terezinha, Maria Salete e Ana Anete Martins. Obrigada por tudo.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

A minha orientadora professora Dr^a. Maria Salete Bessa Jorge, quero expressar minha admiração e respeito por ter me ensinado a trilhar os primeiros passos da pesquisa, com dedicação, incentivo e compromisso profissional. Obrigada!

Aos profissionais que participaram deste estudo, pela contribuição e confiança depositada em mim, pela oportunidade de aprender com suas experiências.

A professora Dr^a. Cleide Carneiro e ao professor Dr. Erasmo Miessa Ruiz, pelo carinho, atenção e disponibilidade em ajudar-me sempre durante todo o curso.

A Edmara Chaves Costa, por estar sempre disponível a nos ajudar.

Às secretárias Débora Rabelo Lima e Mairla de Alencar Pitombeira, pela disponibilidade e atenção em tirar quaisquer dúvidas e atender nossas necessidades.

Às amigas e companheiras de mestrado Ana Maria Borges, Ana Claudia Bonfim, Conceição Figueredo, Luciana Abreu, Maria Tereza Matos, e aos colegas Francisco da Silva Oliveira e Edyr Marcelo Costa Hermeto, pela amizade e pelos agradáveis momentos compartilhados no decorrer do curso.

A amiga, Raimunda Cid Timbó, pela disponibilidade em me ajudar sempre e pela amizade cultivada. Obrigada pelos momentos de trocas de experiências e pela pessoa grandiosa que você é.

À professora Soraya Lira, coordenadora do Curso de Especialização de Educação Inclusiva da UECE, por acreditar em meu trabalho como professora do curso.

A Pedrinho, meu esposo, que tanto incentivou
minha caminhada pessoal e como profissional (*in
memoriam*).

Abrir a escola para o mundo, como
queria Paulo Freire, é uma das
condições para a sua sobrevivência com
dignidade, nessa travessia de milênio.
O novo espaço escolar é o planeta porque a
Terra tornou-se nosso endereço, para todos.

(Gadotti)

RESUMO

O estudo objetivou apreender as representações sociais do professor a respeito do trabalho docente em escolas públicas de Fortaleza. A pesquisa teve como suposto teórico a Teoria das Representações Sociais, proposta por Moscovici com uso de multimétodos. Os participantes da pesquisa constituíram-se de 102 professores. Realizou-se durante os meses de março a junho de 2007. Para a coleta de dados, utilizamos o Teste de Associação Livre de Palavras com cinco estímulos indutores, a entrevista semi-estruturada, o desenho-estória com tema e a observação livre. As palavras evocadas do teste foram processadas no Soft Tri-Deux-Mots e interpretadas a partir da análise fatorial de correspondência. O nosso *corpus* constituiu-se de 11 (onze) entrevistas gravadas, que foram transcritas e organizadas com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). A análise fatorial de correspondência foi realizada a partir da leitura das palavras evocadas distribuídas de maneira oposta sobre os eixos F1 e F2, destacando as palavras de maior frequência, contribuindo assim de forma relevante para validar o estudo, delineando de maneira esquemática as representações sociais dos participantes do estudo. As falas foram agrupadas em unidades de análise temáticas, seguidas das categorias e subcategorias. Tema 1 Escola e trabalho docente. Categoria 1 - trabalho docente e suas dificuldades, subcategorias, desvalorização da profissão e condições de trabalho; Categoria 2 - trabalho docente como auto-realização, subcategoria fonte de alegrias e conquistas; Categoria 3 - escola e formação permanente subcategorias autoformação e mudança, processo identitário e relações de gênero. Tema 2 representação social e processo ensino e aprendizagem; Categoria 4 - afetividade e vínculo nas relações, subcategoria motivação para ensinar, aprender e conviver; Categoria 5 - Injustiça e exclusão na escola subcategorias diferenças e desafios e exclusão escolar. Na primeira categoria emergiram representações sociais, como trabalho desvalorizado, desrespeitado, desgastante, estafante, falta de condições de trabalho, escolas sucateadas, descaso do poder público, salários baixos. As representações elaboradas constituíram-se de "trabalho como dádiva", trabalho muito bom, de auto-realização, motivação do professor para ensinar, relações conflitivas entre colegas e falta de apoio ao docente, medo do novo, falta de preparo do professor para lidar com a diversidade".

Palavras –chave: Sofrimento psíquico. Trabalho docente. Representação social.

ABSTRACT

This study aimed to apprehend the social representations of teachers concerning the teaching work in public schools in Fortaleza. The research had the Social Representations Theory as theoretical support, with the use of multi-method approach. The participants of the research were constituted of 102 teachers and it was carried out during the months of March to June of 2006. To the data collection, The test of free association of words was used with five inductive stimuli. The semi-structured interview, the drawing-story with theme and free observation. The evocated words from the test were processed in Tri-Deux-Mots Software and interpreted by the factorial analysis of correspondence. The corpus was constituted by 11 recorded interviews which were transcribed and organized based on the content analysis technique proposed by Bardin (1977). The factorial analysis of correspondence was carried out from the reading of the evocated words distributed in opposite manners on the axes F1 and F2, pointing out the most frequent words and contributing this way in a relevant manner in the sense of validating the study, delineating in a schematic way the social representations of the participants of the study. The speeches were grouped in unities of thematic analysis, followed by categories and subcategories that are: Theme 1 School and teaching work; 1) Teaching work and its difficulties subcategories, depreciation of the profession and work conditions; 2) Teaching work as self-satisfaction subcategory fountain of happiness and achievements. 3) School and permanent instruction subcategory self-instruction identity process gender relations; social representation and teaching-learning process; 4) Affection and link in relationships subcategory motivation for teaching, learning and living with;. 5) Injustice and exclusion at school subcategories differences and challenges school exclusion. In the first category, the social representations emerged such. depreciated work. unrespectable, tiring, exhausting, the lack of work conditions, depreciated schools, government disregard, low salaries. The prepared representations were constituted of “work as gift”, very good work, self-satisfaction, teachers’ motivation to teach, conflicting relationships among colleagues and the lack of support to teachers, fear of news, lack of qualification of teachers to deal with diversity.

Keywords: Psychological distress. Teaching work. Social representation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 01	Caracterização dos dois grupos de docentes integrantes da pesquisa e critérios de inclusão. Fortaleza-CE, 2007.....	45
Quadro 02	Síntese das características partilhadas entre os docentes entrevistados. Fortaleza-CE, 2007.....	54
Quadro 03	Representações sobre o trabalho docente. Distribuição dos temas, categorias e subcategorias simbólicas emergidas dos discursos durante as entrevistas dos participantes da pesquisa. Fortaleza-CE, 2007.....	55
Quadro 04	Verbalizações da categoria trabalho docente, suas dificuldades e suas subcategorias. Fortaleza-CE, 2007.....	57
Quadro 05	Verbalizações da categoria trabalho docente como auto-realização e suas subcategorias. Fortaleza-CE, 2007.....	62
Quadro 06	Verbalizações da categoria escola e formação permanente e suas subcategorias. Fortaleza-CE, 2007.....	64
Quadro 07	Verbalizações da categoria, afetividade e vínculo nas relações e suas subcategorias. Fortaleza-CE, 2007.....	74
Quadro 08	Verbalizações da categoria injustiça e exclusão na escola e suas subcategorias. Fortaleza-CE, 2007.....	79
Quadro 09	Frequência das evocações: sofrimento psíquico, satisfação, trabalho docente, relações com os outros e si mesmo. Fortaleza-CE, 2007.....	95
Figura 01	Representações sociais sobre escola e trabalho docente.....	73
Figura 02	Representações sociais sobre ensino e aprendizagem.....	84
Gráfico 01	Análise fatorial de correspondência das representações sociais do trabalho docente. Fortaleza-CE, 2007.....	90

SUMÁRIO

RESUMO.....	07
ABSTRACT.....	08
LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	09
1 O DESPERTAR DO TEMA E O OBJETO PESQUISADO.....	12
1.1 O INTERESSE DO TEMA.....	12
2 OBJETIVOS.....	17
2.1 GERAL.....	17
2.2 ESPECÍFICOS.....	17
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	18
3.1 BREVE RESGATE SOCIAL HISTÓRICO DA LITERATURA ACERCA DO CONTEXTO DO ENSINO FUNDAMENTAL E DE ENSINO MÉDIO.....	19
3.2 FORMAÇÃO DOS DOCENTES DO ENSINO BÁSICO: Fundamental e Médio.....	22
3.3 SOFRIMENTO PSÍQUICO E TRABALHO DOCENTE.....	24
3.4 O MAL-ESTAR NO TRABALHO DOCENTE.....	27
3.5 O ESTRESSE NO TRABALHO DOCENTE.....	30
3.6 O BEM – ESTAR NO TRABALHO DOCENTE.....	33
4 BASE TEÓRICA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.....	36
5 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA.....	42
5.1 TIPO DE ESTUDO.....	42
5.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.....	42
5.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	45
5.4 ASPECTOS ÉTICOS NA PESQUISA.....	46
5.5 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	47
5.6 TÉCNICA DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS.....	48
5.7 DESENHO – ESTÓRIA COM TEMA.....	48
5.8 ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA.....	49
5.9 ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS CONTEÚDOS.....	51
6 DESCOBERTAS DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.....	54
6.1 DESENHO-ESTÓRIA COM TEMA.....	85
6.2 ANÁLISE FATORIAL DE CORRESPONDÊNCIA: EVOCAÇÕES EMITIDAS POR DOCENTES DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO...	89
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97

REFERÊNCIAS.....	100
APÊNDICES.....	103
APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO..	104
APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO.....	105
APÊNDICE C: TESTE DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS.....	106
APÊNDICE D: ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	107
APÊNDICE E: CARTA DE ENCAMINHAMENTO PARA A INSTITUIÇÃO.	108
APÊNDICE F: BANCO DE DADOS (TRI-DEUX-MOTS)	109
APÊNDICE G: PROGRAMME IMPMOT	113
APÊNDICE H: PROGRAMA ANECAR	118
APÊNDICE I: DICIONÁRIO DE PALAVRAS	121
ANEXOS.....	135
ANEXO A: PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	136
ANEXO B: DECLARAÇÃO DE REVISÃO GRAMATICAL E ORTOGRÁFICA	137

1 O DESPERTAR DO TEMA E O OBJETO PESQUISADO

1.1 O INTERESSE DO TEMA

O interesse pelo tema, sofrimento psíquico e trabalho docente, foi uma construção que se delineou durante a prática profissional, na formação continuada das redes pública e privada de Fortaleza-Ceará, e também devida à relevância do papel do docente em todas as etapas de desenvolvimento do ser humano.

Durante a vivência em sala de aula e em cursos de formação de professores, tenho escutado as angústias, os estresses, e os desencantos dos docentes em relação aos problemas educacionais que se enfrentam hoje no cotidiano da escola, como falta de perspectivas quanto “à mudança da rede pública, relações conflitantes implicando professores, pais e alunos, as baixas retribuições dos professores, sobretudo no aspecto salarial, a violência, a falta de recursos materiais, instalações”, dentre outros (ESTEVE, 1999, p. 40).

Uma das inquietações que redundou na temática escolhida foi a observação dos discursos e da prática dos docentes e sua representação social negativa em relação a sua profissão. Mas, no cotidiano da escola, “as representações sociais são geradas num processo de comunicação e depois, claro, são expressas a partir da linguagem” (MOSCOVICI, 2003).

Na carreira dos professores, existem alguns fatores que interferem na sua prática docente: a escolha, o ingresso na profissão, os valores, as crenças dominantes da época, a fase do ciclo de vida, a experiência. Isso vai produzindo confiança em seu desempenho como professor.

É possível observar, em algumas instituições educacionais, que o sofrimento não tem uma manifestação única para todos os trabalhadores. Muitas vezes, “o que é sofrimento para um não é, necessariamente, o mesmo, para o outro, embora submetido às mesmas condições adversas do trabalho” (DEJOURS, 1992, p. 3).

No Brasil, pouco tem sido feito para avaliar os impactos do trabalho sobre sofrimento psíquico dos trabalhadores da educação. A literatura científica em relação às condições e aos cuidados que deveriam ter com o trabalho e a saúde dos professores ainda é bastante restrita. Dessa forma, buscamos dar maior visibilidade à problemática da relação entre sofrimento psíquico, trabalho e representações sociais, realizando um estudo de viés qualitativo e, ao mesmo tempo, procurando observar a dinâmica que aí se estabelece, procurando entender como o trabalho na escola contribui para a produção de sofrimento e adoecimento nos que nela trabalham.

No Brasil, a educação tem demonstrado um quadro bastante negativo em relação à educação e ao processo de ensino e aprendizagem, pois se destaca como um desafio para dar conta das novas exigências da sociedade contemporânea. As demandas de modernização do mundo atual buscam traduzir a qualidade do ensino pelos seus índices de produtividade, representados pelo maior número de alunos por turma, enxugamento do número de profissionais e capacidade da escola de produzir conhecimentos práticos e objetivos.

As reformas educacionais implantadas e anunciadas como projetos modernos e salvadores de todos os problemas educacionais estão muitas vezes fora da realidade da escola, com uma boa fundamentação teórica, porém são pautadas num viés burocrático e tecnicista, provocando alterações profundas no funcionamento e na organização estrutural pedagógica, afetando diretamente o trabalho cotidiano da escola sem antes refletir a realidade de cada contexto educacional.

Vivemos atualmente uma das maiores crises na educação, em termos de desvalorização da escola pública pela sociedade, no que diz respeito aos aspectos: falta de interesse dos alunos em aprender e falta de desejo e compromisso por parte dos professores em ensinar. Na educação, falta uma definição clara nas políticas públicas destinadas à educação, além de haver problemas com “falta de verbas, má utilização dos recursos, falta de instalações (biblioteca, laboratórios, centros esportivos, salas-ambientes)” (VASCONCELLOS, 1995, p.16).

Na escola, constata-se a falta de estrutural física e organizacional, falta de um projeto político-pedagógico que possa refletir sobre o tipo de concepção em que o grupo acredita, o tipo de homem e sociedade que pretende formar e qual concepção pedagógica deseja desenvolver com os alunos. A acelerada mudança do contexto social vem alterando de forma significativa o modo de vida, as relações interpessoais entre os indivíduos, sendo contraditório com o papel da educação, pois educação se supõe investimento, troca de afetividade, confiança pessoal e profissional, respeito, solidariedade, cooperação e compromisso.

Nesse contexto, em que se exerce a docência num mundo tão imprevisível, complexo, dinâmico, em processo de mudança, o sistema de educação ainda não dispõe de uma capacidade de reação para atender às exigências que a sociedade impõe, especialmente as sociais, porque o atendimento de uma exigência da sociedade é feito com muita lentidão, e com isso, as novas pesquisas, as descobertas em relação ao conhecimento se instalam, surgindo assim sempre novas necessidades.

Segundo Esteve (1999), têm aumentado as responsabilidades e as exigências que se projetam sobre os educadores em face do novo processo histórico e as transformações no contexto sociocultural viabilizando assim uma mudança no papel do docente.

Esteve (1999, p.29-30), apoiando-se em Merazzi, defende a tese de que, nas atuais circunstâncias, um dos aspectos mais importantes da competência social dos educadores é, certamente, a capacidade de viver e assumir as situações conflitivas. Sua tese baseia-se em três fatos fundamentais:

a) em primeiro lugar, na evolução e a transformação dos agentes tradicionais de socialização (família, ambiente cotidiano, grupos sociais organizados), que nos últimos anos vêm negligenciando o seu papel no âmbito educacional, passando a exigir que as instituições escolares assumem esta responsabilidade. E destaca, o papel da mulher, incorporando no mundo do trabalho e a transformação da família, como um dos fatores dessa transformação dos agentes tradicionais de socialização. b) Em segundo lugar o papel tradicionalmente designado às instituições escolares, com respeito à transmissão de conhecimentos, viu-se seriamente transformado pelo aparecimento de novos agentes de socialização (os meios de comunicação e consumo cultural de massa) que se converteram em fontes de novas informações e de cultura. O terceiro fator, o conflito que se instaura nas

instituições, quando se pretende definir qual é a sua função, que valores, dentre os vigentes em nossa sociedade, o professor deve transmitir e quais, pelo bem dos alunos, deve questionar e criticar.

Antigamente, os docentes eram vistos pela sociedade como pessoas que tinham o domínio da informação, do saber e da transmissão dos conhecimentos; de acordo com algumas concepções, o professor detinha o saber, o aluno era passivo, não podia questionar esse saber. Atualmente, com novas teorias, com todo acesso às informações através dos meios de comunicação, qualquer afirmação pode ser questionada ou contestada. O professor se tornou um aprendiz, mediador ativo, e pode interagir de forma que possa ensinar e aprender.

Segundo Vasconcellos (1995, p. 34),

Convivemos com esta ambigüidade: o professor; a escola, ao mesmo tempo em que são cantados em prosa e verso como indispensáveis, por outro lado são vistos como superados, indesejáveis ou como enorme "peso" para as mantenedoras (sejam públicas ou privadas).

Concorda-se com o autor acima quando ele destaca a questão do "peso" que acarreta para as instituições públicas e privadas a remuneração do professor. Esse tema faz parte de discursos constantemente anunciados nos meios de comunicação e, em alguns contextos da sociedade, quando o grupo se manifesta em forma de greve, em busca de melhores condições de trabalho. Mesmo assim, o professor e a escola são necessários, embora não sejam reconhecidos pela sociedade e pelo poder público.

Conforme afirma Vieira (2003, p. 23),

O Brasil ocupa uma das piores posições em termos de salário, mesmo quando comparado com países cuja economia é bem menor do que a nossa, segundo pesquisa realizada em 1988, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em conjunto com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A comparação considera condições estruturais análogas, de modo a não se poder invocar o argumento de que nosso país tem dificuldades adicionais. Claro que os baixos salários têm relação direta com a multiplicação de jornadas, antes mencionadas, de sorte que são comuns acúmulos – que vão a 60 horas semanais! - tanto na mesma quanto em diferentes escolas e redes.

A instituição escolar continua sendo palco dos modelos de gestão e de execução do trabalho provenientes do contexto industrial. “No trabalho industrial, seu

objeto concerne realidades tangíveis, materiais, que possuem uma substância e uma forma determinada definida, fixa” (TARDIF; LESSARD, 2005, p.28). Já o trabalho docente acontece num espaço de interações humanas. O seu objeto de trabalho é o ser humano, portanto requer conhecimento específico e amplo, para interagir com a subjetividade e as diversidades de cada sujeito.

Na pesquisa realizada, propomos os seguintes questionamentos:

- Como o docente enfrenta essa realidade, diante das dificuldades que surgem na sua prática profissional?
- Como se sente nesse contexto em face do exercício de sua profissão e de sofrimento psíquico que emerge a partir deste?
- Quais as suas representações sociais sobre o trabalho docente? Qual a relação dessa prática com o sofrimento psíquico?
- O professor, diante de toda a problemática educacional permanece na incerteza: “fico, ou vou-me embora?”. Quais as reações do docente diante dessas questões?

Para responder a essas indagações buscamos a teoria das representações sociais proposta por Moscovici (2003), acreditando que esta nos propiciará compreender e caracterizar as representações sociais da docência a partir dos significados e das crenças que os professores têm acerca da profissão.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Apreender as representações sociais do professor a respeito do trabalho docente nos ensinos fundamental e médio da rede pública de Fortaleza e qual a relação dessa prática com o sofrimento psíquico.

2.2 ESPECÍFICOS

- Analisar, a partir das representações sociais, o sofrimento psíquico, as atitudes, as imagens, o estresse da profissão representado pelos docentes dos ensinos fundamental e médio.
- Descrever as imagens elaboradas pelos docentes das diversas instituições de ensino, com a finalidade de dar sugestões que direcionem as ações dos docentes nessas instituições.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Com tantas mudanças na sociedade, observa-se no cotidiano escolar uma crise na profissão e no ato pedagógico gerando insatisfações, incertezas, desencanto, sofrimento psíquico devido às tantas exigências que são constantemente incorporadas no trabalho do docente.

As reformas educacionais trouxeram muitas alterações para a vida dos professores, bem como para sua formação. As mudanças socioeconômicas apresentam novas exigências e fazem com que eles vivam tempos paradoxais (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2006, p. 271).

O professor precisa ter uma visão mais global em relação às mudanças ocorridas na educação, deve sempre ressignificar sua prática para poder superar as resistências que provavelmente encontrará na tentativa de realizar uma ação transformadora e significativa.

[...] No Brasil, os professores trabalham em péssimas condições e com poucos recursos, mas eles sabem da importância do seu trabalho e continua fazendo de tudo para ensinar seus alunos. Em um quadro como este, onde um trabalho tão essencial é feito em condições tão ruins, o profissional acaba se desgastando emocionalmente (CODO, 1999, p. 1).

Isso se manifesta não apenas pela insuficiência de recursos materiais e humanos, mas por toda uma organização precária que se instalou na rede pública de ensino: quantidade insatisfatória de escolas para atender à demanda, professores e demais funcionários da educação em número insuficiente, classes superlotadas, falta de infra-estrutura, de recursos materiais e de manutenção dos instrumentos existentes.

Outros fatores significativamente importantes que afetam diretamente a saúde física e mental do docente destacam-se: a crescente depreciação e desqualificação social, psicológica e biológica dos docentes; e aumento das atribuições da escola; o descrédito na educação; a sobrecarga de trabalho dos pais, não podendo dedicar mais tempo aos seus filhos ou a desorientação da família no mundo atual; a desagregação; a

convivência qualitativamente insuficiente; a falta de diálogo, a ausência de um ambiente de trabalho propício, acolhedor e permeado de boas relações entre os colegas e gestores.

Diniz (1998) enfatiza que, na escola, os professores se queixam das condições de trabalho, da indisciplina e falta de interesse dos alunos, dos salários, mas nos consultórios, para os médicos que lhes concedem licença para tratamento de saúde, as queixas apresentadas com mais frequência são diarreia, dor na nuca, na cabeça e na coluna, pressão alta, irritabilidade, choro fácil, depressão, insônia.

De acordo com o estudo do autor supracitado sobre o adoecimento mental dos professores com desvio de função e outros, investigando-se os laudos que concederam licença médica aos docentes, dentre as explicações clínicas que justificaram o afastamento destes na sala de aula, os transtornos mentais apareceram como segundo motivo mais frequente de licença.

Diante de toda a problemática educacional que se instalou no cotidiano da escola e da atuação do docente, este se depara com sentimento de incerteza, de angústia, questionando a si mesmo sobre a permanência ou não no magistério.

3.1 BREVE RESGATE SOCIAL E HISTÓRICO DA LITERATURA ACERCA DO CONTEXTO DO ENSINO FUNDAMENTAL E DO ENSINO MÉDIO

“Em 1996 o ensino fundamental esteve estruturado nos termos previstos pela Lei Federal nº. 5692, de 11 de agosto de 1971” (BRASIL, 1997, p. 14).

Essa lei veio estruturar toda organização da escola através das diretrizes e base da educação nacional tanto para o ensino fundamental (escolaridade obrigatória de oito anos) como para o ensino médio (segundo grau, não obrigatório), tendo como objetivo "proporcionar aos educandos a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, preparação para o trabalho e para o exercício consciente da cidadania" (BRASIL, 1997).

Com as diretrizes nacionais, também definiu-se o currículo em todo o território, estabelecendo o núcleo comum obrigatório e uma parte diversificada de acordo com a especificidade de cada local e do corpo discente, ficando a critério dos estados que servirão de bases às escolas estaduais, municipais e particulares situados na região.

De 1961 a 1996, a organização e estrutura da educação escolar no Brasil foram regidas pela Lei 4024, de 1961 (a primeira LDB), pela Lei 5.540 de 1968 (reforma do ensino superior), pela Lei 5.692 de 1971 (reforma do ensino de primeiro e de segundo graus) e pela Lei 7.044 de 1982, que alterou artigos da Lei 5692-71 referentes ao ensino profissional do segundo grau (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2006, p. 240).

Ao longo da história, várias foram as terminologias usadas para os diferentes níveis e modalidades da educação. “A Constituição Federal de 1988 começou a alterar o existente, não apenas pelas mudanças de terminologias (por exemplo, os ensinos de primeiro grau e do segundo graus receberam a denominação de fundamental e médio)” (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2006).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional renova muitos pontos na educação, estabelece que a educação básica é formada pela educação infantil, pelo ensino fundamental, e ensino médio (BRASIL, 2002).

“Como primeira etapa da educação básica, a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos, físico, psicológico, intelectual e social” (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2006, p. 252).

“Ensino Fundamental é a etapa obrigatória da educação básica. Como dever do Estado, o acesso a esse ensino é direito público subjetivo” (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2006, p. 255).

O ensino fundamental é gratuito, estendendo-se as crianças de 7 a 14 anos de idade, como prevê a LDB/96.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental apresenta, como princípios norteadores da ação pedagógica, a autonomia, a responsabilidade, a solidariedade, o respeito ao bem comum, os direitos e deveres da cidadania, os

exercícios da criticidade e também os princípios estéticos, tais como a sensibilidade, a criatividade e a adversidade de manifestação artísticas e culturais (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2006, p. 266).

As séries do ensino fundamental e do ensino médio foram reorganizadas os seus currículos e propõem-se orientações e sugestões para mudanças em sala de aula através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Ao longo do ensino fundamental, o aluno deve desenvolver várias habilidades propostas pelos PCNs (BRASIL, 2002).

O ensino médio passou por uma grande renovação, sendo ampliadas suas vagas e, assim, o acesso a todos. Porém a escola tem um grande desafio a ser vencido, pois a evasão no ensino médio tem preocupado gestores e professores da escola pública.

A reformulação do ensino médio, estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/ 96), regulamentada em 1986 pelas Diretrizes do Conselho Nacional de Educação e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, procurou atender a grande necessidade de atualização brasileira (BRASIL, 2002, p. 7).

A reforma curricular e a organização do ensino médio devem contemplar conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o ser humano para domínio das atividades em três níveis “a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva” (BRASIL, 2002, p. 29).

A proposta curricular apontada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) que funciona como diretrizes gerais e os eixos estruturais da educação na sociedade contemporânea são: “prender a conhecer”, “prender a fazer”, “prender a viver com os outros”, “prender a ser” (BRASIL, 2002, p.29-31).

O “aprender a conhecer” é de fundamental importância, pois o ser humano precisa compreender o que se passa ao seu redor, observando os fatos e saber fazer inferências e leitura crítica reflexiva, possibilitando o desenvolvimento de suas

funções cognitivas, despertando sua criatividade e adquirindo autonomia e capacidade de discernir as coisas no seu cotidiano.

O “aprender a fazer”, é o saber cuja conquista ultrapassa a mera aquisição de informação, mas permite que o indivíduo descubra suas habilidades, seus talentos e o estímulo ao surgimento de novas aptidões. Torna-se, então um processo essencial, na medida em que cria as condições necessárias para o enfrentamento de novas situações da realidade concreta (BRASIL, 2002).

O “aprender a viver com os outros” se refere às relações na comunidade escolar, saber conviver com o outro, respeitando seus limites e possibilitando um trabalho conjunto e interativo.

O “aprender a ser” supõe a preparação do ser humano em sua totalidade, como pessoa e como profissional. “Aprender a viver e aprender a ser decorrem, assim, das duas aprendizagens anteriores – aprender a conhecer e aprender a fazer e devem constituir ações permanentes que visem à formação do educando como pessoa e como cidadão” (BRASIL, 2002, p. 30).

Fortalecer os “quatro pilares da educação” significa dar autonomia ao docente, para que ele possa refletir sobre seus saberes, investir em seu potencial, buscar formas para melhorar sua atuação em sala de aula, poder atuar de forma coletiva, ouvindo o outro com ética e favorecendo o compromisso com a formação.

3.2 FORMAÇÃO DOS DOCENTES DO ENSINO BÁSICO: FUNDAMENTAL E MÉDIO

Segundo Nóvoa *et al.* (1999), a docência, ao longo do tempo, foi se delineando e se estruturando como profissão, na medida em que ia sendo definido a quem competia a função de ensinar.

A profissão docente era vista como uma extensão do lar, pois era uma área de atuação feminina, e a mulher era formada para os trabalhos domésticos.

“A gênese da profissão de professor tem lugar no seio de algumas congregações religiosas, que se transformaram em verdadeiras congregações docentes” (NÓVOA *et al.*, 1999, p. 15).

No Brasil as primeiras escolas foram criadas pelos jesuítas, que aqui chegaram em 1549. Os colégios jesuítas eram missionários, isto é, pretendiam formar sacerdotes para atuar na nova terra e também buscavam catequizar e instruir o índio. Eram igualmente usados para formar jovens que realizariam estudos superiores na Europa. Em outras palavras, dedicavam-se à educação da elite nacional. Apenas no século XVIII, primeiramente na Alemanha e na França, iniciou-se a educação pública estatal, sem que houvesse, porém, interesse em atender aos filhos dos trabalhadores. Nos Estados Unidos ela foi inaugurada no século XIX, e no Brasil, no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, quando principiou o processo de industrialização no País. (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2006, p. 167-168).

Mudanças foram ocorrendo ao longo da história, e vários elementos foram surgindo e se incorporando ao trabalho do docente, como currículo, técnicas metodológicas e pedagógicas, formação continuada, habilitações, especializações, sendo cada vez mais exigido do professor preparo e profissionalismo, para enfrentar os desafios e as novas exigências da sociedade atual.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB: 9394/96, 20 de dezembro de 1996, propõe mudanças profundas no ensino para todos os níveis, principalmente para a formação do docente (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2006).

Antes da reforma, havia duas maneiras de se formar o professor para atuar, em nível médio, no chamado curso normal e no curso superior de Pedagogia.

Hoje, com a LDB e as novas resoluções, temos a formação do ensino normal (formação para o magistério), para se atuar na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental I, e assim buscar as licenciaturas específicas com vistas a se atuar nos ensinos fundamental II e médio.

São ressaltadas, no documento supracitado, divisões de responsabilidades entre as esferas do governo, aumento dos investimentos em educação, universalização do ensino fundamental e erradicação do analfabetismo, preocupação com a formação permanente dos professores, “a participação da comunidade e gestão democrática,

melhoria da qualidade e manutenção da escola, sem que se exima o poder público de suas responsabilidades” (BRASIL, 1998, p. 8).

Apesar dessas novas legalidades presentes nos documentos oficiais, muitas vezes, fica distante da realidade a prática dessas leis porque o docente desconhece o que dizem os documentos, e assim as coisas vão acontecendo aleatoriamente, como mudanças, ritmos acelerados, cobranças, e o professor se sente atordoado, sem direção, sem saber como transformar a realidade cotidiana, diante de tantas cobranças e pouca ajuda em relação ao seu trabalho.

Segundo Boff (1999, p. 98), “a ditadura do modo-de-ser-trabalho está atualmente conduzindo a humanidade a um impasse crucial: ou pomos limites à voracidade produtivista associando trabalho e cuidado, ou vamos ao encontro do pior”.

Portanto, o resgate do cuidado com o professor é algo urgente e necessário, pois este precisa atuar de forma prazerosa, ter alguém na escola onde possa interagir, trocar idéias, redirecionar o seu olhar para um novo contexto, associando trabalho e cuidado como metas prioritárias.

O resgate do cuidado não se faz às custas do trabalho e sim mediante uma forma diferente de entender e de realizar o trabalho. Para isso, o ser humano precisa voltar-se sobre si mesmo e descobrir seu modo de ser cuidado, perceber e enfrentar esse desafio (BOFF, 1999, p 99).

O docente precisa ter consciência de seu trabalho, buscar novas estratégias para desenvolver suas atividades no dia-a-dia em sala de aula, descobrir suas habilidades e fortalecer seus laços de amizade, buscando respeito e solidariedade humana, como destaca Freire (1999), uma pedagogia do amor e da esperança.

3.3 SOFRIMENTO PSÍQUICO E TRABALHO DOCENTE

Levantam-se algumas questões em relações conceituais, referentes a sofrimento psíquico. O processo de sofrimento psíquico depende de alguns fatores importantes, como a história de vida, o contexto sociocultural em que o indivíduo está inserido e os encadeamentos dos eventos em uma situação concreta. A perda de algo

importante ou uma grande frustração, por exemplo, podem provocar ou não um sofrimento, dependendo do momento em que internalizamos determinados conteúdos. Sobre isto, Sampaio e Messias informam:

Sofrimento psíquico é o conjunto de mal-estares e dificuldades de conviver com a multiplicidade contraditória de significados, multiplicidade esta oriunda das contradições agudas ou crônicas entre consciência/objetividade e das heterogeneidades reais do mundo objetivo. Caracteriza-se pela dificuldade do sujeito em operar planos e definir sentidos para a vida, aliada a sentimento de impotência e vazio, o eu sendo experimentado como coisa alheia (2002, p. 151).

O sofrimento psíquico do docente se estabelece no momento em que o professor perde totalmente a esperança, o desencanto com a educação, gerado pelas dificuldades no processo de ensinar, aprender, conviver nesta multiplicidade contraditória que é a escola.

Busca-se uma nova motivação no trabalho docente possibilitando mudanças efetivas nas representações sociais e abrindo novas possibilidades do surgimento de novas atitudes no contato com os alunos, com a comunidade escolar e com os colegas.

Durante muito tempo, o sofrimento foi considerado uma experiência mais voltada para a doença física, mas no mundo atual se dá ênfase também à doença psíquica. Sempre se soube que o trabalhador deveria estar satisfeito com o trabalho em sua instituição e não se sentir pressionado com a carga mental do trabalho (DEJOURS, 1992). Hoje, há uma grande preocupação das empresas com o bem-estar de seu trabalhador. Em relação à saúde mental, algumas instituições estão investindo num novo modelo de cuidar, promovendo atividades paralelas com o objetivo de proporcionar uma qualidade de vida melhor no trabalho.

A formação ética é um dos pontos fortes da escola do presente e do futuro. Trata-se de formar valores e atitudes diante do mundo da política e da economia, do consumismo, do individualismo, do sexo, da droga, da depredação ambiental, da violência e, também das formas de exploração que se mantêm no capitalismo contemporâneo (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2006, p. 120).

Diante de todos os problemas mencionados em relação ao sistema educacional, o professor fica em meio a um turbilhão de informações levando-o a várias

direções ao mesmo tempo, sem que ele saiba lidar com o movimento de modernização acelerada, desejada e/ou inevitável, entrelaçando-se num movimento globalizado, e assim novas cobranças nas relações e interações com o outro geram um sofrimento psíquico.

O sofrimento começa quando a relação homem e organização do trabalho estão bloqueadas, tanto afetivo como intelectual. “Para ele existe um paradoxo psíquico do trabalho”: este para alguns, é fonte de prazer, equilíbrio; para outros, fonte de fadiga, irritabilidade e sofrimento psíquico (DEJOURS, 1992, p. 52).

Além disso, o autor referido considerou que, para constituir-se como fonte de equilíbrio, a tarefa desempenhada no trabalho deve possibilitar ao trabalhador a descarga apropriada de sua energia psíquica acumulada, ou seja, que esta relação seja amorosa no sentido de fazer o indivíduo estar bem afetivamente, e com isso o trabalho fluirá melhor em termos de produtividade.

Desse modo, o trabalho torna-se equilibrante quando possibilita a diminuição da carga psíquica e é fatigante quando obstaculiza essa diminuição (DEJOURS, 1992). Portanto, faz-se necessário, para a saúde do trabalhador da educação, um trabalho livre e consciente, que não seja um trabalho imposto, mas uma escolha livre com compromisso. Não se deve ter dúvidas da escolha da profissão, pois isso vem afetar seriamente o desempenho e desenvolvimento das atividades pedagógicas no cotidiano da escola.

“A vida psíquica é, também, um patamar de integração do funcionamento dos diferentes órgãos. Sua desestruturação repercute sobre a saúde física e sobre a saúde mental” (DEJOURS, 1992, p. 134).

Através da fragilidade do corpo, o professor vai perdendo o seu capital energético, os pensamentos, as energias positivas, as sensações, e a ansiedade e o desânimo vão tomando conta de todo o seu corpo e de todo o seu ser. Não é o físico que dói, mas é a totalidade existencial que sofre. Não é uma só parte que adoece, mas é a própria vida em suas várias dimensões: em relação a si mesmo, em relação à sociedade (isolando-se, deixando muitas vezes de trabalhar ou de interagir com o outro) e em relação ao sentido global da vida.

As pesquisas de Nóvoa *et al.* (1999, p. 96) chamam atenção para algo extremamente preocupante: o surgimento de um “sentimento de desencanto que afeta hoje muitos professores, quando comparam a situação do ensino e aprendizagem há alguns anos atrás com a realidade cotidiana atual das escolas em que trabalham”.

Pensar em educação é pensar também na escola, nas possibilidades e dificuldades que o docente vem enfrentando hoje, sobretudo nas escolas públicas. Atualmente, a maior frustração do docente é com a falta de desejo e de atenção por parte dos alunos, que não querem aprender. A grande maioria tem uma auto-estima baixa, não acredita em seu potencial, tem uma representação social negativa muito forte em relação a si próprio e de suas potencialidades. Isso, muitas vezes, é construído no dia-a-dia com seus familiares e colegas e é reforçado por alguns professores, que também têm a mesma representação. São representações sociais incorporadas nos estereótipos desses alunos: "não querem nada", "são preguiçosos", "vagabundos", dentre outros.

As reflexões expostas e os questionamentos levantados servem para uma auto-análise do docente, pois este não escapa das influências do mundo simbólico em que vive. É um ser humano com toda uma trajetória histórica e cultural, participante do universo de discursos, revestindo o mundo de sentido e atribuindo-lhe significações e diferentes representações sociais.

3.4 O MAL-ESTAR NO TRABALHO DOCENTE

“Mal-estar” é uma expressão que tem sido usada para caracterizar os efeitos negativos que afetam o comportamento dos docentes como resultado das condições psicológicas e sociais em que exercem a profissão.

“A violência em relação aos professores nem sempre provém dos alunos. Em muitas notícias de jornal os pais comparecem como agressores, normalmente na saída do colégio” (ESTEVE, 1999, p. 54).

Tempos atrás as famílias se preocupavam em ensinar a seus filhos o valor da disciplina, o tratamento de cortesia e o respeito com o professor em sala de aula. Eram solidárias, e muitos intervinham pessoalmente para oferecer ao professor, diante dos próprios filhos, o apoio e a solidariedade perante o menor conflito.

No momento atual, muitos professores se queixam de que os pais não só despreocupam-se de infundir-se em seus filhos valores mínimos, convictos de que essa é uma obrigação que só cabe aos professores, como também estão de antemão dispostos a culpar os professores, colocando-se ao lado da criança mal-educada, a culpa é do professor que não soube educar (ESTEVE, 1999, p. 33).

Muitas representações são construídas em relação ao trabalho docente. Observa-se que a família está passando para a escola algumas funções que só são dela, mas a escola deve ser parceira dessa construção.

Martinez (1997) afirma em sua pesquisa que os docentes destacaram como sendo atividades árduas e estressantes, causadoras de mal-estar na escola: arrecadar dinheiro, atender a problemas comunitários e administrativos que são tarefas não específicas da docência. Ministrar aula e avaliar são atividades próprias do professor e não foram consideradas difíceis, e sim prazerosas. O peso das carências, dentro e fora da escola, é um fator que contribui para os fatores de fadiga e sofrimento psíquico do docente.

Observa-se, em alguns depoimentos de docentes, no cotidiano da escola, que o abandono e a falta de apoio institucional ou profissional é um dos pontos agravantes em algumas instituições escolares. Dar aula é uma atividade prazerosa, de crescimento, de trocas de experiências, não é uma atividade estressante, mas desenvolver outras atividades que não são de sua responsabilidade é bastante incômodo, gerando insatisfação, irritação e “mal-estar” no trabalho.

Portanto, ao analisar o processo de trabalho docente, deve-se, necessariamente, partir da escola, como local de trabalho, então entender a realidade sociocultural em que vivem os alunos e funcionários, a problemática que circunda e contextualiza a escola, o âmbito da vida familiar do docente, suas competências e

habilidades para lidar com tudo isso no desenvolvimento de sua atividade no cotidiano da instituição.

O professorado é uma categoria que congrega um contingente bastante elevado de trabalhadores no Brasil. A atividade desempenhada por esses profissionais no País possui um conjunto de características que lhe são peculiares. Sabe-se também que a dificuldade financeira ocasionada por baixo salário é um obstáculo para a maior parte dos professores, mas isso não pode servir de desculpas para a acomodação, para a negligência ou para a impaciência. O professor precisa acreditar no que diz, ter convicção de seus ensinamentos, ter aprofundamento, ser um pesquisador de sua prática, para que os alunos também acreditem nas propostas e sintam-se envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem.

Freire (2005, p. 67) ressalta:

Um dos piores males que o poder público vem fazendo a nós, no Brasil, historicamente desde que a sociedade brasileira foi criada, é o de fazer muito de nós correr o risco de, a custo de tanto descaso pela educação pública, existencialmente cansada, cair no indiferentismo fatalistamente cínico que leva ao cruzamento dos braços. Não há “o que fazer”, é o discurso acomodado que não podemos aceitar.

O docente pode cair no fatalismo de achar que não pode fazer nada, não pode lutar e entrar num nível cronificado de desânimo, auto-estima baixa, perdendo suas forças, desistindo simbolicamente, entrando em *burnout* (Síndrome de *burnout*) que afeta principalmente profissionais que lida com situações de risco ou atividades de cuidado.

Mas a categoria precisa repensar a sua forma de organização como classe; deve priorizar empenho da formação permanente dos docentes como tarefa altamente política e assim repensar a forma de luta, por melhores condições de trabalho, prevenindo o sofrimento físico e psíquico.

“O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente” (NÓVOA *et al.* 1999, p. 26).

Com tudo isso, o professor começa a se questionar se vale a pena continuar na profissão. Então surgem as primeiras manifestações no absenteísmo, o abandono da profissão, pois é uma reação que surge em resposta a tudo o que está acontecendo no exercício do magistério. Ou o professor fica e luta com todas as forças ou abandona e busca outra profissão.

3.5 O ESTRESSE NO TRABALHO DOCENTE

A diversidade de tarefas que o docente tem que executar em condições tão adversas e sem nenhuma perspectiva de mudanças em relação a sua profissão, a fadiga, o desânimo, “a ausência de projetos e de sonhos, fazem com que os professores oscile em uma tensão constante entre as forças de saúde e de doença” (Beatriz *apud* BICUDO e MARCONI (2005, p. 40)).

Observa-se que alguns professores não se envolvem mais com as questões do trabalho na escola, não assumem mais as atividades com entusiasmo, pois acham que não vale a pena investir na sua profissão, e não acreditam mais em seu potencial. Beatriz *apud* BICUDO e MARCONI (2005, p. 41) acredita que “a doença atinja mais intensamente aqueles que atuam na Educação Básica, Ensino Fundamental e ensino Médio”.

Os profissionais da educação não só se queixam do cansaço mental, mas também de dores nas costas, dor na garganta, problemas nas cordas vocais, perda da auto-estima, dentre outras doenças, explicam os autores acima.

O nível de estresse vai aumentando cada dia de forma lenta e gradual sem o professor perceber. Cada dia o trabalho fica mais difícil, o processo de ensino e aprendizagem inviável, principalmente quando as relações com o aluno, com os colegas e o processo de ensino e aprendizagem.

O conceito de estresse surgiu na década de 30, referido pelo médico endocrinologista Hans Selye, autor de diversos artigos e estudos científicos, sobre o assunto.

Segundo Selye *apud* VALE JÚNIOR (2000, p. 56), “o estresse é um estado comum a diversas situações de agressões ao corpo, seja no aspecto físico ou psicológico”.

O estresse tem uma clara dimensão biológica que foi freqüentemente ignorada. Designa o que acontece em nosso organismo frente a determinadas situações, tanto em situações difíceis como de alegria.

O estresse faz parte da sociedade moderna, em certos momentos poderá se manifestar em alguns indivíduos de formas diferentes, de acordo com sua estrutura psicológica e orgânica. Muitas vezes o que é um problema para alguém não é para o outro. Para uns, o estresse serve de combustível, empurrando-o para uma solução saudável e vitoriosa.

O estresse vai aumentando paulatinamente, não sendo percebido pelo professor, que fica desmotivado, perde a paciência com muita facilidade, não consegue desenvolver seu trabalho como deveria, não vê significado no que faz, falta constantemente ao trabalho, irrita-se com facilidade, chora sem motivo, não se relaciona bem com os colegas e alunos e sente-se fisicamente exausto.

Desse modo, vai se instalando um grande cansaço, um desânimo total um desgaste profissional ou simplesmente a "Síndrome de Burnout, segundo Maslach e Jackson *apud* VAQUES-MENESES (2002, p. 201)”, como uma reação à tensão emocional crônica gerada a partir do contato direto e excessivo com outros seres humano vinculado a situações de trabalho, com um nível de estresse grande e permanente.

O stress resulta exatamente da ambigüidade vivenciada pelo professor. Em situações nas quais o nível é muito elevado ou se prolonga por muito tempo, e em que o indivíduo não consegue reduzir a intensidade ou a duração dos estímulos desencadeantes, podem surgir respostas disfuncionais em razão da hiperatividade do funcionamento do organismo, que caracterizam um estado emocional de extrema exaustão denominado burnout (Sarros; Sarros *apud* ESTEVE, 1999, p. 85).

O professor vai perdendo sua capacidade de produção, não tem mais a capacidade de continuar seu trabalho, pois não tem mais expectativas, sonhos, em relação a sua profissão; com isso, fica oscilando, em uma tensão constante, entre forças de saúde e de doença.

Atualmente, a Síndrome de Burnout é fundamentada na perspectiva socio-psicológica e definida em três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho. Exaustão emocional é caracterizada por uma falta ou carência de entusiasmo de um sentimento de esgotamento de recursos; despersonalização caracteriza-se por tratar os clientes, colegas e a organização como objetos; e diminuição da realização pessoal no trabalho, tendência do trabalhador de se auto-avaliar de forma negativa. (VASQUES-MENEZES, 2002, p. 193).

Selye desenvolveu um modelo de resposta a agentes estressantes, compostos por três estágios: alarme, resistência e exaustão. O médico denominou essas três etapas de síndrome geral de adaptação. No estágio de alarme, o agente causador do stresse é reconhecido e começa a ocorrer uma mudança fisiológica. Se o estressor for eliminado durante esse estágio de alarme, há uma grande probabilidade de que não haja efeitos negativos duradouros. Se os estressores não são retirados, a pessoa passa para o estágio de resistência. No último estágio – a exaustão-, o corpo já não é capaz de produzir adrenalina suficiente para “lutar” e os primeiros do estágio de alarme reaparecem e podem levar á morte em decorrência de ataque cardíaco, por exemplo, ou pela incapacidade orgânica de combater uma doença tal como a pneumonia, estágio de alarme (KRUMM, 2007, p. 45).

Os três estágios fazem um alerta para situações adversas e causadora de doenças orgânicas e psicológicas.

A sociedade moderna vive momentos de incertezas, insegurança e dúvidas no âmbito do trabalho. A sobrecarga de trabalho a cada dia aumenta mais ficando a qualidade de vida a desejar, e a produtividade vai decaindo por conta de falta de estímulos. O corre-corre, a tensão, os problemas e “a própria desumanização a que estamos sujeitos no mundo moderno acabam por encerrar-nos numa concha, onde tentamos nos proteger das agressões, mas onde nos isolamos e perdemos o contato com aquilo que poderia ser a solução para os nossos problemas” (VALE JUNIOR, 2000, p. 65).

Vejamos os dados abaixo:

Na Espanha 80% dos professores estão estressados. Na Inglaterra, o governo está tendo dificuldade de formar professores, principalmente de ensino fundamental e médio, porque poucos querem esta profissão. Nos demais países, a situação é igualmente crítica. De acordo com a pesquisa do instituto Academia de Inteligência, no Brasil, 92% dos professores estão com três ou mais sintomas de estresse e 41% com dez ou mais. É um número altíssimo, indicando que quase a metade dos professores não deveria estar em sala de aula, mais internada numa clínica antiestresse (CURY, 2003, p. 62).

Diante de uma situação complexa, o professor começa a se questionar se vale a pena continuar na profissão. Surgem as primeiras manifestações de estresse no absenteísmo, o que culmina no abandono da profissão.

3.6 O BEM – ESTAR NO TRABALHO DOCENTE

“A definição de qualidade de vida é abrangente e inclui saúde psíquica, relações sociais, educação, alimentação, moradia, ambiente de trabalho, espaço físico” (CURY, 2004, p. 32).

Quando se fala em qualidade de vida, pressupõem-se cuidados com a saúde mental e física. Portanto, faz-se necessário que o professor possa iniciar um trabalho consigo mesmo, resgatando sua história, seus medos, suas frustrações, e podendo descobrir na profissão o desejo de viver feliz, com alegria e satisfação, embora com todas as dificuldades já citadas, mas para também “ser capaz de viver o belo e vencer o cárcere da emoção, ser empreendedor, construir relações sociais saudáveis” (CURY, 2004, p. 46).

Muitos investem toda sua energia na sua empresa ou na sua profissão. Tornam-se máquina de trabalhar. Não investem na sua tranquilidade e no seu prazer de viver, nem nas suas relações. São admirados socialmente, mas têm péssima qualidade de vida. Empobreceram num único lugar onde não podemos ser miseráveis: no teatro da nossa mente. São ansiosos, irritados, inquietos, insatisfeitos (CURY, 2004, p. 46).

A docência é carregada de surpresas, encantos e alegrias para alguns; para outros, uma carga muito pesada chegando ao adoecimento tanto físico como mental, eles vivem insatisfeitos, reclamando pelos corredores da escola. Alguns estudos

constatam que “os docentes satisfeitos com a profissão são os que apresentam maior motivação” (Moreno *apud* ESTEVE, 1999, p. 73).

O professor que investe em sua qualidade de vida é também alguém que provavelmente está bem consigo mesmo, com os colegas e principalmente sabe melhor mediar os seus conhecimentos em sala de aula. Tem que ter a consciência de investir em sua qualidade de vida. “Ninguém pode fazer tal investimento por você” (CURY, 2004, p. 1006).

Bem-estar pressupõe escolhas, fazer opção de vida com qualidade, seriedade, cuidando do corpo físico, melhorando a saúde de um modo geral, com uma boa alimentação, saindo do sedentarismo, vivendo de forma adequada criando um modelo de vida a saudável.

É preciso, portanto, pensar em uma proposta de vida diferente; de paz e de harmonia entre os seres humanos e a natureza, que desenvolva a vida, e não a morte. Criar bons modelos de vida como já outras vezes, em nossa história sagrada, os que acreditam na vida têm feito (MARTIRANI, 2001, p. 189).

É preciso repensar o modo de vida, ouvir melhor o seu coração, e então mudar criar um mundo diferente dentro de si, construindo uma “reconciliação na consciência individual, aquela construída no lugar da violência estrutural e institucional, cultural, política e econômica” (MARTIRANI, 2001, p. 190).

No ambiente escolar, o docente precisa refletir sobre essas questões procurar superar as dificuldades do dia-a-dia para desenvolver um trabalho mais colaborativo para o lucro do outro, como instrumento para o seu próprio sucesso.

Cury (2004) apresenta uma proposta de trabalho para viver melhor no contexto profissional e pessoal: o “Programa da Academia de Inteligência de Qualidade de Vida” (PAIQ) para viver melhor, tendo uma qualidade de vida mais saudável e ajustada seguindo doze leis de qualidade de vida. Seguem os passos abaixo:

1. Cada ser humano é uma jóia única no palco da existência, uma obra-prima do autor da vida.
2. Ninguém pode decidir mudar a sua história, só você mesmo.
3. Um ser humano saudável forma pessoas saudáveis. Um líder forma outros líderes.
4. A solidariedade e a tolerância são os fundamentos

das relações sociais. 5. O amor é o fundamento da vida: quem ama nunca envelhece no território da emoção. 6. As perdas e sofrimentos são uma oportunidade para nos construir e não nos destruir. 7. Os fortes compreendem, os frágeis condenam. Os fortes reconhecem sua falhas, os frágeis escondem-nas. 8. Saber ouvir é tão, ou mais importantes que saber falar. 9. Quando discriminamos alguém, nós os diminuimos; quando supervalorizamos alguém, nós nos diminuimos. 10. Quanto pior a qualidade da educação mais importante será o papel da psiquiatria. A educação é o alicerce da qualidade de vida (CURY, 2004, p. 34-35).

Se a educação é o alicerce da qualidade de vida, o docente precisa buscar outras formas de promoção da saúde e a prevenção das doenças que lhe são peculiares, mudar seu estilo de vida, fazer uma reeleitura de sua vida, enxergar as possibilidades na escola, permitindo-se vivenciar vários pontos de vista, de encontros e reencontros, ressignificando o seu viver e o seu fazer no cotidiano da escola e como acrescenta Esteban e Zaccur, (2002, p. 68) “arriscar-se, assumir o risco da morte, que é estar vivo (a), sem se considerar um produto acabado, para nos fazer mais artistas da própria profissão”.

4 BASE TEÓRICA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A teoria proposta para o estudo caracterizou-se pela Teoria das Representações Sociais, proposta por Serge Moscovici.

Para uma melhor compreensão sobre a teoria, urge a necessidade de se conhecer um pouco a história do surgimento das representações e seus processos de formação.

O estudo das representações embasou-se nas representações coletivas de Durkheim, cujo objetivo maior era estudar e compreender aspectos da humanidade e defendia uma separação entre representações coletivas e individuais.

Durkheim (1984) definiu o conceito de "representações coletivas" como paralelo às representações individuais, estudadas pelos psicólogos.. Em 1912, no seu trabalho "As formas elementares da vida religiosa", usava o conceito de representações coletivas para explicar as práticas religiosas de tribos da Austrália: segundo Durkheim (1978), as representações coletivas seriam formas de pensamento comum a todo o grupo, unitárias e cristalizadas, resultante da longa tradição desse grupo (SANTOS; ANDRADE, 2003, p. 23).

Na década de 50 e início da década de 60, o conceito é reformulado e explicado por pesquisadores da psicologia social sobre o nome de Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2003).

O conceito de representação social foi elaborado pelo francês Serge Moscovici e introduzido na França em 1961, em um estudo intitulado "La Psychanalyse : son image et son public".

Em seu primeiro capítulo de "La Psychanalyse", representação social é um conceito perdido.

Ele introduz seu trabalho nesses termos:

As representações sociais são entidades quase tangíveis. Elas circulam, se entrecruzam e se cristalizam continuamente, através duma palavra, dum gesto, ou duma reunião, em nosso mundo cotidiano. Elas impregnam a maioria de nossas relações estabelecidas, os objetos que nós produzimos ou consumimos e as comunicações que estabelecemos. Nós sabemos que elas correspondem dum lado, à substância simbólica que entra na elaboração e,

por outro lado, à prática específica que produz essa substância, do mesmo modo como a ciência ou o mito correspondem a uma prática científica ou mítica (MOSCIVICI, 2003, p. 10).

O autor explica como são elaboradas as representações sociais, através das relações interpessoais, em uma palavra, gesto, ou de uma informação, e como incorporamos essas representações.

Portanto, entende-se por representações sociais um conjunto de conceitos que governam nossos pensamentos, proposições e explicações, originados na vida cotidiana, no curso das comunicações interpessoais.

Segundo Sá (1986, p. 45),

a representação é por um lado, uma construção e uma expressão do sujeito, que pode ser considerado como ponto de vista epistêmico, (processos cognitivo) ou psicodinâmico (intrapsíquico, motivacional), mas também social, na medida em que sempre se há de integrar na análise daqueles processos: o pertencimento e a participação, sociais e culturais do sujeito.

A Teoria das Representações Sociais tem como uma de suas premissas a recusa à dicotomia entre sujeito e objeto de pesquisa. Parte do pressuposto de que a realidade objetiva é construída através das representações, ou seja, é incorporada pelo indivíduo e pelo grupo, reconstruída no seu sistema cognitivo, integrada ao seu sistema de valores, dependendo de sua história e de seu contexto social e ideológico, no qual está inserido (MOSCOVICI, 2003).

Portanto, o estudo pretende desvendar as representações sociais dos docentes, os saberes intrínsecos, identificar sentimentos, valores, crenças, percepções, seu contexto social, detectar suas insatisfações e suas representações, na relação cotidiana com a docência.

A representação social é uma forma de conhecimento social, elaborada e partilhada, com um objetivo prático, igualmente designada como saber de senso comum, ou saber ingênuo, constituindo-se como uma forma de conhecimento diferenciada, entre outras, do conhecimento científico, no entanto, é tida como um objeto de estudo tão legítimo quanto este, devido à sua importância na vida social e à elucidação possibilitadora dos processos cognitivos e das interações sociais. Esta teoria concorre para a construção de uma realidade concreta a um grupo social, aponta, se constitui num aspecto

da psicologia social, buscando a relação entre o individual e o social. Esta relação é um processo dinâmico de compreensão e transformação da realidade (JODELET, 2001 p. 23).

Outra característica da representação social constitui uma forma de conhecimento originado do dia-a-dia, na realidade da vida cotidiana das pessoas através das comunicações interindividuais. É um conhecimento conhecido como senso comum, em que os atores sociais interpretam, refletem e agem sobre a realidade. Partindo do pressuposto de que o conhecimento é originado no cotidiano das pessoas, investigamos as representações sociais dos docentes em relação ao seu trabalho, buscando interpretar e comparar com as diversas representações construídas ao longo da história.

Segundo Jodelet (2001 p. 23):

Geralmente, reconhece-se que as representações sociais – enquanto sistemas de representações que regem nossa relação com o mundo e com os outros – orientam e organizam as condutas e as comunicações sociais. Da assimilação dos conhecimentos, o desenvolvimento individual e coletivo, a definição das identidades pessoais e sociais, a expressão dos grupos e as transformações sociais.

Desse modo, buscamos apreender as representações sociais dos docentes através dos discursos proferidos no cotidiano da escola, as atitudes, os valores, a maneira individual e coletiva de agir, pensar e sentir.

Moscovici (2003) descreve dois processos cognitivos, dialeticamente relacionados, que atuam na formação das representações sociais: a objetivação e a ancoragem. São processos sóciocognitivos regulados por fatores sociais.

A objetivação consiste na transformação de um conceito ou de uma idéia em algo concreto. É a materialização de uma abstração. Nesse contexto, as informações que circulam sobre o objeto passam por uma triagem em função dos processos culturais (informações decorrentes da inserção social do sujeito), os valores que circulam no grupo, transformando um conceito em uma imagem ou núcleo figurativo; transforma-se o que está na mente em algo que exista no mundo físico, ou

seja, objetivar é “descobrir a qualidade icônica de uma idéia ou ser imprecisos, reproduzir um conceito em uma imagem” (MOSCOVICI, 2003, p. 38).

A objetivação, no processo de formação das representações especiais, é decomposta em três fases: a) construção seletiva – informações sobre o objeto, sofre descontextualização; b) esquematização estruturante (núcleo figurativo): organização dos elementos da representação buscando significado; c) naturalização – fase mais importante da representação, pois o conceito deixa de ser idéia ou imagem e torna-se realidade, esquematização estruturante e naturalização (SANTOS; OLIVEIRA, 2002).

Esses conceitos pré-existentes dos docentes são as idéias que circulam e não são familiares as profissões, são integradas e transformadas em uma imagem, em algo familiar, adquirindo uma nova existência.

O segundo processo descrito por Moscovici é a ancoragem, que diz respeito à integração cognitiva do objeto representado no sistema de pensamento pré-existente e às transformações que, em consequência, ocorrem num ou noutro. Ou seja:

Ancoragem – é um processo que transforma algo estranho e perturbador, que nos intriga, em nosso sistema particular de categorias e o compara com um paradigma de uma categoria que nós pensamos ser apropriada”(MOSCOVICI, 2003, p. 61).

A ancoragem é responsável pela categorização. No momento em que determinado objeto é comparado com algo de uma classe e adquire características dessa classe e é ressignificado para que se enquadre nela.

Segundo Jodelet (2001), a interação dialética entre objetivação e ancoragem permite compreender: como a significação é conferida ao objeto representado; como as representações sociais são utilizadas como sistema de interpretação do mundo social e instrumentalizam a conduta; como se dá sua integração em um sistema de recepção, influenciando e sendo influenciada pelos elementos que aí se encontram.

Como analisa Mocovoci (2003, p. 71), "a objetivação une a idéia de não-familiaridade com a de realidade, torna-se a verdadeira essência da realidade". Explica

como os elementos representados se integram enquanto termos da realidade social, materializando-se e tornando-se algo real e natural.

“A ancoragem é o processo que transforma algo estranho e perturbador, que nos intriga, em nosso sistema particular de categorias e o compara com um paradigma de uma categoria que nós pensamos ser apropriada” (MOSCOVICI, 2003, p. 61).

Segundo Jodelet (2001), as representações sociais poderiam ser consideradas num sentido mais amplo, como uma forma de pensamento social, da mesma forma que este pode ainda ser concebido como a realidade que é formulada pelos sujeitos dos diversos segmentos de uma sociedade. Neste estudo, são levados em consideração para a elaboração da representação social do professor, elementos relativos ao processo de profissionalização. Desse modo, as representações sociais que os docentes formulam em relação a sua profissão são apreendidas a partir das concepções que eles elaboram sobre o que seja professor, profissão trabalho docente, e sua relação com sofrimento psíquico.

Portanto, para gerar uma representação social, é necessário que o objeto tenha significado histórico, cultural, social, afetivo e cognitivo tanto na vida do indivíduo quanto na vida do grupo.

Para Jodelet (*op. cit.*), o conhecimento nas representações sociais é dinâmico e revestido de criatividade, não se limitando a copiar a realidade. Sua construção encontra-se principalmente na relação entre as instâncias coletivas e individuais.

No que se refere às funções das representações sociais, Abric (2000) destaca quatro funções: a função do saber, que permite compreender e explicar a realidade; a função identitária, que define a identidade e permite a proteção da especificidade dos grupos; a função de orientação, que guia os comportamentos e as práticas, e a função justificadora, que permite, a posteriori, a justificativa das tomadas de posição e dos comportamentos, “a formação de condutas”; e orientação às comunicações de Moscovici (2003).

A Teoria das Representações Sociais ocupa um campo fértil na área da educação. O discurso em foco tem sido relevante, em vista a chamar atenção para as questões de importância na área educacional.

A partir dos conceitos da Teoria das Representações Sociais, acreditamos que a inserção das representações sociais nas pesquisas sobre a profissão docente possibilitará um novo olhar, atentando para as suas necessidades, expectativas e resgatando o significado da profissão e a promoção de saúde.

5 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

5.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo foi fundamentado na Teoria das Representações Sociais, norteado pelos princípios de Moscovici (2003) e Jodelet (2001), com o uso de multimétodos. Essa escolha ocorreu em virtude de fornecer subsídios para desvendar a subjetividade dos docentes, possibilitando compreender, por meio das representações sociais as interpretações acerca de seu trabalho, as imagens, discursos e as maneiras de pensar, sentir e agir no cotidiano.

Para Jodelet (2001 p. 23):

Representar ou se representar corresponde a um ato de pensamento pelo qual um sujeito se reporta a um objeto, podendo este ser uma pessoa, uma coisa ou um acontecimento material, psíquico e social, uma idéia ou uma teoria, podendo ser tanto real quanto imaginário.

O processo de obtenção dos dados ocorreu após interação e formação de vínculo entre pesquisadora e participante, viabilizando assim uma maior veracidade das informações dadas pelos professores no decorrer do processo da pesquisa.

Como o método não é apenas um caminho unilinear, mas sobretudo um processo dinâmico que possibilita uma aproximação da construção do conhecimento (MINAYO, 1990), adotamos algumas estratégias quantitativas, como o teste de associação livre das palavras e alguns quadros de frequência, trazendo para discussão elementos latentes na análise de conteúdos.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A escolha do campo empírico no qual desenvolvemos a pesquisa tratou-se de três escolas públicas: uma de ensino fundamental, regida pela prefeitura de Fortaleza e duas do ensino médio, da rede pública estadual na cidade de Fortaleza. A

escolha das instituições ocorreu em virtude de o campo de trabalho ser bem diversificado em cada uma delas.

A primeira escola, CAIC-Maria Alves Carioca, situa-se no Bairro Bom Jardim, considerada uma periferia de risco pelo grande índice de violência e outras demandas sociais. É uma instituição com todas as modalidades de ensino (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino especial para alunos com necessidades educacionais especiais, etc). Funciona em co-gestão descentralizada, com coordenadores de áreas que buscam ajudar os alunos em suas dificuldades e apoiar os professores em suas necessidades. Na escola, também há um serviço de atendimento especializado, o Núcleo de Atendimento Especializado, com uma equipe multidisciplinar, com objetivo principal de sensibilizar a comunidade educativa para a inclusão escolar. No geral são setenta professores, maior parte especialistas com uma jornada de trabalho de 20h, na mesma instituição.

A segunda escola, situada no Bairro de Fátima, Instituto de Educação do Ceará, caracteriza-se como uma instituição de formação de professores em nível médio, modalidade Normal, formação continuada em educação especial e educação infantil. Seu corpo docente, na maioria, é especialista. Funciona há 122 anos, nos três períodos (manhã, tarde e noite). É uma escola estadual de grande referência, destacando-se pela seriedade, compromisso, credibilidade e participação de serviços prestados à educação do estado do Ceará.

O Instituto de Educação do Ceará tem como missão no seu Projeto Político Pedagógico garantir a todos os alunos o acesso à aprendizagem dos conhecimentos científicos, culturais e éticos, como também formar docentes de educação infantil e ensino normal e ampliar a formação continuada do educador especial.

A proposta curricular da instituição para o ensino médio tem como eixo norteador da educação na sociedade contemporânea os quatro pilares definidos pela Conferência Internacional sobre Educação patrocinado pela UNESCO, a saber: “aprender a conhecer”, isto é, quem aprende a conhecer aprende a apreender e essa aprendizagem é absolutamente essencial para o ser humano, pois, no cotidiano da

escola, vamos interagindo e ampliando os conhecimentos e aplicando-os na vida; “aprender a fazer”, que não pode ser apenas ensinar o jovem a realizar uma tarefa, mas sim descobrir suas habilidades e colocá-las em prática, os conhecimentos aprendidos; “aprender a viver”, que significa desenvolver a compreensão do outro e de si mesmo, a relação com o outro, o conhecimento intrapessoal e interpessoal, ou seja, o autoconhecimento; “aprender a ser”, que diz respeito ao ato de desenvolver sua personalidade e ser preparada para desenvolver suas aptidões com maior capacidade, criatividade e responsabilidade pessoal, desenvolvendo a verdadeira cidadania (DELORS, 1998).

Atualmente, seu quadro docente, tem aproximadamente sessenta professores de ensino médio, entre efetivos e temporários.

A terceira escola, EMEIF-Papa João XXII, situada na Rua 13 de Abril 545, Bairro, Vila União, bairro de classe média, tem em suas proximidades uma favela. A escola municipal funciona os três períodos, com as seguintes modalidades de ensino: ensino infantil, ensino fundamental I e II, educação de jovens e adultos nos níveis I e II. Tem em média cinquenta professores com graduação em Pedagogia e em outras áreas específicas.

Os mecanismos educacionais englobam o Conselho Escolar, que propicia um estilo participativo na gestão administrativo-pedagógica e na aplicação dos recursos financeiros destinados à escola composta por vários segmentos: gestores, técnicos (supervisor escolar, orientador educacional), professores, alunos, pais e funcionários. Seu aspecto físico é bem agradável e estruturado, com salas bem amplas, laboratório de informática, biblioteca, TV escola, sala de apoio para o aluno com dificuldades de aprendizagem, secretaria escolar, diretoria, dentre outros.

Sua organização curricular está centrada nos Parâmetros Curriculares Nacionais, tendo em vista os novos subsídios para uma pedagogia mais dinâmica e centrada na realidade do mundo atual, buscando desenvolver a criatividade do aluno.

Durante a pesquisa de campo, ocorreram-nos algumas dificuldades dentre elas, a greve dos professores, dificultando a aplicação dos testes de associação livre de palavras com alguns professores. Outra dificuldade se evidenciou, principalmente nos instrumentos, pela falta de disponibilidade de horários por parte de alguns professores, por se tratar de uma escola de ensino fundamental onde o professor é polivalente, sem ter um tempo livre em seu horário, principalmente nas entrevistas.

5.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Fizeram parte desta pesquisa 102 sujeitos distribuídos em dois grupos: 46 docentes de ensino fundamental I e 56 docentes do ensino médio da rede estadual e municipal de Fortaleza. No estudo, inicialmente adotamos critérios de inclusão quanto à participação dos docentes, no intuito de garantir a confiabilidade dos depoimentos colhidos. Segue o quadro abaixo:

Quadro 01. Caracterização dos dois grupos de docentes integrantes da pesquisa e critérios de inclusão. Fortaleza-CE, 2007.

<u>Modalidade de ensino</u>	Nº	<u>Idade</u>	%	<u>Tempo de serviço</u>	%
Ensino fundamental	49	de 20 a 40 anos	50.5	01 a 10 anos	47.5
Ensino médio	57	+ de 40 anos	49.5	+ de 10 anos	52.5

Os critérios de inclusão utilizados foram: ser professor do ensino fundamental e ensino médio, faixa etária de 20 a 40 anos e mais de 40 anos. Também incluímos para os dois grupos de docentes o exercício da função de 1 a 10 anos de exercício e docentes com mais de 10 anos.

Um quantitativo elevado dos participantes da pesquisa se enquadrou na faixa etária entre 20 e 40 anos de idade. O tempo de serviço dos docentes predominou com mais de 10 anos são: 46 docentes do ensino fundamental e 56 docentes do ensino médio.

Para a seleção da amostra foi aplicado o teste de associação livre de palavras (TALP) em todos os participantes da pesquisa. Em seguida foram feitas entrevistas de acordo com a disponibilidade de cada participante, mediante a aceitação dos docentes e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A). Iniciou-se a aplicação do teste de associação livre de palavras, após o teste, selecionaram-se os professores para as entrevistas. A definição do tamanho da amostra foi estabelecida em função da recorrência dos dados confirmados por Beck, Gonzáles, Leopardi (2001) e Sá (1998), quando consideram sua ocorrência a partir da repetição dos dados narrativos, significando que entrevistar uma maior quantidade de sujeitos pouco acrescenta em termos de significado ao conteúdo das representações sociais. A escolha para participar das entrevistas foi espontânea e os entrevistados receberam nome de pedras preciosas como: Alexandrita, Água-marinha, Ametista, Diamante, Opala, Pérola, Rubi, Topázio, Safira, Turqueza, Zircônia.

5.4 ASPECTOS ÉTICOS NA PESQUISA

Os aspectos éticos da pesquisa foram seguidos de acordo com as exigências formais dispostas na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde Ministério da Saúde, que dispõe de pesquisas que envolvem seres humanos, com base nos referenciais básicos da bioética autonomia, justiça, beneficência e não maleficência (BRASIL, 1996).

O princípio da autonomia foi considerado mediante o esclarecimento aos participantes do estudo de que sua participação seria voluntária, sendo que pode a qualquer momento se negar a participar da pesquisa conforme explícito no Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B). Quanto ao princípio da justiça, foi garantido o anonimato, o sigilo e o respeito à individualidade dos participantes. No princípio da beneficência, foi acordado que seriam devolvidos os resultados da pesquisa aos participantes e aos representantes legais das entidades envolvidas. E no que se refere à não maleficência, os participantes foram esclarecidos de que a pesquisa não lhes acarretaria nenhum dano moral ou profissional.

Antes da entrada no campo, o projeto foi cadastrado no Sistema Nacional de Ética e Pesquisa (SISNEP) e encaminhado o protocolo ao Comitê de Ética, conforme a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Após o cadastramento, as folhas de rosto foram assinadas pela pesquisadora e pelo gestor responsável pelo local da pesquisa e o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética da Universidade Estadual do Ceará, recebendo parecer favorável a sua execução.

O estudo foi executado nas instituições referidas anteriormente, levando em consideração a permissão e a autorização das participantes, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A). Mediante o consentimento dos docentes participantes do estudo, foram delimitadas datas para as entrevistas de acordo com a disponibilidade de cada participante, data e local.

5.5 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para apreender as representações sociais, foram utilizadas a entrevista semi-estruturada gravada e a técnica de associação livre de palavras (NÓBREGA; COUTINHO, 2003), com a finalidade de comparar os resultados obtidos nos grupos participantes do estudo.

Para desenvolver esta pesquisa, foi importante um primeiro contato com as instituições e seus gestores no sentido de formar um vínculo positivo e confiante. Após o contato com o diretor das escolas, houve a apresentação da pesquisadora, ocasião em que foi mostrada a proposta da pesquisa e posteriormente, reafirmada a participação no teste de associação livre de palavras, e além de confirmados local, hora e dia da aplicação do teste. A coleta de dados aconteceu no período de fevereiro a agosto de 2007.

5.6 TÉCNICA DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS

A técnica de associação livre de palavras foi validada em outros estudos como o de Di Giacomo (1981), La Boudec (1984), De Rosa (1987) Nóbrega (1999) e Coutinho (2001). Sua aplicabilidade no campo das representações sociais é simples, basta falar diante do sujeito uma palavra ou mais designadas de indutoras. “E a partir dessa palavra indutora o sujeito deve verbalizar o mais rápido possível as primeiras palavras que lhe vêm à mente” (NÓBREGA; COUTINHO, 2003, p. 59).

Para elaboração do teste de associação livre de palavras (TALP), foram levadas em consideração as palavras indutoras que se seguem: sofrimento psíquico, satisfação, trabalho docente, relações com os outros e si mesmo. O teste foi aplicado em 102 docentes, sendo 46 do ensino fundamental e 56 do ensino médio. Após a aplicação, transcrevemos as palavras na íntegra e organizamos um dicionário para cada estímulo, organizado em cinco arquivos e, em seguida, classificamos em ordem alfabética, agrupando as palavras que possuíam a mesma similaridade semântica ou afinidade de sentido comum no reagrupamento por semelhanças (NÓBREGA; COUTINHO, 2003).

As palavras verbalizadas nos testes de associação livre de palavras foram processadas no software Tri-Deux-Mots, de autoria de Cibois (1995).

O teste de associação livre de palavras, segundo Abric *apud* MOREIRA, OLIVEIRA (2000), é um instrumento que permite atualização de elementos implícitos e latentes que seriam perdidos ou mascarados nas produções discursivas. O teste foi aplicado com os professores que aceitaram livremente participar da pesquisa, tendo sido aplicado nas três escolas, antes das entrevistas.

5.7 DESENHO – ESTÓRIA COM TEMA

Para enriquecer mais o trabalho, utilizamos mais um instrumento (desenho-estória com tema) que vem “reunir as informações de técnicas temáticas e gráficas

com o objetivo de apreender elementos latentes que aprofundam o conhecimento sobre o dinamismo da personalidade” (NÓBREGA; COUTINHO, 2003, p. 50).

Essa técnica vem possibilitar e apreender as representações sociais, ou seja, não o que o indivíduo pensa de si, mas segundo a autora, “representaria um contexto de diagnóstico compreensivo, mas o que cada indivíduo diz acerca da subjetividade grupal do grupo ao qual pertence” (NÓBREGA; COUTINHO, 2003, p. 50).

A aplicação da técnica é bastante simples, podendo ser individual ou coletiva, com qualquer faixa etária, em qualquer nível intelectual e sócioeconômico. O material é simples, contém folhas de papel em branco sem pauta, lápis preto e caixa de lápis de cor. Primeiro, explica-se a finalidade do teste, coloca-se o material lápis, papel, lápis de cor, em um canto da mesa à disposição dos participantes e pede-se que façam um desenho relacionado com o tema em estudo. Após o desenho, solicita-se que contem uma estória associada ao estímulo e, por último, que dêem um título à sua estória (NÓBREGA; COUTINHO, 2003).

Para aplicação do desenho-estória, o critério de escolha foi a disponibilidade e a espontaneidade, pois, em se tratando de desenho, o professor de um modo geral não gosta de participar, dizendo que não sabe desenhar, que não leva jeito para o desenho. Os desenhos temáticos foram associados ao tema principal, escola e trabalho docente, e às estórias agrupadas, tendo os tópicos principais apreendidos e sistematizados a partir das categorias e subcategorias já descritas.

5.8 ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

No segundo momento, aplicou-se a entrevista aberta com roteiro flexível, o que possibilitou a expressão de opiniões, valores e sentimentos dos participantes da pesquisa. As entrevistas, segundo Sá (1998), apoiado em Jodelet (2001), se constituem como uma das práticas mais comuns de pesquisa nas representações sociais, que defende a necessidade de fazer boas perguntas aos sujeitos, para privilegiar a técnica de entrevista em profundidade. A amostra sugere que se comece a fazer perguntas de

caráter mais concreto, factuais e relacionadas às experiências cotidianas dos sujeitos e as gradativamente, passar às perguntas que envolvam reflexões abstratas. Utilizou-se o gravador para apreensão de todas as expressões verbais e anotações em diário de campo das observações de expressões não verbais, para complementar a investigação e apreender o fenômeno. O roteiro da entrevista (APÊNDICE D) abrangeu um total de três questões norteadoras: a) Fale sobre o trabalho docente. b) O que o trabalho docente representa para você? c) Quais suas expectativas em relação à educação?

As entrevistas foram realizadas de forma individual em períodos vagos de aula da própria escola, com objetivo de ser mais prático para os docentes. O tempo de aplicação foi indeterminado, permitindo que o entrevistado falasse o tempo que fosse necessário. Não houve priorização de escolha de determinados professores, o maior ou menor número de entrevistados decorreu de situações ocasionais, como disponibilidade de tempo, entre outras circunstâncias. Foi explicado o objetivo da pesquisa, garantindo-lhes o anonimato total. Para complementação das entrevistas e do teste de associação livre de palavras, usamos também a observação livre, com anotações no diário de campo, com a finalidade de observar as expressões não verbais, : as expressões faciais, os sentimentos, as emoções, as atitudes, dentre outras que surgiram no decorrer da execução da pesquisa.

A importância de utilizar estratégias diversificadas possibilitou uma maior aproximação das representações sociais em profundidade, considerando a multiplicidade de facetas configuradas em torno de determinado objeto representado, envolvendo “valores, conhecimentos, opiniões, elementos culturais, crenças e imagens que se integram, assim como o universo simbólico em que os sujeitos do estudo se apegam” (ACCIOLY-JUNIOR; SCHNEIDER; PINHEIRO, 2003, p. 174). Os docentes demonstraram interesse e disponibilidade em falar sobre o tema, pois convivem com as dificuldades, com as incertezas da profissão e com as representações sociais geradas no seu cotidiano.

5.9 ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS CONTEÚDOS

Os dados oriundos das entrevistas foram organizados conforme o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (1977), que consiste em um conjunto de técnicas de comunicação, visando à obtenção por procedimentos sistemáticos, indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de dessas mensagens. A técnica escolhida foi a de análise categorial temática. Primeiramente, todo o material coletado foi submetido à técnica de análise de conteúdo, tendo como base principal os objetivos propostos nesta pesquisa, subsidiada pela Teoria das Representações Sociais. Após as transcrições das fitas, as descrições foram analisadas seguindo os passos: a) constituição do *corpus*; b) composição das unidades de análise e c) constituição de subcategorias, codificações, categorizações, tratamento dos dados e elaboração das representações sociais (BARDIN, 1977).

Na pesquisa, elegemos a técnica de análise categorial, que nos possibilitou adentrar no universo simbólico dos docentes para descobrir suas representações sociais em torno do tema.

- **Constituição do *corpus***

O nosso *corpus* constituiu-se de 11 (onze) entrevistas gravadas e em seguida transcritas e 102 testes de associação livre de palavras.

- **Leitura flutuante**

Segundo Bardin (1977), a etapa da leitura flutuante é a primeira atividade que possibilita um primeiro contato com o documento para analisar e conhecer o texto, deixando-se invadir por impressões e orientações. Nessa fase há necessidade de uma atenção especial por parte do pesquisador. Foi realizada uma leitura flutuante das entrevistas com a finalidade de sistematizar as idéias e possibilitar identificar os índices e indicadores presentes acerca da disposição de resultados de decomposição em unidades de análise temáticas, em seguida as categorizações e subcategorias e reagrupamento dos temas semânticos.

- Composição das unidades de análise

A princípio, realizou-se uma leitura flutuante das entrevistas fazendo pequenos recortes no texto de acordo com a menor unidade de significação denominada de unidade de registro e caracterizada como sendo as frases. Em seguida, passamos para outra etapa seguinte, decompondo o texto em unidades maiores de significações, denominadas de unidades de contexto, equivalendo aos parágrafos.

Neste estudo, optou-se pelas unidades de contexto, “compreendidas pelos segmentos mais largos de conteúdo” (MOREIRA; OLIVEIRA, 2000), ou seja, por temas maiores das entrevistas, possibilitando identificar os índices e os indicadores presentes acerca da disposição dos resultados de composição em unidades de análise temáticas. A seguir, foram surgindo os temas semânticos, as categorias e as subcategorias. Obtivemos o total de cinco categorias e nove subcategorias.

O critério de classificar elementos em categorias impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com outros. O que vai permitir o seu agrupamento é a parte comum existente entre eles. É possível, contudo, que “outros critérios insistam noutros aspectos de analogia, talvez modificando consideravelmente a repartição anterior” (BARDIN, 1977, p. 118).

Inicialmente realizou-se uma leitura flutuante das entrevistas definindo os temas, as categorias, subcategorias e os códigos. Optou-se pelas unidades de contexto compreendidas e organizadas por dois temas. O primeiro tema – Escola e trabalho docente, com três categorias e suas respectivas subcategorias e seus códigos. Na categoria número um - Trabalho docente e suas dificuldades (TDSD) agrupamos as unidades de significação que retratam as dificuldades no trabalho e as subcategorias desvalorização da profissão (TDSDdp) e condições de trabalho (TDSDct), no total de 25 verbalizações. A categoria número dois - trabalho docente como auto-realização (TDA), compreende o conjunto das unidades de significações que consideram o trabalho docente como auto-realização. Esta categoria encontra-se subdividida em uma subcategoria. Fonte de alegrias e conquistas (TDAfac) com 22 verbalizações. Categoria número três - escola e formação permanente (EFP), estão as unidades de

significações que fundamentam todo o processo de formação do docente, sua identidade e suas representações sociais em relação às práticas e aos saberes ao longo da caminhada. As seguintes subcategorias destacam-se por autoformação e mudança (EFPam); processo identitário (EFPpi), relação de gênero (EFPrgr); total de 25 verbalizações. No Tema 2, Representação Social e processo de ensino e aprendizagem, agrupamos as unidades de análise de significação relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, a qual se encontra subdividida em duas categorias e três subcategorias, no total de 38 verbalizações. Esse tema está representado pela categoria número quatro - Afetividade e vínculo nas relações (AVR), agrupamos as unidades de significação relacionadas as questões das representações sociais de ensino e aprendizagem, perfazendo 20 verbalizações como: motivação para ensinar, aprender e conviver (AVRmeac); Categoria número cinco - Injustiça social e exclusão na escola e as unidades de significações agrupadas, referente à exclusão escolar, diferenças e desafios (ISEdd) e exclusão escolar (ISEee) com 18 verbalizações.

As evocações contidas nos testes de associação livre de palavras foram lidas e organizadas em um banco de dados (APÊNDICE D) e processadas pelo *Software* Tri-Deux-Mots (CIBOIS, 1995), recebendo em seguida interpretação dos dados através da análise fatorial de correspondência (AFC).

Com o uso do Tri-Deux-Mots, evidenciaram-se as variáveis fixas (modalidade de ensino, fundamental e médio, faixa etária e tempo de serviço) e as variáveis de opiniões (palavras evocadas), o que possibilitou analisar as palavras mais significativas do estudo em foco.

6 DESCOBERTAS DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

O estudo centra-se particularmente nas variáveis sociodemográficas dos docentes de ensino fundamental e ensino médio da rede municipal e estadual de Fortaleza, destacando principalmente as variáveis; tempo de serviço, faixa etária e modalidade de ensino, e outros dados complementares do perfil dos participantes das entrevistas.

Quadro 02- Síntese das características partilhadas entre os docentes entrevistados. Fortaleza-CE, 2007.

NOME	Estado civil	Idade	Tempo de serviço	Escolaridade	Modalidade de Ensino
Alexandrita	Divorciada	52	26	Mestre	ens. médio
Água-marinha	Casada	49	24	Especialista	ens. médio
Ametista	Casada	49	25	Especialista	ens. médio
Diamante	Casada	35	10	Graduada	ens. fund.
Opala	Casada	33	10	Graduada	ens. fund.
Pérola	Casada	49	22	Mestre	ens. fund.
Rubi	Casado	39	12	Graduado	ens. fund.
Topázio	Divorciada	36	18	Especialista	ens. fund.
Safira	Solteira	42	15	Mestre	ens. médio
Turquesa	Solteira	46	20	Especialista	ens. médio
Zircônia	Solteira	43	15	Especialista	ens. fund.

Diante do quadro, observam-se as variações dos docentes participantes deste estudo. Conforme demonstração no quadro anterior, encontram-se faixas etárias variadas compreendidas entre 33 e 52 anos. São profissionais já em uma faixa de idade bem amadurecida e com uma experiência de mais de dez anos na escola pública. Vale ressaltar que essa faixa etária engloba a fase do indivíduo na qual o ser humano se encontra em plena capacidade produtiva e a fase de acomodação em que falta entusiasmo pela profissão. No que se refere à modalidade de ensino, foram entrevistados seis profissionais que trabalham com ensino fundamental e cinco com

ensino médio. Um terceiro ponto importante a se destacar foi o nível de escolaridade. São poucos os profissionais que só têm a graduação principalmente os professores de ensino médio, que afirmam ter uma ou mais especialização em nível de pós-graduação na área de educação.

Dando seqüência ao trabalho, pode-se verificar as categorias formadas a partir dos discursos durante as entrevistas e suas respectivas representações sociais a respeito da escola e do trabalho docente.

Quadro 03- Representações sobre o trabalho docente. Distribuição dos temas, categorias e subcategorias simbólicas emergidas dos discursos durante as entrevistas dos participantes da pesquisa. Fortaleza-CE, 2007.

TEMA 1 - ESCOLA E TRABALHO DOCENTE		
<u>CATEGORIAS</u>	<u>SUBCATEGORIAS</u>	Número de Unidades de análise
<u>CATEGORIA 1 (TDD)</u> ▪ Trabalho docente e suas dificuldades.	▪ Desvalorização profissional (TDDdp)	11
	▪ Condições de trabalho (TDDct)	14
<u>CATEGORIA 2 (TDA)</u> ▪ Trabalho docente como autorealização.	▪ Fonte de alegrias e realizações (TDAfar)	22
<u>CATEGORIA 3 (EFP)</u> ▪ Escola e formação permanente.	▪ Autoformação e mudança (EFPAam)	07
	▪ Processo identitário (EFPpi)	08
	▪ Relação de gênero (EFPrp)	10
TEMA 2: REPRESENTAÇÃO SOCIAL ENSINO-APRENDIZAGEM		
<u>CATEGORIA 4 (AVF)</u> Afetividade e vínculo na formação.	Motivação para: ensinar, aprender e conviver (AVFmaec)	10
<u>CATEGORIA 5 (IEE)</u> Injustiça e exclusão na escola	Diferenças e desafios(IEEdd)	10
	Exclusão na escola (IEEee)	08

O que se observa, na seqüência do trabalho, é o emergir de um conjunto de eventos manifestados pelos participantes através das representações positivas ou negativas do contexto no qual estão inseridos. Esses resultados revelam que os docentes possuem uma grande capacidade de simbolizar ao expressar seus sentimentos, emoções, frustrações e pensamentos, envolvidos de metáforas que representam o trabalho do professor.

Segundo Moscovici (2003, p. 46),

as representações sociais devem ser vistas como uma maneira específica de compreender e comunicar o que nós já sabemos. Elas ocupam, com efeito, uma posição curiosa, em algum ponto entre conceitos, que tem como seu objetivo abstrair sentido do mundo e introduzir nele ordem e percepções, que reproduzam o mundo de uma forma significativa. Elas sempre possuem duas faces, que são interdependentes, como duas faces de uma folha de papel: a face icônica e a face simbólica.

O discurso ideológico na academia não dá conta de dissolver estereótipos ancorados em práticas sociais que desvalorizam o trabalho docente. No desenrolar do capítulo, buscou-se maior profundidade para o estudo em foco, recorrendo-se às ferramentas qualitativas e buscando enriquecer com alguns detalhes a obra.

TEMA 1: ESCOLA E TRABALHO DOCENTE

O tema número um vem agrupar os sentidos apresentados pelos docentes das instituições pesquisadas. Nas discussões, emergiram emoções, sentimentos, pensamentos, atitudes, imagens vivenciadas no cotidiano da escola e as representações sociais construídas acerca de seu trabalho docente.

Nesta categoria, apresentamos as subcategorias, os relatos e as dificuldades vivenciadas no cotidiano da escola. Vejamos o quadro que se segue:

Categoria 1: Trabalho docente e suas dificuldades

A categoria 1 surgiu espontaneamente nas falas dos entrevistados, diante de todos os problemas que emergem da profissão e suas dificuldades. Seu pensamento é

construído à medida que aborda as dificuldades da profissão. Nesse primeiro momento, tentar-se-á demonstrar como esse sentimento se instala na vida desses profissionais e qual o contexto que possibilita sua expansão.

Quadro 04. Verbalizações da categoria trabalho docente, suas dificuldades e suas subcategorias. Fortaleza-CE, 2007.

	Unidades de significação	Sigla	Fr	%
CATEGORIA: 1	Trabalho docente e suas dificuldades	TDSD		
Subcategorias:	♦ Desvalorização profissional	TDSDdp	25	44
	♦ Condições de trabalho	TDSDct	14	56
Total			25	100

♦ Desvalorização profissional (TDSDdp)

As entrevistas foram reveladoras das representações sociais, surgidas em relação à desvalorização social que as pessoas têm da profissão docente, é algo que se manifesta espontaneamente nos discursos na instituição educacional, nos grupos sociais e nos meios de comunicação. No processo histórico de profissionalização do docente, damos ênfase novamente às representações sociais construídas; mesmo tendo tido mudanças significativas, percebemos que ainda se perdura o pensamento: “a gênese da profissão de professor tem lugar no seio de algumas congregações religiosas, que se transformaram em verdadeiras congregações docentes” (NÓVOA, 1999, p. 104). Mas, ao longo de todo processo, as mudanças foram acontecendo e um conjunto de normas e valores normativos foram se estruturando e configurando um corpo de saberes, como explica o autor:

A elaboração de um corpo de saberes e técnicas é a consequência lógica do interesse renovado que a Era Moderna consagra ao porvir da infância e à intencionalidade. A elaboração de um conjunto de normas e de valores, largamente influenciada por crenças e atitudes morais religiosas (NÓVOA *et al.*, 1999, p. 16).

A partir desses saberes, foi surgindo a autonomia dos profissionais em relação aos religiosos e o Estado passa a organizar e direcionar o corpo docente.

O conhecimento das representações sociais de nossos professores, da comunidade escolar, das famílias e as nossas próprias em relação à desvalorização do trabalho docente podem nos ajudar a alcançar uma maior compreensão do que seja de fato a desvalorização e o desrespeito que tanto os docentes relatam em seus discursos. Vejamos os discursos de alguns profissionais:

[...] o que me angustia na escola são os próprios docentes a se desvalorizar, se descaracterizar fica sempre dizendo, nós não somos valorizados, a nossa profissão é deixada de lado desvalorizada pela sociedade pelos governantes, mais o próprio docente é o primeiro a se desvalorizar [...] “O que falta mesmo na escola é o professor, este profissional que está tão desvalorizado sendo ocupados por outros profissionais que não são da área dessa profissão porque todo mundo quer ser professor. Está faltando a valorização desse profissional, falta de salário, falta de material e principalmente a falta de dignidade de respeito por parte desses profissionais que vem ser professor sem ser” (Topázio).

Nesse trecho do discurso de Topázio, observa-se como é carregado de sentimentos, emoções e sofrimentos psíquicos. Seu pensamento é construído à medida que fala da profissão, as pausas e a entonação da voz mostram que o assunto mobiliza a alma o seu ser, que reconhece os estereótipos que a profissão vem adquirindo através dos meios de comunicação, programas, grupos sociais etc. “O discurso ideológico na academia não é suficiente para dissolver preconceitos ancorados em práticas” e discursos que desvalorizam o trabalho docente (SANTOS; ANDRADE, 2002, p. 149).

Vejamos outros discursos:

O trabalho docente é um trabalho muito bom, muito gostoso, muito desafiante, também muito desgastante e desvalorizado, eu acredito que nos próximos anos a tendência é haver um esvaziamento, porque as pessoas vão buscar outros trabalhos (Alexandrita).

Tendo duas profissões, hoje me questiono porque eu optei nessa parte de minha vida para trabalhar na área da educação porque a educação é muito desvalorizada (Ametista).

Segundo Nóvoa *et al.* (1999), o professor, tanto inicial como do ensino fundamental, com formação universitária, há pouco tempo era visto de uma forma diferenciada, gozava de um “status” cultural e social e também era admirado pela sociedade, a escolha da profissão como uma vocação um saber e abnegação.

Mas, no mundo moderno, os conceitos mudaram, o professor não é mais visto em um “status” elevado e sim com uma representação social negativa que permeia a nossa sociedade, e é objetivado como alguém que não teve capacidade para arranjar outro emprego.

Denota-se que tais representações sociais têm como foco a depreciação social, que é veiculada na mídia e na vida cotidiana e é atestada nos baixos salários pagos aos professores por seu trabalho. Isso é patente naquela compreensão sobre a educação, interferindo diretamente na motivação dos docentes.

Nóvoa (1999, p. 105) fala-nos que “paralelamente à desvalorização salarial produziu-se uma desvalorização social da profissão docente”. “Há vinte anos, o professor do ensino primário era uma figura social relevante, sobretudo no meio rural”. Portanto, as representações sociais são manifestadas nos discursos, nas atitudes dos professores no momento em que eles confirmam essa depreciação da profissão docente.

Também é evidente o que desvalorizam a profissão de professor. Por ser mal remunerada, vêm à profissão como dom: quem pretende ser professor deve esquecer o financeiro ou ter outra atividade para sustento (SANTOS; ANDRADE, 2002, p. 71).

O trabalho docente é altamente complexo, pois exige várias competências para se lidar com a diversidade. Hoje, mais do que nunca, o professor corre de uma escola para outra e paralelamente desenvolve outra atividade para complementação de seu salário ou chega a 60 horas semanais com a falta de perspectivas de melhores salários e de reconhecimento. O certo seria o professor trabalhar um período e ter um outro momento para os outros afazeres da profissão (correções, formação continuada, etc.). Com isso, vem o estresse, que afeta todo o seu desempenho, fazendo-o até a abandonar a profissão. As pessoas que estão no poder não têm a sensibilidade nem a responsabilidade de transformar essa situação caótica que foi ancorada na profissão docente (escolas sucateadas, sem condições de funcionamento, violência na escola, exclusão).

♦ Condições de trabalho (TDSDct)

A massificação do ensino e o aumento das atividades e responsabilidade dos docentes na escola não contribuíram para uma melhoria nos recursos de materiais e nem nas condições de trabalho desses profissionais.

O trabalho docente vem apresentando grandes dificuldades no que diz respeito às condições de trabalho, aos recursos, ao número de aulas trabalhadas, ao tamanho das classes para o número de alunos em sala de aula, à violência, dentre outros problemas.

Segundo Nóvoa *et al.* (1999), a falta de recursos generalizada aparece, em diferentes trabalhos de investigação, como um dos fatores que mais prejudica o bom funcionamento das aulas e do processo de aprendizagem. Vejamos os discursos dos participantes:

A falta de uma estrutura nas escolas hoje pelo menos a que eu trabalho se transformou numa estrutura sucateada, a coisa que não incentiva o aluno a vir pra escola, sucateamento total, abandono total, falta de material para se trabalhar de forma diferente, aquela forma só de giz e o quadro e a sua imaginação, e te vira com sua imaginação. Pra você fazer algo diferente porque nós trabalhamos com adolescente e esses meninos querem algo diferente. [...]. As minhas grandes frustrações, mas isso não me faz desistir do que penso sobre educação, é a forma como o poder público trata a educação, o descaso que o poder público trata a educação desde as condições básicas, questões salariais mesmo do professor, até mesmo e principalmente as questões estruturais, as condições da escola condições precárias e a gente têm que se virar dar de tudo da gente pra poder fazer um bom trabalho (Opala).

De acordo com os depoimentos fica clara a dificuldade em que se encontra o professor, para desempenhar sua função na escola. Além de realizar outras tarefas, tem que enfrentar todos os problemas de ordem organizacional, burocrática, política e social. Também, cabem-lhe as representações, os papéis de interpretar e até mesmo construir as realidades sociais em que está inserido. Ainda em relação às condições de trabalho, outros professores falam:

[...] os pais hoje mudou seus hábitos, o poder aquisitivo mudou, hoje todos os pais tem que trabalhar, buscar o melhor e com certeza isso vai influenciar, não quer dizer que você vá deixar de lado seu filho, você pode muito bem trabalhar, manhã e tarde e prestar atenção no seu filho, os pais

estão deixando de lado o seu papel, estão entregando as crianças a escola querendo que ela faça o papel do educador total, e isso é um grande erro. É preciso ser revista com muita seriedade o caso da escola pública, a carga de trabalho, o salário, etc. O governo não demonstra interesse em resolver os problemas da educação. Agora mesmo, neste momento, estamos em greve por conta do salário, que cada vez vem desmotivando o trabalho docente, a gente tem que acabar com esta lenda de que você foi ser professor porque quis é uma profissão tão valorizada igual às outras profissões. Porém falta dar condições de trabalho a este profissional, pois, a gente trabalha porque a gente precisa (Rubi).

[...] você quer trabalhar um texto diferenciado não pode, quer trabalhar uma dinâmica diferente você não tem condições de trabalho, não temos material básico como: livros, material para se trabalhar coisa diferente isso aí é um dos empecilhos para se fazer um trabalho bom (Opala).

[...] eu gosto da sala de aula, quando eu entro em sala de aula, eu esqueço tudo [...] às vezes pode soar como falso, mas não é, eu gosto, mas claro que tem as coisas que entristece, angustia, a questão da estrutura que não ajuda você, toda a estrutura didática, a estrutura da escola, a estrutura que vem de cima, o salário que você ganha, certo, são essas coisas (Diamante).

O discurso aponta que apesar das dificuldades apresentadas na escola (salário, recursos de material, acompanhamento da família, relações interpessoais, etc.) ainda assim o docente pode flexibilizar ou mudar suas representações, neste caso sobre as dificuldades e valorização, instrumentalizando-se e abrindo possibilidade do surgimento de novas atitudes no contato com as dificuldades no trabalho docente em relação às condições de trabalho. Há sempre novas possibilidades de buscar estratégias, de vencer as dificuldades no contexto escolar, porém o docente tem que potencializar suas capacidades transformando-as em competências “que articulam conhecimentos, habilidades, procedimentos, valores e atitudes” (PERRENOUD, 1999)

Categoria 2: Trabalho docente como auto-realização (TDCA)

É inegável que a docência comporta diversas ambigüidades, peculiaridades, saberes que lhes são próprios. Dentre as ambigüidades, emergiu dos discursos dos participantes, a mais definida entre as categorias, a docência como auto-realização.

Evidencia-se a demonstração de satisfação pessoal dos participantes, através das expressões faciais e entonação de voz em falar de suas tristezas, frustrações alegrias, sonhos e o encanto da profissão.

Quadro 05. Verbalizações da categoria trabalho docente como auto-realização e suas subcategorias. Fortaleza-CE, 2007.

	Unidade de significação	Sigla	Fr	%
CATEGORIA- 2	Trabalho docente como auto-realização	TDCA		
Subcategorias:	♦ Fonte de alegria e realização	TDCAfac	22	100
Total			22	100

♦ Fonte de alegria e realização (TDCAfar)

As representações elaboradas pelos docentes associam o trabalho à fonte de alegria e realização, expressam-se de forma bem significativa, embora, com todos os problemas já citados, se pode observar que o docente tem os seus encantos, seu contágio, seu envolvimento com as causas da educação, o desejo efetivamente por aquilo que faz.

Segundo Arroyo (2000), a imagem que a sociedade passa da docência é a de uma ocupação fácil desempenhada mais com amor e dedicação do que com preparo e competência. Foi uma representação social construída e bastante divulgada pelos meios de comunicação sendo ancorada pela sociedade.

[...] eu particularmente gosto muito de minha profissão, todo dia eu digo isso. Ontem mesmo quando eu vim do estágio eu vinha falando para meu marido, dizendo que foi a profissão que eu escolhi eu gosto dessa profissão embora muitas vezes a gente fica em dúvidas sente fraquejar até porque as dificuldades são tantas... (Pérola).

O trabalho docente representa pra mim um prêmio uma dívida. O magistério é a coisa mais importante que já tive em minha vida. As duas coisas mais importantes é o meu filho e o meu trabalho (Alexandrita).

O exercício da profissão por parte dos docentes entrevistados não é apenas um meio para assegurar sua sobrevivência, mas é uma fonte de prazer, de alegria, de descobertas, de conhecimentos e uma auto-realização. Há um elemento comum entre todos entrevistados, independentemente dos caminhos que os levaram à profissão. Os

participantes entrevistados manifestaram em suas falas os sentimentos de alegria, porém, em determinados momentos, sentem muita tristeza pelo descaso do poder público. Seus depoimentos confirmam seus pensamentos:

O trabalho docente foi o que escolhi na vida. Desde cedo pretendia trabalhar com literatura. Só comecei a fazer o curso normal e me apaixonei pela profissão. O trabalho docente para mim é uma escolha de vida, um projeto de vida (Safira).

Os docentes estão convictos de que a profissão foi uma escolha consciente. A palavra realização é "objetivada e torna-se uma verdadeira essência da realidade" (Moscovici, 2003), e ancorada no momento em que o professor descobre o prazer do fazer pedagógico desse modo a representação torna-se real.

Categoria 3: Escola e formação permanente

Vamos supor que somos agricultores e que o solo em que trabalhamos já não rende quase nada. As autoridades resolvem tomar providências e elaboram um projeto sensacional para a "salvação da lavoura – sem a preocupação de pesquisar, entre aqueles que vivem da terra e conhecem suas mazelas, que peculiaridades locais podem pôr o tal projeto a perder” (MARANHÃO, 2004, p. 36).

É assim que acontece com a educação. Os projetos são impostos sem sequer se ter o respeito ao docente para que possa se manifestar, apresentar seus pensamentos, anseios, conhecimentos, é como se o professor tivesse muito a aprender e nada para ensinar.

Apreendemos que as representações sociais dos docentes não são manifestos cristalizados. Ao contrário, elas se constroem a partir do concebido, ou seja, do ideário disponível entre os docentes em um determinado momento histórico, que perpassa as opiniões e atitudes da dinâmica interacional do grupo. Nesta categoria, as verbalizações foram surgindo espontaneamente.

Quadro 06. Verbalizações da categoria escola e formação permanente e suas subcategorias. Fortaleza-CE, 2007.

	Unidade de significação	Sigla	Fr	%
CATEGORIA 3	Escola e formação permanente	EFP		
Subcategorias	♦ Autoformação e mudanças	EFPam	07	28
	♦ Processo identitário	EFPpi	08	32
	♦ Relação de gênero	EFPrg	10	40
Total			25	100

♦ Autoformação e mudanças (EFPam)

Atualmente, vivemos em um contexto educacional comprometido com as mudanças e transformações sociais. Portanto, a formação contínua é de fundamental importância, pois hoje temos que ressaltar a necessidade de formação como um meio instrumental para pôr em prática as mudanças planejadas e para dar conta as demandas da nova sociedade e do novo contexto frente à diversidade.

Nos discursos, as representações sociais sobre a formação do docente perpassam pela questão do despreparo do professor, da dificuldade, impedindo-o de bem exercer seu ofício, como foi identificado nos depoimentos:

[...] as minhas dificuldades enquanto docente é a disponibilidade de horário extra porque quando a gente trabalha como docente você não tem só esse trabalho você tem outras ocupações e o que mais dificulta é o tempo pra você aprofundar a sua leitura os seus questionamentos e aprofundamento na sua formação também (Água-marinha).

O professor, principalmente do ensino médio, não disponibiliza de tempo para sua formação, vive a correr de escola para escola, além disso, tem que levar para casa trabalhos para correções. Porém há o outro lado a que o docente precisa estar atento: há as mudanças constantes, e, sem a formação contínua, o professor não dará conta de seu trabalho. “O professor que não leve a sério sua formação, que não estude,

que não se esforce para estar a altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe” (FREIRE, 2005, p. 92).

Afirma ainda Vasconcellos (1995, p. 74).

Percebemos hoje uma necessidade básica do professor: assumir sua realidade! Encontramos professores que estão na sala de aula, mas numa ilusória situação de transição; "Estou aqui, mas por pouco tempo; logo mais vou para outra situação melhor, outra escola, outros alunos ou outro emprego, vou sair dessa. Às vezes passam a vida pensando assim, chegando até a aposentadoria.

Ao dizer a palavra, que se configura num processo dialógico e de comunicação com o outro, os professores expressam em suas falas as representações sociais, seus desejos, suas frustrações, suas angústias, sua concepção de mundo e de educação e também a disponibilidade de tempo para se atualizar, revelados nos conteúdos dos depoimentos abaixo:

[...] mais triste na educação é a falta de compromisso de algumas pessoas da educação que está na educação como bico, como se estivesse só passando o tempo. A carga de trabalho é muito grande, tem que planejar, executar, avaliar e o tempo é muito curto. E por último você não ter tempo de estudar de se reciclar, ficar a par das últimas e aí você fica correndo contra o tempo. Querendo fazer um trabalho e fica um ciclo vicioso (Safira).

[...] “eu vejo sempre que a tendência é melhorar. Mas eu acho que ainda falta na nossa formação um aprofundamento global do que é ser professor, porque o professor não só lida com aprendizagem, o foco dele não é só aprendizagem. Ele tem que ter a sensibilidade de lidar com os sentimentos as emoções, e essas emoções tem que saber lidar e transformar em virtudes. As minhas expectativas são tantas, pois ainda tem muitas coisas pra ser construída, principalmente a questão da formação do professor integrada” (Pérola).

Os participantes entrevistados expressam a realidade das instituições educacionais em relação ao trabalho docente e sua formação, a professora reconhece a lacuna que existe na formação acadêmica e nas relações referentes aos seus sentimentos, emoções. Para o professor, a formação continuada é importante e necessária, só que muitos docentes resistem a participar da formação e colocam como obstáculo a falta de tempo, principalmente o professor do ensino médio que trabalha em mais de uma escola. Mas também acreditamos que a mudança se dê a partir do compromisso de cada setor numa visão de totalidade, num processo sistêmico e

articulado com os demais, numa perspectiva de transformação através da formação permanente.

Segundo Maranhão (2004 p. 36):

Precisamos de um tempo dedicado a nossa formação. A proposta de fazer do professor a “peça-chave da educação no século XXI, mediador do conhecimento, aquele que estimulará a nova geração o pensamento crítico o gosto pelo saber e a cidadania” – expressões tão presentes nos documentos oficiais.

Precisamos estar atentos para o fato de que quem transforma a realidade não é o homem isolado, mas é um conjunto de pessoas com objetivos comuns, num determinado contexto histórico, com determinadas organizações, e atentas aos conhecimentos e à história das gerações passadas. Esta peça chave é uma forma de representação social.

Os dilemas que se apresentam atualmente à formação contínua dizem respeito ao modo de promover mudanças nas idéias e nas práticas profissionais e pessoais dos docentes (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2006, p. 377).

Para que aconteça uma provável mudança de postura no professor, faz-se necessária uma revisão teórico-metodológica e uma nova visão da prática docente através de ações de desenvolvimento pessoal e auto-reflexividade.

De acordo com Moscovici *apud* FORTUNATO; OLIVEIRA; ROLIM (2003, p. 174), a representação social adquire significado, estrutura e imagem por meio da expressão verbal e da ação.

O docente precisa rever conceitos, valores, posturas no seu processo de formação, colocando o seu desejo e compromisso como prioridade, pois as mudanças são dinâmicas, sobretudo no que dizem respeito à maior exigência de qualificação como verbalizam as professoras.

O trabalho docente exige dedicação, exige estudo, exige aprimoramento, exige compromisso, ser ético, exige que você seja um pesquisador, exige que você mude determinadas posturas e isso é muito difícil pra você enquanto pessoa voltar atrás, exige que você se organize [...] Atualmente eu

vejo o trabalho docente banalizado, desrespeitado, no geral não atribuo só a escola pública não, mas atribuo o geral (Topázio).

[...] a escola pública oferece muitos cursos de capacitação. Hoje pra você estar na escola pública só se você for graduado e geralmente na escola particular você vai encontrar muita gente acadêmica que ainda não tem experiência [...]. O profissional da escola pública ao meu ver ele é bem capacitado tem varias oportunidades de capacitação esse e um lado bom, falando assim do trabalho docente (Rubi).

Nesse sentido, reitera-se a importância da formação do docente ancorada na necessidade de estar atualizado por conta das rápidas transformações no mundo do trabalho do avanço tecnológico, configurando a sociedade virtual.

O desenvolvimento profissional, como parte da formação docente, “precisa articular-se, ao mesmo tempo, com o desenvolvimento pessoal e com o desenvolvimento organizacional” (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2006, p. 375).

Esses grupos de docentes expressam suas representações sociais como necessidade e importância, porém se faz necessário dar condições para que possam aproveitar desse seu direito, pois, na prática não é assim. O desenvolvimento pessoal depende de cada docente em investir na sua própria formação permanente, fazendo uma reflexão crítica sobre a sua práxis, mas se faz necessário o docente ter o tempo disponibilizado pela instituição.

“O mal-estar docente é uma doença social produzida pela falta de apoio da sociedade aos professores, tanto no terreno dos objetivos do ensino como no das recompensas materiais e no reconhecimento do *status* que lhes atribui” (ESTEVE, 1999, p. 144).

Se não reconstruirmos a educação através do diálogo, da formação continuada, das trocas de experiências, das relações interpessoais saudáveis e do respeito entre os docentes e discentes, sem estes fatores, “as sociedades modernas tornarão um grande hospital psiquiátrico. As estatísticas estão demonstrando que é normal ser estressado e anormal é ser normal” (CURY, 2003, p. 81).

A grande dificuldade na escola é como lidar com os conflitos gerados na convivência cotidiana entre os gestores, colegas, alunos e família.

Outra questão importante em se tratando de formação é como desenvolver “um projeto institucional de formação continuada, para que ela não se restrinja aos esforços particulares deste ou daquele professor?” (MACEDO, 2005).

Para que aconteça mudança do professor, faz-se necessário dar condições para que participe de cursos, seminários e que a escola também assuma o seu papel de promover a formação continuada do docente, dando-lhe condições para que isso aconteça de forma que ninguém tenha prejuízos.

♦ Processo identitário (EFPpi)

Pensar no papel da escola no mundo atual implica levar em conta questões importantes na dimensão do reconhecimento e a assunção da identidade cultural.

O conceito de identidade pessoal, aparentemente simples, e freqüentemente utilizado em Psicologia, traz em si mesmo um paradoxo crucial. Por um lado ele remete às noções de unicidade e especificidade (aquele que é único, o que caracteriza algo ou alguém), portanto, o que é diferente mas, ao mesmo tempo, remete também a noção de semelhança (ao que é igual, idêntico ao outro) (ANDRADE, 2000, p. 141).

No processo de identidade é importante que se perceba o outro em seu contexto histórico, social e cultural, ou seja, o sujeito inserido em um determinado momento histórico, tanto recriando o mundo ao seu redor como elaborando suas representações sociais.

A identificação com a imagem de docente de área é muito forte em nossa tradição social e pedagógica. Nos apegamos a esse saber-fazer docente, “eu sou profissional da minha área”. Abrir esse horizonte profissional nos parece arrombar cercas. Perder nossa propriedade. Mas nem todos se identificam com essa imagem docente, nem com recortes do conhecimento. As imagens e auto-imagens de professor(a) são bastante diversificadas. As reações a uma visão e prática ampliada da educação são também diversas (ARROYO, 2000, p. 69).

Desse modo, ter uma identidade significa ser alguém único com sua singularidade, potencialidades e subjetividade, um ser igual aos outros no sentido de compartilhar significados comuns com o grupo.

A identidade pessoal é um sistema de representações de si, isto é, um conjunto de características físicas, psicológicas, morais, jurídicas, sociais e culturais a partir das quais a pessoa pode se definir, se conhecer e se fazer conhecer, ou a partir das quais o outro pode defini-la, situá-la ou reconhecê-la (TAP *apud* SANTOS, 1979, p. 153).

Destacamos como aspecto principal do conceito de identidade o reconhecimento que emana das relações sociais e que também é constituído do jogo do reconhecimento formado por dois pólos – o do auto-reconhecimento (como o sujeito se conhece) e do alter-reconhecimento (como é reconhecido pelos outros).

Considerando a identidade a partir desse jogo, pressupõe-se uma concepção do sujeito humano capaz de simbolizar, de representar, de criar e compartilhar significados em relação aos objetos com os quais convive.

Neste contexto em que as concepções estão presentes no mundo das relações sociais que envolvem os docentes, assim como fundamentam as práticas desses profissionais, partimos rumo ao material das entrevistas individuais com o objetivo de apreender suas representações:

[...] as duas coisas mais importantes na minha vida, é o meu filho e o meu trabalho (Esmeralda).

O trabalho docente pra mim é uma escolha de vida é um projeto de vida. (Safira).

[...] fui trabalhar em uma escola particular uma época e você perde totalmente sua identidade como profissional se anula e vira uma máquina de trabalho [...] (Zircônia).

A profissão de professor é prazerosa [...] mas, ninguém trabalha só pelo prazer, temos que acabar com este mito do professor trabalhar só pelo amor e ganhar pouco [...] (Rubi).

Nos trechos acima, fala-se da necessidade de gostar da profissão, da escolha e da importância da educação para a transformação da sociedade. Uma das entrevistadas usa uma metáfora “educação já vem de berço”, e o profissional “vira uma máquina de trabalho”. São conhecimentos adquiridos nos grupos sociais, em sua cultura e se materializam nos grupos de convivência, formando as representações sociais.

O conceito de identidade pessoal, aparentemente simples utilizado na Psicologia, traz em si mesmo um paradoxo crucial. Por um lado ele remete as noções de unicidade e especificidade (aquele que é único e que caracteriza

algo e alguém), portanto o que é diferente, mas, ao mesmo tempo, remete também a noção de semelhança (ao que é igual, idêntico ao outro) (MOREIRA; OLIVEIRA, 2000, p. 152).

Portanto, o indivíduo é um ser único com sua singularidade, mas, num contexto, sujeito a mudanças e transformações, movido pelo grupo numa concepção de conjunto em que se apropria das regras, valores, normas e forma de pensar de sua cultura.

A identidade não é algo que se atribui ao sujeito e nem é um processo passivo, mas sim uma edificação de caráter relacional. Nesse sentido o estudo das representações sociais traz à tona alguns elementos significativos para compreender “as construções sociais sobre o objeto social e a apropriação que faz o sujeito destas construções” (SANTOS, 2000, p. 157).

Uma política da identidade supõe um esforço decidido pelo reconhecimento do eu profissional, reafirmando sua valorização social pelos demais. Porém isso não será possível nem haverá motivações para iniciar o processo se não se articularem algumas novas condições para o exercício da profissão (BOLIVAR, 2002, p. 226).

♦ Relação de gênero (EFPrG)

Desde o século XIX, o magistério já vinha se delineando claramente como um campo de trabalho feminino (ARROYO, 2000).

Durante esse período, as filhas das famílias burguesas eram praticamente educadas pelas mães ou professores particulares, aprendiam a ler, fazer contas e uma língua estrangeira, o francês. Era uma educação voltada para os horizontes domésticos, a mulher era preparada para exercer as funções do lar e especificamente seguir o magistério, extensão do lar (SANTOS; ANDRADE, 2002).

A educação das mulheres era diferente da proposta para os homens. Na educação destinada aos homens, o objetivo principal era a formação de um desempenho intelectual e remunerado, a formação para os afazeres domésticos era destinada às mulheres.

A partir do contexto histórico, foi sendo construída toda uma representação social, as idéias foram sendo enraizadas, objetivadas e partilhadas pelos grupos, pelos meios de comunicação e baseadas no modo de pensar da nossa sociedade. A missão das mulheres era ingressar no magistério, ou seja, entrar na escola Normal que prepara professor primário, era a profissão de professor de crianças, permitida à mulher no sentido de missão, vocação, doação a alguém. Por conta disso, até hoje temos uma representação social negativa na nossa sociedade em relação ao magistério ser exercido pelo sexo feminino.

Segundo Santos e Andrade (2002, p. 71) “também é evidente o quanto desvalorizam a profissão do professor. Por ser mal remunerada, vêm a profissão como dom: quem pretende ser professor deve esquecer o financeiro ou ter uma outra atividade para sustento”. Vejamos o que falam alguns professores:

[...] primeiro pra ser professora em minha vida foi uma briga muito grande na minha vida pessoal tive que brigar com minha mãe, porque ela não queria de forma alguma, foi uma batalha muito grande, para fazer o curso Normal no Instituto de Educação do Ceará e fui fazer porque fui ajudar minha prima que era professora e me encantei. Pra mim foi tudo e me sinto realizada. Ainda não perdi a esperança e eu creio que isso acontece porque eu vim fazer o curso normal não pro meu sustento e sim porque foi minha escolha eu não saberia fazer outra coisa (Topázio).

Nessa categoria, a representação social de relação de gênero é edificada no pólo extremamente negativo, expressa as imagens da realidade nas práticas da visão vocacional do magistério eclesiástico medieval. O professor não necessariamente precisa ser remunerado, ou qualquer coisa serve; um ser a serviço dos outros. E o magistério é a profissão realizada pelas mulheres fora do contexto do lar como sendo uma extensão de suas tradicionais atribuições de mãe, de esposa e nada mais pois é inerente à sua condição feminina.

[...] eu comecei a fazer o segundo grau, pois na minha casa me obrigaram a fazer o magistério e eu não queria fazer o magistério, mas o magistério dava direito fazer concurso público e ao terminar o curso, no ano seguinte fui para sala de aula, e gostei da docência (Zircônia).

Diante do exposto, reforçam-se as representações histórico-culturais que situam as mulheres numa posição de inferioridade e de fragilidade, no mundo do

trabalho (FORTUNATO; OLIVEIRA; ROLIM, 2003). No que concerne ao trabalho docente, vinha sendo desenvolvido exclusivamente por mulheres, sobretudo na educação infantil; eis a representação construída ao longo da história do magistério: “prestar concurso e ter emprego fixo ainda que mal pago é um horizonte” (ARROYO, 2000, p.128).

[...] foi à profissão que escolhi por determinação minha mesmo, não foi nada imposta foi uma coisa mesma que decidi e não me arrependo até hoje (Pérola).

[...] eu também digo que muitos profissionais que são verdadeiramente professores por vocação estão se distanciando da educação para ir, para outra esfera devido a essa problemática de não respeito a educação. E isso gera sofrimento na família, gera sofrimento nos filhos. Muitos professores são questionados pelos filhos dizem: por que você estar na educação, se você estivesse noutra coisa estaria melhor. É uma dificuldade que a categoria de professor carrega a negatividade da população extra e intra casa (Ametista).

Novamente constatam-se, no discurso da professora, representações que expressam atitudes negativas, as quais geram sentimentos de desencanto com a profissão, por conta da falta de reconhecimento da valorização da sociedade e dos governantes em relação ao trabalho docente. A interiorização desta representação social “levou muitos professores a abandonar a docência, procurando uma promoção social noutros campos profissionais ou em atividades exteriores a sala de aula” (ESTEVE, 1999, p. 93).

Sabemos que os cursos de formação de professores estão repletos de recomendações de paciência e dedicação maternais e que, ao falar sobre o próprio trabalho, as professoras primárias usam referências e comparações com a maternidade (Assunção, 1994). Entretanto, nossas salas de aula aguardam a observação de pesquisadores capazes de distinguir, na prática cotidiana das professoras, o recurso e a referência a maternagem, ao trabalho doméstico e as relações familiares. E capazes também de articular essas observações aos debates em curso sobre o processo de trabalho docente, de forma que as relações de gênero não sejam tomadas como uma especificidade a ser adicionada a posteriori a análise global [...] (Assunção *apud* CARVALHO, 1994).

A seguir, apresentamos (figura 1), que sintetiza a primeira temática com suas categorias e subcategorias com os dois processos de formação das representações sociais, objetivação e ancoragem.

Apresentamos a figura 1, que sintetiza a primeira temática com suas categorias e subcategorias e os dois processos de formação das representações sociais, objetivação e ancoragem.

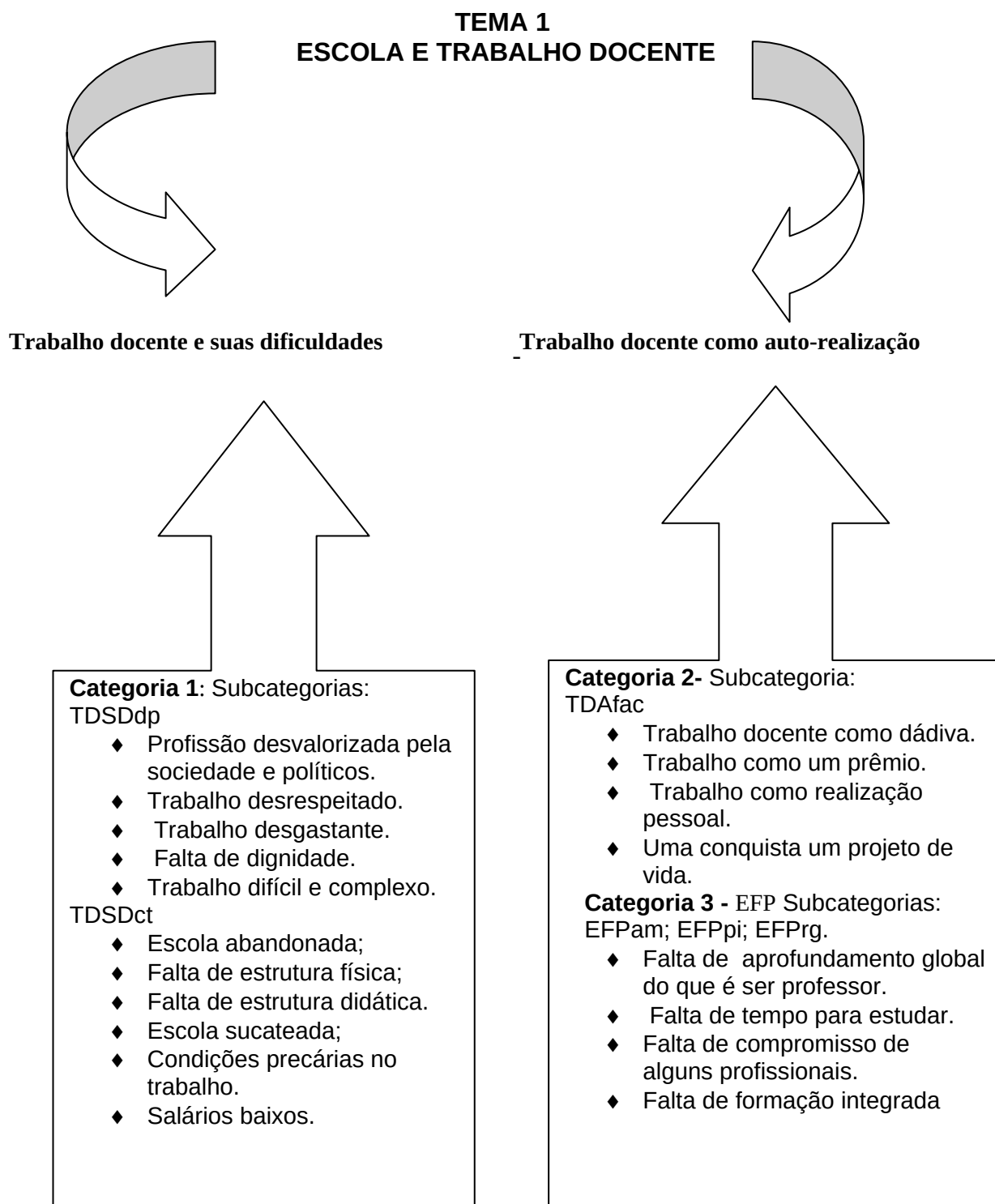


Figura 01- Representações sociais sobre: escola e trabalho docente

TEMA 2: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO ENSINO E APRENDIZAGEM

Categoria 4: Afetividade e vínculo nas relações

Na categoria 4 e subcategorias, faz-se necessário refletir sobre as concepções que os educadores têm em relação ao processo de aprendizagem e sobre suas relações com o aprender e conviver, suas representações sociais, seus vínculos nas relações grupais e suas nuances no cotidiano da escola.

É importante começar a fundamentação dessa categoria trazendo de forma breve o que consta no movimento mundial de desenvolvimento de sistemas educacionais inclusivos, elaborado na Conferência Mundial sobre educação para Todos em 1990 (Jomtiem, Tailândia), onde os governantes e representantes do mundo todo, instituições educacionais dentre outros, se reuniram para debater sobre suas inquietações em relação à educação de hoje, diante dos avanços de informações e da diversidade de múltiplos saberes. Ao término da conferência foi elaborado um relatório com o título “Educação – Um tesouro a descobrir”, que é uma crítica à política educacional do momento. Foram traçadas metas, objetivos e estratégias, e, para alcançá-las, surgiram os quatro pilares da educação: “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver juntos a conviver” e “aprender a ser” (ANTUNES, 2003). Estas categorias e subcategorias que foram surgindo no decorrer das entrevistas, não são estanques, compõem-se em conjunto e são interligadas dialeticamente.

Quadro 07. Verbalizações da categoria, afetividade e vínculo nas relações e suas subcategorias. Fortaleza-CE, 2007.

	Unidade de significação	Sigla	Fr	%
CATEGORIA 3	Afetividade e vínculo nas relações	AVR		
Subcategorias	♦ Motivar para ensinar, aprender e conviver.	AVRmeac	24	100
Total			24	100

♦ Motivação para: ensinar, aprender e conviver (AVRmeac).

A partir dos saberes citados anteriormente, destacaremos as primeiras representações em relação à motivação para ensinar, aprender e conviver.

O que foi observado, a partir da análise das entrevistas, é que a percepção do docente é contraditória: muitas vezes o trabalho é cansativo e estafante e outras vezes é uma alegria e uma realização. Vejamos o que dizem os participantes:

[...] foi a profissão que eu escolhi, ela representa alegria, mas muitas vezes representa tristeza [...] (Pérola)

[...] a falta de perspectiva que o aluno tem em relação ao estudo, não consigo ver o interesse do aluno pelo estudo e o crescimento dele, eu queria que eles soubessem que eles associassem o estudo ao crescimento. Mas, a falta de perspectiva deles é tão grande que por mais que você se esforce para fazer um trabalho legal sempre eles vão estar perguntando: Pra que, professora se não tem emprego pra gente. Pra que, professora, se quando eu sair daqui eu vou ser como meu pai, que vive trabalhando de bico (Opala-).

As maiores dificuldades é a desmotivação, o desinteresse que a gente encontra de conquistar o aluno, em despertar neles o desejo em aprender é a maior dificuldade, tem dificuldade em ler, mas, não gosta e não quer ler (Turquesa).

Qualquer processo de apropriação do conhecimento se dá a partir das relações e da interação do que se está aprendendo e ensinando. As representações sociais apresentadas nos discursos acima são a falta de desejo do aluno para aprender, a desmotivação para continuar na profissão, a falta de perspectiva em termos salarial, em termos mesmo de sobrevivência.

[...] aprendi muito em cada ano aprendo mais em sala de aula, já passei por várias modalidades de ensino, do pré-escolar ao tempo de Avançar sempre com uma dinâmica diferente com uma atividade diferente [...] (Zircônia)

Eu tenho pensado muito sobre minha atuação no trabalho docente. Eu acho que a gente tem uma responsabilidade muito grande em nossas mãos, pois estamos trabalhando com pessoas e principalmente com o trabalho docente é tentar mudar um pouco a vida dessas pessoas de quem a gente trabalha; ajudar a mudar um pouco a história do conteúdo em sala de aula, trabalhar mais a consciência das pessoas no sentido de que elas possam ser melhor que elas venham a crescer, é claro, que a gente está inserida numa sociedade que exige muito mais que força de vontade [...] (Opala)

[...] “o meu marido também é professor, e às vezes eu falo pra ele: eu estou tão triste, não estou nem aí, a minha vontade é de fazer um concurso em outra área deixar esta profissão. Nasceu meu segundo filho e a questão

mesmo é a grana que não está mais dando, eu trabalho com tanta seriedade ninguém reconhece, estou completamente desmotivada para continuar, estou mesmo a fim de fazer outro concurso em outra área”. (Diamante)

Vários fatores influenciam essa falta de desejo, a história de cada um, seu vínculo com o aprender, o contexto socioeconômico, pois o professor como qualquer outro trabalhador, precisa das coisas básicas para viver dignamente (moradia, alimentação, lazer, saúde, transporte, vestuário, dentre outros relacionados com sua aparência).

Da capacidade de aprender decorre a de ensinar. Isso sugere ou, mais do que isso implica a nossa habilidade de aprender a substantividade do objeto aprendido (FREIRE, 2005, p.69).

A noção de representação social elaborada possibilita compreender como os sujeitos sociais aprendem e como se explica este processo. Representar significa “trazer presentes as coisas ausentes de tal modo que satisfaçam as condições de uma coerência argumentativa, de uma racionalidade e da integridade normativa do grupo” (MOSCOVICI, 2003, p. 216).

As representações dos docentes em relação à desmotivação no processo de ensinar e aprender vai transitar sobre idéias ou concepções que cada educador tem sobre a aprendizagem, a clareza de sua prática, a atenção às diversidades, assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, crítico e reflexivo, ter consciência das dificuldades. Porém, independente de todos os problemas supracitados, “precisamos ser referência para os alunos em termos de respeito, honradez, assiduidade e dedicação ao trabalho” (MACEDO, 2005, p. 34).

“Ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria” (FREIRE, 2005, p. 142).

Durante os discursos dos participantes, foram surgindo alguns dados bastante importantes: a cooperação, a solidariedade, o trabalho coletivo, enfim diferentes fatores que favorecem ou dificultam o trabalho docente, como descrevem os professores a seguir:

Todo profissional tem problemas, eu, por exemplo, já vivi situação aqui na escola. Por ser uma escola muito grande e às vezes se reclama muito quando acontece alguma coisa com um professor e a escola não toma conhecimento, não existe uma pessoa diretora para trabalhar, ouvir o professor se está precisando ajuda até mesmo moral, muita gente precisa disso eu acho que o apoio seria mais nesse ponto o moral mesmo [...] Tem pessoas que tem “a mente como pedra” não muda e não quer mudar, já que a pessoa não muda, eu tenho que mudar não fazendo que essa mudança me machuque. Mudar livremente pra que eu possa trabalhar com as pessoas quebrar seus bloqueios. E é isso que eu imagino e tento todos os anos aprender mais. As relações interpessoais na escola ninguém está preparado para lidar com essas questões [...] (Zircônia).

O que percebo é que existe uma diferença muito grande para o que fala e o que acontece, não existe essa coletividade, não existe essa cooperação sabe, a gente diz que não se pode trabalhar o nosso aluno neste clima de competição, um querendo derrubar o outro. Mas o que mais existe na educação é exatamente um profissional tentando atropelar o outro, tentando passar por cima, desvalorizando mesmo, as pessoas deixam suas questões pessoais queimar o lado profissional, do outro dentro da docência o que mais me angustia é isso (Topázio)

[...] a gente precisa olhar o que está acontecendo em nosso redor pra gente poder compreender o outro [...] às vezes a gente não sabe o que esta acontecendo por isso a gente precisa repensar as atitudes diferentes até que ponto a gente estar julgando isso é muito difícil essa relação com o outro (Pérola).

O primeiro passo para que as coisas melhorem na escola é trabalhar de forma coletiva, visando a um trabalho em que todos possam colaborar com os mesmos objetivos, as mesmas metas, buscando o respeito ao pensamento do outro, a sua singularidade e possibilidades, e assim conviver de forma harmoniosa à procura de uma relação de cooperação e reciprocidade. Esta compreensão é muito importante para se saber a dimensão de cada coisa de cada momento, para atuar na realidade, em seu movimento, em seu vir a ser.

“É na acolhida ou na rejeição, na aliança ou na hostilidade para com o rosto do outro que se estabelecem as relações mais primárias do ser humano e se decidem as tendências de dominação ou de cooperação” (BOFF, 1999, p. 139).

Com relação ao professor, as dificuldades que se tem, a falta de apoio pois muitas vezes não sabemos lidar com situações de relações e fico muito angustiada (Opala).

Atualmente, nas escolas, os professores se deparam com muitos conflitos de agressividade e de violência entre os alunos e muitas vezes aqueles não têm uma formação ou um preparo mais aprofundado sobre as relações.

Para Moscovici (2003, p. 65), “tudo que é dito ou feito ali, apenas confirma as crenças e as interpretações adquiridas, corrobora, mais do que contradiz, a tradição”.

[...] o aluno tinha uma dificuldade enorme de ler e entender, e ele manifestava uma agressividade muito grande na sala de aula e ninguém descobria a causa da agressividade. Passei a conquistar este aluno e descobri que era a forma de não mostrar sua dificuldade era ser agressivo com os colegas e professores. Passei a defendê-lo nas reuniões perante meus colegas, com isso os colegas se afastaram mais de mim e comentavam que eu era a “sabe tudo” [...] (Diamante).

A representação social da escola pública que circula é altamente negativa em relação aos alunos e colegas de trabalho. São estereótipos criados entre os próprios professores: “o sabe tudo”, “o professor estrela”, e outros que circulam no aparelho ideológico. A representação social elaborada pelos professores em relação aos alunos é ancorada pela comunidade escolar quando logo são julgados como violentos, preguiçosos, perigosos e com os que não querem nada com a vida.

Segundo Boff (1999, p. 139), “cuidar do outro é zelar para que esta dialogação, esta ação do diálogo eu-tu seja libertadora, sinérgica e construtora de aliança perene de paz e de amorização”.

Categoria 5: Injustiça e exclusão na escola (IEE)

As concepções de injustiça e exclusão fazem com que se levante mais uma possibilidade de investigação sobre as diferenças na escola e quais as representações sociais que predominam.

Essa categoria aborda a sensação de ser e viver a exclusão e gera sofrimento psíquico, pois vivemos numa sociedade fechada para as diferenças.

Quadro 08. Verbalizações da categoria injustiça e exclusão na escola e suas subcategorias. Fortaleza-CE, 2007.

	Unidade de significação	Sigla	Fr	%
CATEGORIA 5	Injustiça e exclusão na escola.	IEEiee		
Subcategorias	♦ Diferenças e desafios	IEEdd	10	100
	♦ Exclusão, na escola	IEEie	10	100
Total			20	200

♦ Diferenças e desafios (IEEdd)

Primeiro, precisamos compreender o que seja diferença e semelhança do ponto de vista do conhecimento.

A classificação opera em função das semelhanças. Já as diferenças só podem abstrair pelas inferências, pelo que podemos concluir a partir de informações parciais incompletas pelos que nossos olhos insistem em não ver, mas que cedo ou tarde terão de ver, perceber e enfrentar como algo desconhecido (MACEDO, 2005, p.13).

A lógica da exclusão apóia-se na lógica das classes. E classe se define por um conhecimento que nos possibilita fazer escolhas a partir de critérios, atributos, tornando-os equivalentes entre si, em relação a esse critério, esse atributo.

Segundo Moscovici (2003, p. 61), classificar algo significa que nós o confinamos a um conjunto de comportamentos e regras que estipulam o que é ou não é permitido em relação a todos os indivíduos pertencentes a essa classe.

[...] ainda existe muito professor que sente prazer, em reprovar o aluno, sente prazer, trabalha pra ver isso, a reprovação do aluno (Topázio).

Há o tipo de professor que usa a avaliação puramente para classificar como prova de punir, como um instrumento de exclusão, não possibilitando um processo de inclusão e sim chegando a cometer injustiças.

As representações sociais como teoria do senso comum têm particularidades e fazem emergir uma identidade de grupo a partir das experiências vividas nele (MOSCOVICI, 2003).

[...] nós não somos preparados para nossa diversidade, agora com a educação inclusiva nós ainda estamos medrosas quando chega o novo você fica se perguntando, será que vou dar conta? Porque é o novo, o diverso que está sempre a exigir uma preparação (Perola)

Vivemos num país onde o preconceito é arraigado as representações sociais ligadas à exclusão, não só do aluno com necessidades educacionais especiais, mas com o preconceito de raça, classe social, cm indivíduos. analfabetos, os que não têm onde morar, os idosos, os doentes sem atendimento, as crianças e os meninos de rua. São casos de total exclusão e injustiça social. Não só na escola, mas na sociedade, são vários os estereótipos em relação à exclusão social, principalmente das pessoas com necessidades educacionais especiais.

Por isso, se nós, professores, não colocarmos na pauta de nossa vida pessoal e profissional a questão do aprender continuada, nossa competência de ensinar pode ficar cada vez mais insuficiente, obsoleto. Isso não significa reduzir o professor a um bom aluno, mas reconhecer que para sermos bons professores temos de incluir em nossa agenda de trabalho nossa condição de alunos. Alunos no sentido de estarmos abertos para o desconhecido, que se dispõe a ampliar os recursos de formação, que tem consciência de que não sabem tudo e que, por isso, investem em seu constante aprimoramento pessoal e profissional (MACEDO, 2005, p 52).

Corroboramos as idéias do autor supracitado reafirmando que precisamos investir na nossa formação continuada, pois a evolução do conhecimento se processa de forma muito acelerada, e o contexto de aprendizagem dos professores são momentos ricos de oportunidades de expressarem seus sentimentos, suas dúvidas, suas concepções, suas representações sociais em relação ao aprender e ensinar.

♦ Exclusão na escola (IEEee)

Para falar sobre exclusão escolar, primeiramente necessitamos refletir um pouco sobre a exclusão social, que é algo tão grave em nossa sociedade. Os excluídos são todos aqueles que não têm os seus direitos respeitados que estão à margem da

sociedade sem direito à educação, à moradia, ao lazer, à saúde e, por que não dizer, sem direito a ser cidadão, que lhe é negado por toda uma disparidade de diferenças sócioeconômicas.

Segundo Guareschi; Sandra *apud* OLIVEIRA (2003, p. 162), são excluídos:

o “econômico”, (o preguiçoso), o “religioso” (o pecador), o “intelectual” (o ignorante), o “cultural” (o bárbaro), o “político” (o divergente) e o da “normalidade” (o doente mental), chamando atenção para a relação dialética e de poder presente no processo de exclusão social.

As representações sociais, para Moscovici (2003), têm um caráter coletivo constituído por diferenças entre grupos. Elas são misturas de imagens, de conceitos e percepções compartilhadas e transmitidas por um número significativo e passam de uma geração a outra, ao longo do tempo.

O paradigma da Inclusão, que vimos surgir, na década de 1990, visando a inclusão das pessoas com necessidades especiais ao sistema comum do ensino, tendo como referência documentos como a Declaração Mundial sobre Educação para Todos, assinada durante a Conferência Mundial promovida pela ONU e o Ministério de Educação e Ciência da Espanha, em junho de 1994, em Salamanca. Esta tendência inclusiva visa romper a discriminação destas pessoas na escola, configurada através das “classes especiais” e que são diferenciadas das classes ditas “comuns” tendo como pressuposto uma “educação para todos”, ou seja uma educação que respeite as distintas peculiaridades sociais e individuais (OLIVEIRA, 2004, p. 22).

Refletindo sobre o paradigma da inclusão, observamos o seu distanciamento na nossa sociedade. Nas instituições educacionais, a inclusão ainda não acontece de verdade, a nossa cultura está enraizada no preconceito, nos estereótipos cristalizados, no outro que tem uma limitação mais acentuada ou deficiência. O rompimento com essa representação social vai depender de vários fatores, como o olhar diferenciado a preparação apropriada na formação, a concepção de aprendizagem, dentre outros.

A representação social em relação ao diferente ou com limitações sensoriais está presente nas relações estabelecidas na escola entre os pais, professores, colegas, funcionários, como também na própria estrutura do ensino fundamental, através da organização de classes especiais (OLIVEIRA, 2004).

Os professores precisam de oportunidades para refletir sobre as propostas de mudanças que mexem com seus valores e com suas convicções, assim como aquelas que afetam sua prática profissional cotidiana. Os professores já estiveram sujeitos a uma avalanche de mudanças, nas quais suas visões não foram seriamente consideradas. É importante que a inclusão não seja vista apenas como uma outra inovação (MITTER, 2003, p. 184).

Num mundo marcado por profundas desigualdades, a inclusão dos portadores de necessidades educacionais é um grande desafio, pois a escola está repleta de alunos que não conseguem aprender, são tidas como incapazes de aprender. A escola para todos não é um mito, mas “uma necessidade vital à organização das sociedades. É uma urgência incontornável para a escola, cujo adiamento só nos atrasa e empobrece (Américo *apud* OLIVEIRA, 2004).

A inclusão é uma das inquietações que mexem com a estrutura organizacional, física e pedagógica da escola implica mudança de postura e olhar em relação à representação social excludente sobre as crianças com necessidades educativas especiais. O professor às vezes não conhece o potencial dessas crianças, nunca teve uma experiência em trabalhar com crianças com elas e por conta da representação social negativa, incorporada e partilhada no grupo, passa a excluir a criança sem sequer ter tido um contato com ela. Vejamos o que fala a professora:

[...] fui trabalhar em uma escola particular uma época e você perde totalmente sua identidade como profissional se anula e vira uma máquina de trabalho, depois no ano seguinte tive uma experiência em trabalhar em uma escola creche onde já tinha criança incluída, ou seja, criança especial e foi uma experiência boa [...] (Zircônia).

Para reforçar mais uma vez, destacamos a fala da professora, quando trata a questão da formação, da preparação para encarar a diversidade. Precisamos acompanhar os novos tempos, trilhar a diversidade e ler o mundo com outros olhos, com o olhar das possibilidades.

[...] nós não somos preparados para o novo para a diversidade, agora com a educação inclusiva nós ainda estamos medrosas, quando chega o novo você fica se perguntando será que vou dar conta? Por que é o novo o diverso que está exigindo uma preparação (Pérola).

A política inclusiva tem como objetivo superar a exclusão dos alunos com necessidades educativas especiais no sistema educacional. É um movimento que visa a

uma mudança de paradigmas no modo de pensar, pressupõe mudanças nas estruturas físicas na escola, adaptações curriculares, para que o diferente seja realmente incluso com responsabilidade.

As representações sociais sobre as pessoas com necessidades especiais, presentes no contexto social e educacional, no âmbito das práticas e nos discursos, caracterizam-se por fatores negativos, de caráter afetivo, psicológico, cognitivo e biológico (como seres incapazes de se educar, de amar, de trabalhar, etc.) (OLIVEIRA, 2004).

Apresentamos a figura 2, que sintetiza a segunda temática com suas categorias e subcategorias e com os dois processos de formação das representações sociais, objetivação e ancoragem.

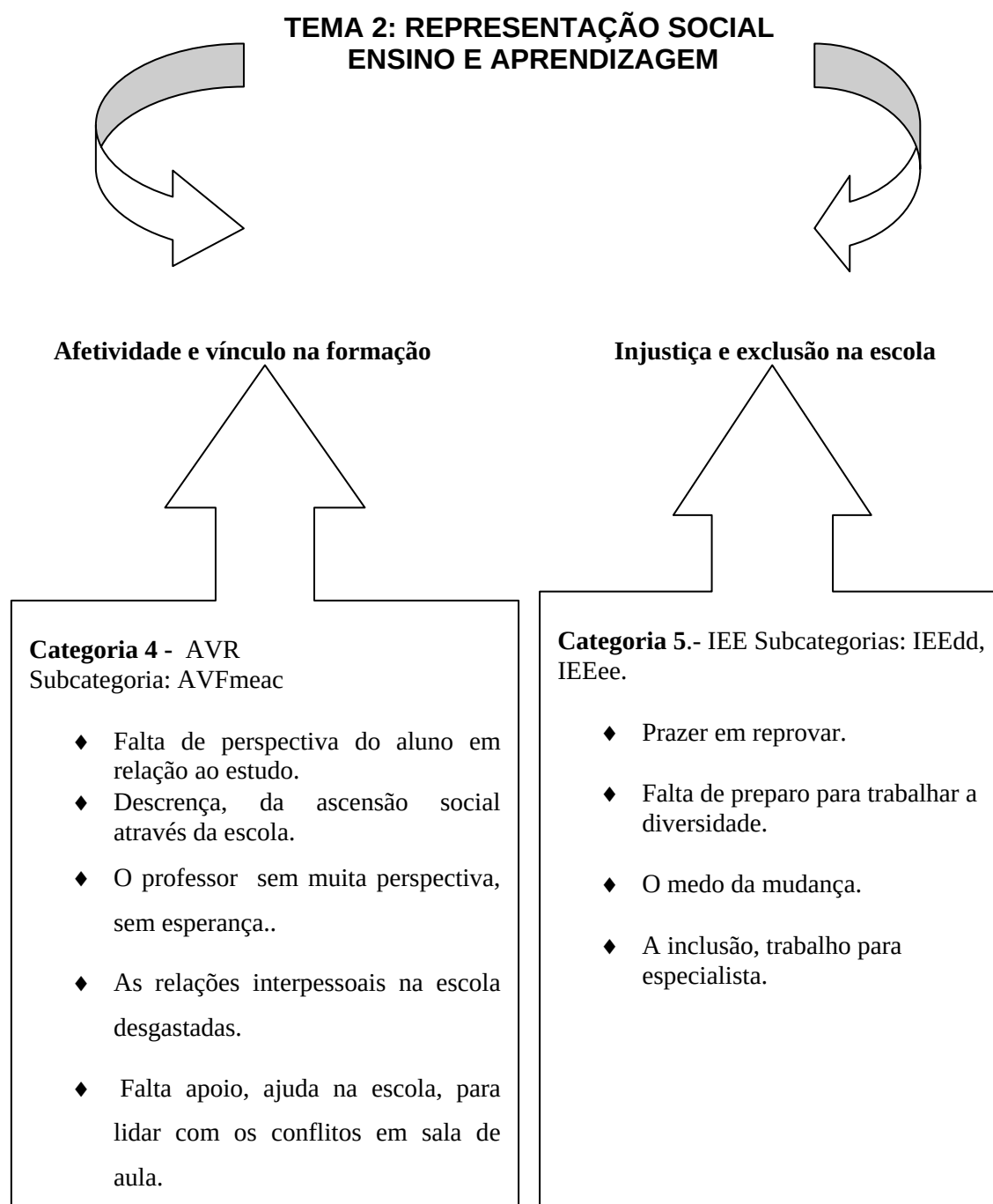


Figura 02. Representações Sociais sobre ensino e aprendizagem

6.1 DESENHO-ESTÓRIA COM TEMA

As representações do imaginário coletivo foram categorizadas em dois grupos expressos a seguir:

TEMA 1: Escola e trabalho docente; trabalho como auto-realização

Os relatos expressos através dos desenhos aqui agrupados têm muitas semelhanças, e também são citadas em categorias, como o trabalho docente e sua auto-realização. As imagens projetadas por meio dos desenhos estão carregadas de sentimentos e emoções em relação à docência, objetivadas pela presença dos raios do Sol que iluminam e fortalecem o caminhar dos profissionais como expressam os desenhos e suas histórias a seguir.

Categoria 1: Escola e trabalho docente

DESENHO Nº 1



O trabalho docente

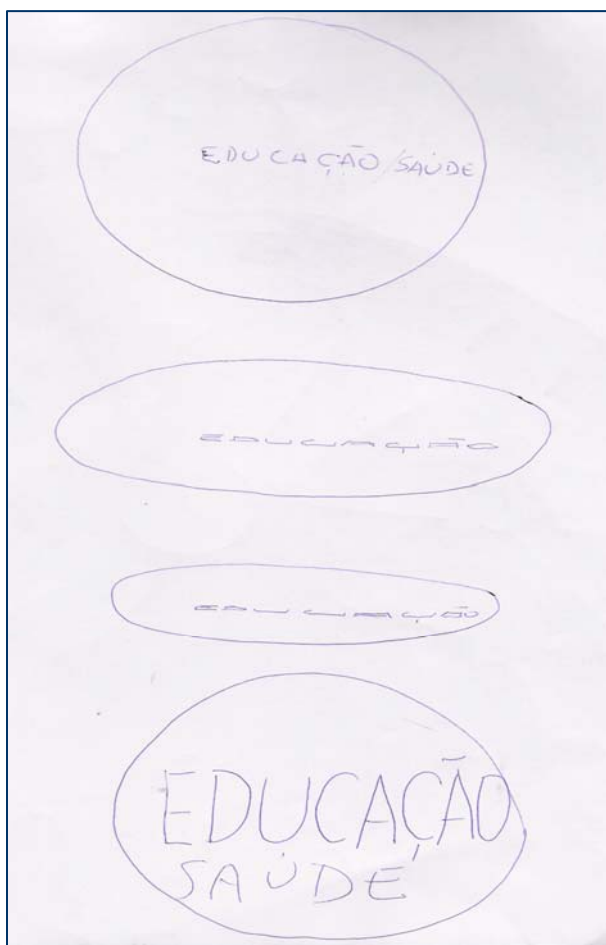
Atividade do professor para mim é sempre muito gratificante é como estar iniciando a cada dia é como um raiar de uma manhã de sol brilhante. Faço essa relação porque o sol representa essa força, esse brilho forte, mas que o cada dia mostra-se diferente, renovado.

A visão que tenho do professor e em particular a autopercepção é dessa imagem, tão linda que dificilmente um artista consegue perceber e representá-lo em suas telas (Pérola).

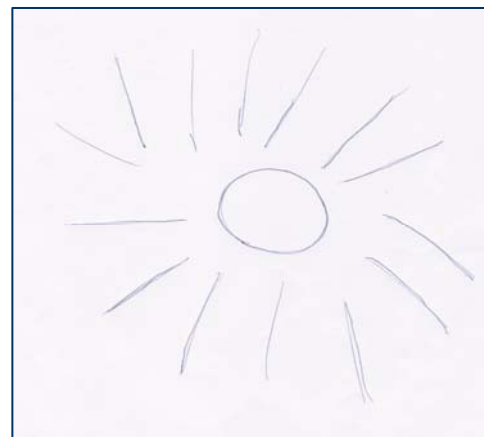
Caminhos iluminados

O trabalho docente representa uma luz, na formação humana. Considero que este trabalho propõe horizontes, abertura a nova experiência na longa estrada da vida (Água-Marinha).

DESENHO Nº 03



DESENHO Nº 2

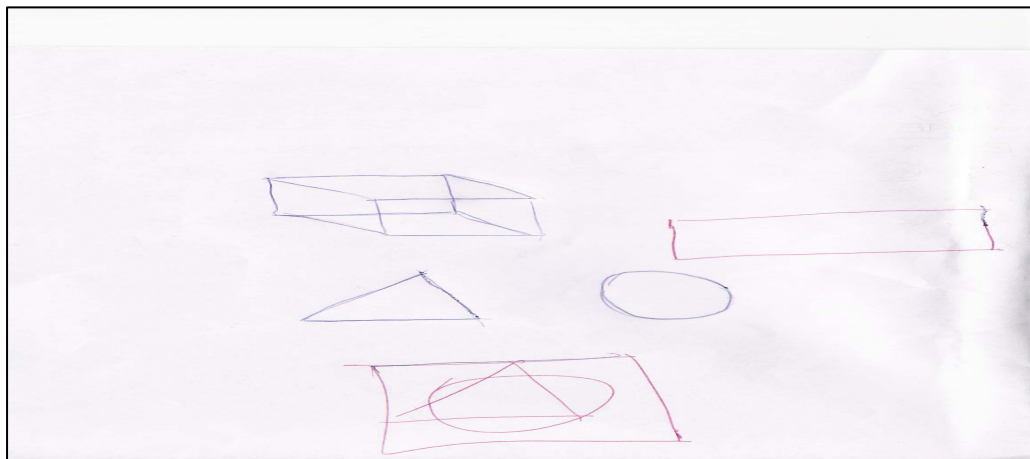


Esperança de um mundo melhor

Acredito que a educação assim, como a saúde são peças fundamentais para o crescimento e desenvolvimento de um país. Observamos, porém que no Brasil, essas duas áreas não são valorizadas, sendo a educação a mais desvalorizada. A falta de respeito à categoria e o uso da capacidade intelectual dos educadores bons, para elaboração de projetos e políticas e o não reconhecimento desses mesmos profissionais pelo poder público, gera conflitos e até vontade de mudança na profissão. Há um achatamento por parte da sociedade em geral, de sua família e dos pais de alunos, no valor de educação lembrando depoimentos de pais, para nós professores, verificamos que a venda de balas nos semáforos e que geram recursos financeiros para as famílias são mais importante do que levá-lo para a escola. A problemática sobre o valor da educação depara na obrigação de uma nação ter educação e saúde de qualidade para ser respeitado. A soberania de um povo perpassa pela qualidade de vida e conhecimento formal que nos leva a sermos verdadeiros cidadãos. Quiçá, possamos um dia neste país, sermos vistos como pessoas “gratas” e que tenhamos aos olhos da sociedade contribuído para a existência de um mundo melhor (Ametista).

Os desenhos aqui representam o trabalho e suas dificuldades, expectativas, inquietações e suas representações sociais estão claramente mencionadas tanto na questão gráfica, como na narração. São marcadas de um desejo consciente do professor de ser valorizado, reconhecido pela sociedade e governantes. São reveladores de ressentimentos, desejos, de uma educação inclusiva de qualidade para todos.

DESENHO Nº 4



As formas geométricas

Utilizando-as individualmente parece fácil, quando se misturam parece mais difícil, mas no final tudo depende da gente. .Depende de cada um de nós. O trabalho docente é semelhante. Quando se relaciona com um aluno ou com um grupo pequeno, é mais fácil trabalhar, porém quando você se depara com um universo maior necessita de maior conhecimento, equilíbrio e diversidade de estratégias para manter harmonia e o desenvolvimento do grupo (Turquesa).

O que se extrai dessas narrativas é um reforço aos relatos das entrevistas, as relações na escola, o trabalho em grupo, a diversidade de conhecimentos, os desafios para a prática reflexiva. A escola, como parte de uma sociedade complexa, é a que se quer para todos os alunos com ensino de qualidade. O professor também deve se sentir aprendiz enquanto ensina seus alunos, fazendo parte desse todo, buscando partilhar os conhecimentos, contextualizados de acordo com a realidade do grupo.

DESENHO Nº 5

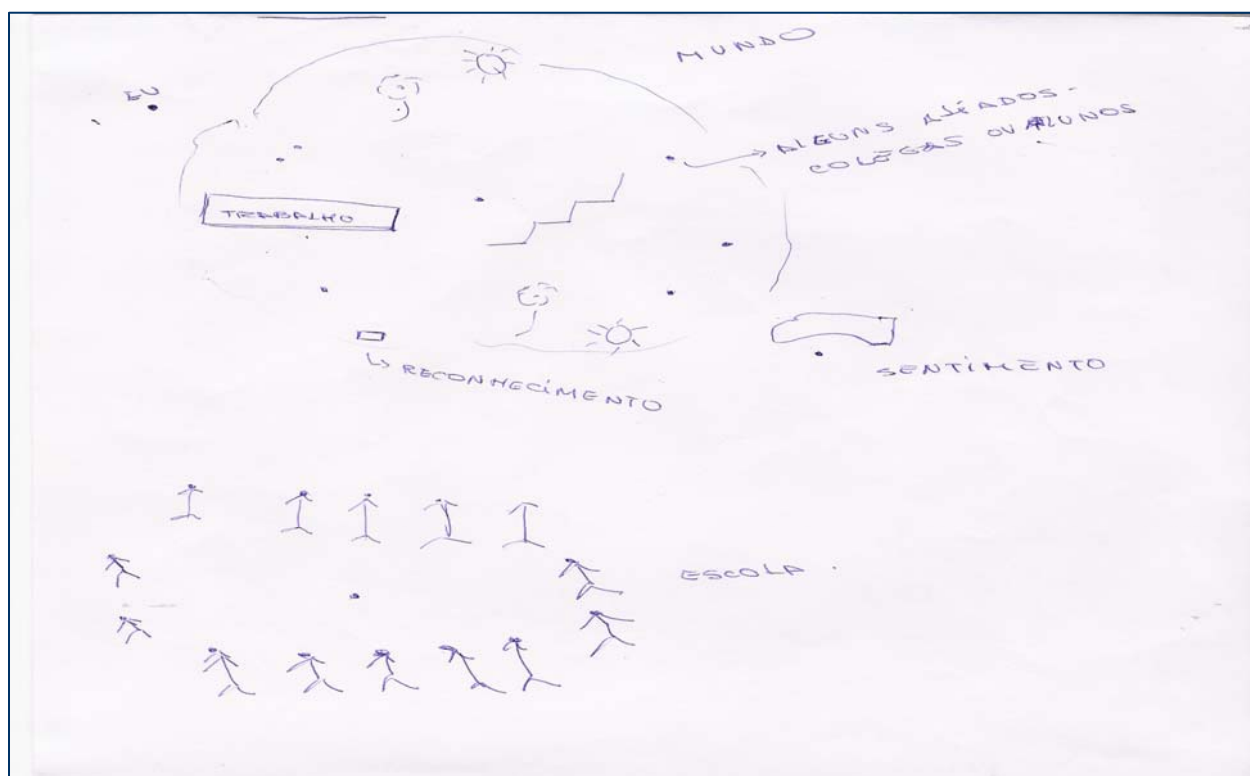


Em busca de um caminho

Certo dia, ao pensar sobre o que escolheria como profissão, uma garota do interior resolveu estudar literatura. Ingressou em uma escola de formação de professores, pois esta escola tinha ótimas aulas de Literatura Universal. Lá descobriu que sua grande paixão era ensinar crianças e começou a trabalhar com educação Infantil. Ao fazer letras, ainda perseguindo a Literatura, descobriu, nas palavras de Paulo Freire e na prática de sala de aula que o trabalho docente além do bê-á-bá pleno de sentido quando forma cidadãos críticos. Foram dias difíceis e ainda hoje o são, mas a vontade de fazer uma educação, diferente ainda persiste: não é só formar (dar uma forma) cidadãos, é fazê-lo ver que suas possibilidades são enormes, com e pelo conhecimento (Safira).

A história aqui descrita destaca a memória afetiva trazendo à tona sua descoberta e sua história de vida em relação à escolha da profissão. Destaca as modalidades de ensino desde a educação infantil, tendo um papel importante na formação do ser humano, desde a sua base inicial, formando assim o verdadeiro cidadão crítico. Na sua representação gráfica, deixa clara, a família reunida em um contexto interativo.

DESENHO Nº 6



Um profissional de educação buscando sua própria inclusão

Eu profissional como se fosse uma gotinha no mundo onde existe o sol, as flores, o trabalho, os degraus (representados aqui pela escola), mas que na verdade são os nossos desafios. No trabalho, olhamos e vemos flores e sol, porém na hora do reconhecimento do nosso trabalho parece que o sol, as estrelas, as flores, descem ao fundo do poço. Olhando em volta, vemos algumas colegas espalhadas cada um na sua. Realizando um trabalho isolado. O sentimento é de que eu estou embaixo de um pé bem grande e eu me escondo na cava do pé para amenizar. Na escola estamos cercadas de alunos, porém poucos serão nossos seguidores. Eu tenho durante anos acumulado o capital intelectual e o retorno desse capital é a exploração. Nós não somos valorizados pelo nosso conhecimento ou competência. Então às vezes nos sentimos como pressionados por um lado os nossos ideais, o que acreditamos realmente. Do outro lado o desrespeito e o descompromisso de profissionais que se encontram em esferas maiores e também por parte do alunado que motivos alheios a sua vontade sentem-se sem perceptivas e também às vezes não estão muito interessados. Ultimamente tenho feito concursos em outras áreas e acredito que em breve teremos um esvaziamento na educação por causa de tanto desrespeito, de tanta desvalorização (Alexandrita).

Na produção gráfica, estão as representações de: desvalorização, desrespeito, sentimentos de tristeza e revolta, carregados de insatisfação, mal-estar, a produção, o trabalho, alguns aliados (colegas, alunos), a vontade do reconhecimento pela sociedade e o sentimento de exclusão na profissão.

6.2 ANÁLISE FATORIAL DE CORRESPONDÊNCIA: EVOCAÇÕES EMITIDAS POR DOCENTES DOS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO

- Técnica de associação livre de palavras

No estudo, utilizamos a técnica do teste de associação livre de palavras, com cinco estímulos indutores que foram processadas no *software* Tri-Deux-Mots (CIBOIS, 1995) e interpretadas pela análise fatorial de correspondência (AFC). Esta técnica permitiu destacar os eixos que explicam as modalidades de resposta, mostrando as estruturas do campo representacional e, ao mesmo tempo sendo importante representar graficamente a atração entre as variáveis fixas a seguir abaixo:

Plano Fatorial	Estímulos
Fator 1 (F1), em vermelho, localiza-se no eixo horizontal à esquerda e à direita. Fator 2 (F2), em azul, localiza-se no eixo vertical, na parte superior e inferior do gráfico.	1. Sofrimento psíquico 2. Satisfação 3. Trabalho docente 4. Relações com os outros 5. Si-mesmo
Variáveis fixas	
a) Modalidade de ensino: ◆ Ensino fundamental ◆ Ensino médio	c) Tempo de serviço: ◆ de 01 a 10 anos ◆ + de 10 anos
b) Idade: ◆ de 20 a 40 anos ◆ 40 anos em diante	

O material coletado a partir dessa técnica representa um somatório igual a 1886 (mil oitocentos e oitenta e seis) palavras evocadas pelos (n=102) participantes, entre os quais apareceram 858 palavras diferentes, em resposta a cinco estímulos indutores, numerados assim: 1sofrimento psíquico, 2 satisfação, 3 trabalho docente, 4 relações com os outros, 5. si mesmo

Aplicamos o teste de associação livre de palavras com os respectivos estímulos indutores em um grupo de professores do ensino fundamental e em outro grupo de professores do ensino médio, todos da rede pública de Fortaleza-Ceará.

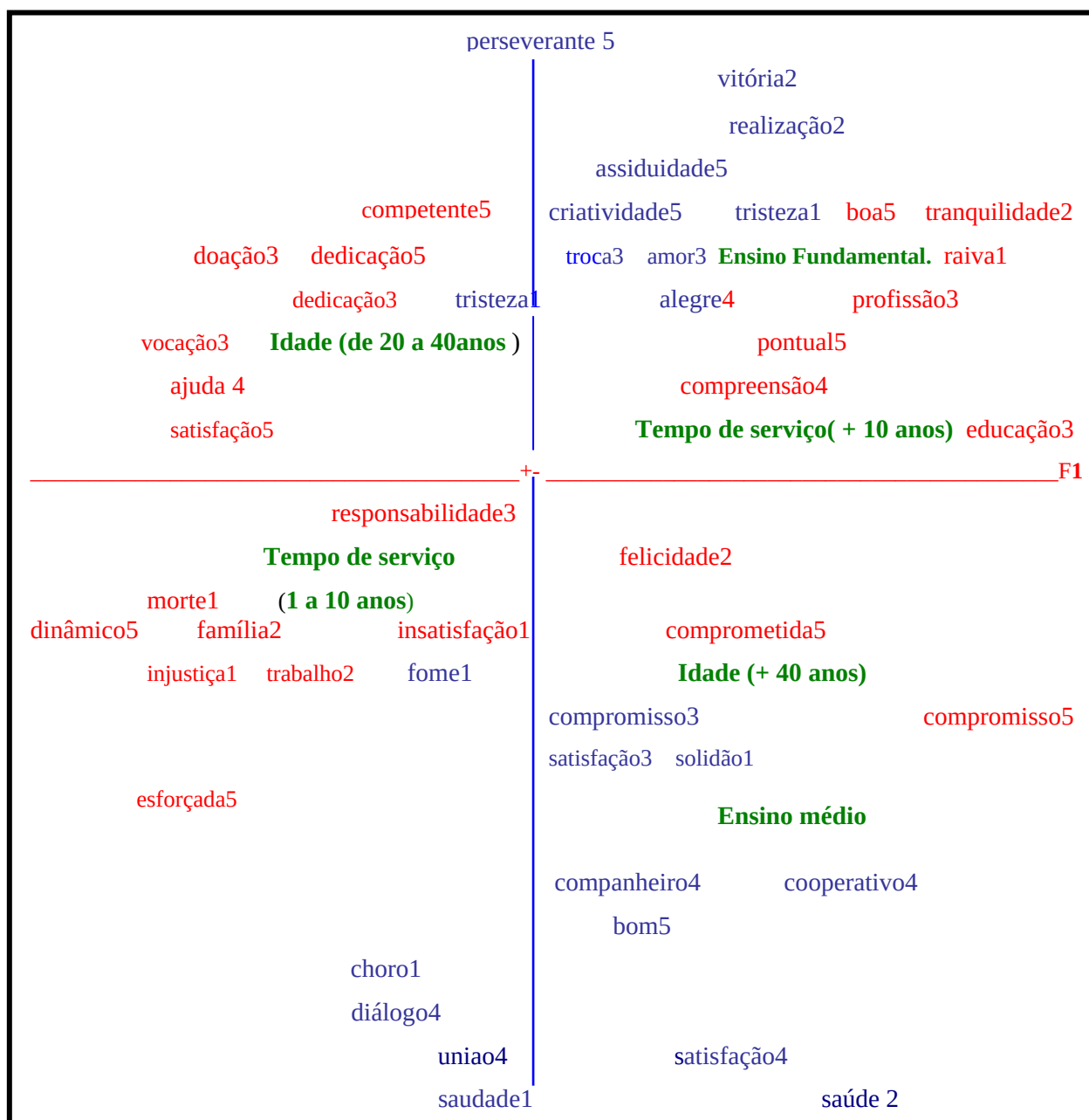


Gráfico 01- Análise fatorial de correspondência das representações sociais do trabalho docente. Fortaleza-CE, 2007.

A análise foi realizada a partir da leitura das palavras evocadas distribuídas de maneira oposta sobre os fatores F1 e F2. Pode-se visualizar, na estrutura do gráfico, a oposição entre as representações sociais manifestadas pelos professores de ensino fundamental e ensino médio no eixo F1, no lado direito do gráfico. Ainda nesse mesmo eixo, podemos observar oposição também em relação ao tempo de serviço e à idade dos participantes.

Desse modo, no primeiro fator (F1), representado pela cor vermelha, na linha horizontal, estão as representações sociais de maior relevância.

No eixo F1, no que se refere ao primeiro estímulo “sofrimento psíquico”, parte direita representada, predominou a palavra raiva (CPF= 38). Em situação oposta, à esquerda, as verbalizações mencionadas foram morte (CPF: 13), insatisfação (CPF:18) e injustiça (CPF:41).

A palavra morte não foi verbalizada nas entrevistas, fazendo surgir um elemento novo, acrescentado ao conteúdo das análises, como projeção latente dos participantes da pesquisa. Já as palavras insatisfação e injustiça foram também enfatizadas durante as entrevistas, manifestando representações bastante comuns sobre a escola pública tão difundida no Brasil. As idéias sobre condições de trabalho dos professores, descaso do governo com a qualidade nas escolas, injustiças em relação ao salário dos professores, algo já cultural, fazem parte do imaginário das pessoas.

Com relação ao segundo estímulo (satisfação), no eixo F1 à direita, aparecem as seguintes evocações: tranquilidade (CPF=56) e felicidade (CPF= 19). Estas duas palavras foram enfatizadas pelos docentes com grande relevância, sendo associadas à segurança que o emprego conseguido por meio de concurso garante ao professor estabilidade. A palavra felicidade aparece também nas entrevistas no sentido de auto-realização na profissão, pois, mesmo em meio a tantos problemas existentes, os docentes se consideram felizes. Em situação oposta, no lado esquerdo, surgem as respostas a esse estímulo família (CPF=32) e trabalho(CPF=32). As palavras família e trabalho têm uma boa representatividade de evocações, tendo sido verbalizadas

também nas entrevistas de forma significativa, revelando sentimentos de alegria e de felicidade por relacionar o espaço de trabalho com o familiar, com interações afetivas e promovendo a auto-estima.

Ainda no eixo F1, referente ao terceiro estímulo, “trabalho docente”, aparecem à direita do gráfico as seguintes evocações: profissão (CPF=21), educação (CPF=45). Em situação oposta, na parte esquerda do gráfico, podemos destacar as evocações: doação (CPF=33), dedicação (CPF=26), vocação (CPF=15) e responsabilidade (CPF=15). Essas palavras estão fortemente interligadas e são objetivadas na vida dos docentes. Nas entrevistas foram mencionadas e corroboradas pelas seguintes afirmações: “para ser professor tem que ter vocação”. Essas afirmações nos fazem entender que as discussões na academia sobre as práticas sociais não são suficientes para dissolver os preconceitos ancorados nas práticas sociais que desvalorizam o trabalho docente.

Ainda no eixo F1, no quarto estímulo, “relações com os outros”, aparece, à direita do gráfico, a evocação compreensão (CPF=20). Em oposição a esta, à esquerda do gráfico, a palavra evocada foi ajuda (CPF=21). Os profissionais se queixam da falta de compreensão nas relações pelos colegas e da falta de ajuda de outros profissionais como gestores e colegas. Falta uma interação maior, uma relação dialógica entre os docentes. Cada docente trabalha isoladamente, restringindo-se ao cumprimento de suas tarefas e de suas aulas, principalmente os profissionais do ensino médio que trabalham por hora aula.

No quinto estímulo, “si mesmo”, localizadas à direita do gráfico no eixo F1, destacam-se as seguintes evocações: boa (CPF:27), pontual (CPF:15), comprometida (CPF:17) e competente (CPF:13). Em oposição, à esquerda, aparecem as verbalizações: competência (CPF:49) dedicação (CPF:9) satisfação (CPF:21), dinâmica (CPF: 30), esforçados (CPF:36).

As verbalizações boa e pontual aparecem de forma a justificar para si mesmo e para os outros que ser pontual é extremamente importante, pois é uma

representação social forte, que perpassa, na comunidade escolar da escola pública a idéia de um profissional comprometido com seu trabalho.

As palavras em oposição acima citadas foram também verbalizadas nas entrevistas, quando o docente se auto-avalia, demonstrando a sua importância e competência como educador, exercendo a atividade docente o tempo inteiro, não encarando apenas como uma profissão passageira, mas como parte de sua vida, como uma escolha consciente, e assumindo esta escolha com seriedade e responsabilidade.

No eixo (F2), disposto na linha vertical na parte superior do gráfico, no primeiro estímulo “sofrimento psíquico”, encontramos a palavra evocada *tristeza* (CPF: 28). Por outro lado, os docentes em situação oposta, na parte inferior, evocaram palavras como: fome (CPF: 12), choro (CPF:30), saudade (CPF:06), e solidão (CPF:19).

Com base nas evocações mencionadas acima, podemos dizer que os docentes comprovam sua tristeza em relação a sua profissão sobressaindo novamente o descaso do poder público e a falta de apoio nas escolas. As palavras: **fome**, **choro**, **saudade** e **solidão**, têm uma conotação bastante forte, carregada de um grande sofrimento psíquico. A maioria dos docentes gostam e acham bonita a profissão, porém não são reconhecidos não ganham suficientemente para manter uma casa com o básico (alimentação, moradia, lazer, saúde) e isso gera um mal-estar e muitas vezes a depressão (choro, solidão) por conta da situação financeira. A palavra saudade foi verbalizada no sentido do apego aos alunos a determinadas classes onde a formação do vínculo é grande confiança e reciprocidade. A palavra fome não foi mencionada nas entrevistas.

No que concerne ao segundo estímulo, “satisfação”, na parte superior do eixo F2, destacaram-se as seguintes evocações: vitória (CPF:21) e realização (CPF:32). Em oposição, na margem inferior, os docentes verbalizaram a palavra saúde (CPF:39).

Observa-se que esse grupo tem uma representação social positiva, ser vitorioso e realizado. Em oposição, destaca-se a palavra saúde, que foi definida como elemento fundamental para continuar na profissão, pois a maioria dos professores tem uma carga horária bastante longa, carregada de muitos afazeres, com várias expectativas tanto dos discentes como dos docentes. O trabalho muitas vezes se torna estafante, estressante por conta de vários fatores internos e externos que influenciam todo o sistema educacional e assim prejudicando a saúde física e psíquica do professor. É o que confirma Cury (2003, p. 63), quando ressalta que “não apenas os salários e a dignidade dos professores, precisam ser resgatados, mas também a sua saúde”.

No terceiro estímulo “trabalho docente”, ainda no eixo F2, observamos por parte dos pesquisados, na parte superior do gráfico, as evocações: troca (CPF:12) e amor (CPF:28). Por sua vez, os docentes em situação oposta, acrescentaram compromisso (CPF:18) e satisfação (CPF:91). A palavra amor já foi mencionada e, portanto, vem confirmar mais uma vez, o amor como forma de motivação inesgotável. Em oposição, os docentes responderam como ponto forte para exercer a profissão a questão do compromisso.

O quarto estímulo, "relações com os outros", foi representado pelos docentes no eixo F2, na parte superior, pela palavra alegre (CPF=22), fazendo oposição, na parte inferior do gráfico, às palavras cooperativo (CPF=24), companheiro (CPF=19), satisfação (CPF=64), diálogo (CPF=30) união (CPF=57). Percebemos que os professores interpretam e destacam como sendo importantes nas relações na escola a cooperação, a dedicação, o companheirismo, o diálogo e a união do grupo na escola e destacam com 64% a satisfação na forma de conviver com o outro.

No eixo F2, na parte superior, o quinto estímulo, “si mesmo”, foi descrito pelos profissionais como assiduidade (CPF:12) e criatividade (CPF:12). Em oposição, os docentes se auto-avaliaram como bons, sendo evocada a palavra bom (CPF:23). Consideramos que a representação social dos docentes em relação a sua auto-imagem teve um destaque bem positivo, ancorada no ser criativo e assíduo. Essas são uma das

ferramentas pedagógicas capaz de transformar a sala de aula num espaço de aprendizagem significativa.

A seguir, é possível visualizar, nos quadros elaborados, as frequências relativas das principais verbalizações em ordem crescente e segundo as palavras indutoras (principais e secundárias) do total dos docentes (n = 102). Essa abordagem, no entanto, possibilita apenas a visualização de elementos consensuais da pesquisa.

Quadro 09. Frequência das evocações: sofrimento psíquico, satisfação, trabalho docente, relações com os outros, e si mesmo. Fortaleza-CE, 2007

Sofrimento psíquico	Fr	Satisfação	Fr	Trabalho doc.	Fr	Relações com outros	Fr	Si mesmo	Fr
Dor	62	Alegria	50	Amor	17	Amizade	50	Responsável	25
Angústia	38	Amor	26	Responsável	15	Respeito	27	Comprometido	17
Medo	10	Prazer	24	Satisfação	14	Amor	11	Competente	13
Fome	10	Felicidade	22	Dedicação	13	Alegria	11		
Doença	10	Paz	21	Comprometido	11	Companheiro	09		
Morte	08	Família	13	Prazer	11	Compreensão	07		
Insatisfação	07	Trabalho	12	Comp	07	Comp	06		
Tristeza	32	Realização	07	Respeito	06	Cooperativo	06		
				Alegria	06	Humilde	06		
				Doação	06	Solidão	06		

Após agruparmos as maiores frequências de acordo com cada estímulo, as verbalizações foram analisadas e interpretadas por semelhanças entre as surgidas das entrevistas e as representações sociais do gráfico 1.

Em relação ao estímulo “sofrimento psíquico”, as representações sociais surgidas desse estímulo com maior frequência foram as palavras dor, angústia e tristeza . A palavra dor não aparece no gráfico, porém seu conteúdo se encontra contemplado nas entrevistas quando os docentes se referem ao “mal-estar”, à ansiedade, o estresse, referente à dor subjetiva por todo o descaso do poder público em face dos problemas da educação.

As palavras alegria, amor, prazer, felicidade, do segundo estímulo, foram verbalizadas nas entrevistas, sendo representadas na categoria auto-realização e em destaque no gráfico 1 pela palavra realização.

No terceiro estímulo, as palavras de maior frequência foram amor, responsável e satisfação. Mais uma vez, faz-se presença significativa em relação à profissão. “O ensinar implica, fundamentalmente, nessa concepção, num vincular-se simpaticamente com os alunos, gostar da profissão e ter amor” (SANTOS; ANDRADE, 2002, p.38). Em seus discursos, os participantes definiram o ser professor como algo que precisa de muito amor, responsabilidade e doação. A representação social que circula no meio educacional é a de que só o amor justifica a escolha da profissão tão pouco promissora, porém não se pode esquecer da importância da formação acadêmica.

As palavras destacadas no quarto estímulo, amizade, respeito e alegria também constam no gráfico 1. Novamente, vêm reforçar os discursos dos professores nas entrevistas em relação aos sentimentos envolvidos nas relações com os outros no seu trabalho.

No estímulo “si mesmo”, responsável e competente foram as palavras que apareceram com uma maior frequência e se destacaram também no gráfico.

De um modo geral, podemos considerar que a análise fatorial de correspondência contribuiu de forma relevante a fim de validar o estudo, delineando de maneira esquemática as representações sociais dos participantes do estudo em relação ao trabalho docente.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho versou sobre as representações sociais do docente do ensino fundamental e do ensino médio, de escolas públicas de Fortaleza. Os dados apreendidos na pesquisa possibilitaram adentrar no mundo simbólico representacional do trabalho docente e do sofrimento emergido deste.

Na primeira categoria, surgiram as seguintes representações sociais emergidas nas falas dos participantes como: profissão desvalorizada pela sociedade e políticos, trabalho desrespeitado, trabalho desgastante e falta de dignidade. É desse modo que os profissionais da educação estão se sentindo em relação a sua profissão, gerando, assim, “mal-estar”, desencanto com o trabalho e sofrimento psíquico. Na subcategoria condições de trabalho, destacam-se as verbalizações carregadas de sentimentos de revolta ao descaso do poder público: escolas abandonadas, falta de estrutura física, falta de estrutura didática, escola sucateada, condições precárias no trabalho, salários baixos. Foram estas representações sociais reveladoras dos participantes da entrevista.

Ainda nessa categoria, trabalho como auto-realização, surge um fato interessante e positivo, pois nos discursos de alguns professores, as representações sociais foram bem expressivas, dando um enfoque positivo trabalho docente como dádiva, um prêmio, uma realização pessoal, uma conquista.

Para esses professores, a profissão é muito importante, é uma alegria estar em sala de aula, poder socializar os conhecimentos com seus alunos, sendo um momento muito bom de auto-realização, pois se sentem felizes em socializar os conhecimentos, não satisfeitos em sua totalidade, mas ainda acreditam que podem transformar a educação, resgatando o seu trabalho de agente histórico de transformação, melhorando as relações na escola, valorizando a formação permanente e logicamente favorecendo uma auto-imagem positiva, fazendo com que se sintam capacitados para enfrentar todo o caos que se instalou na escola pública.

Na categoria escola e formação permanente, para alguns é importante dar continuidade a sua formação; para outros, não é importante, porque a teoria fica muito distante da prática e faltam condições para desenvolver um trabalho diferente.

Na categoria afetividade e vínculo na formação, aparecem as questões de ordem emocional ligadas à profissão e o desgaste que é ser professor em um país de tantas diferenças e desigualdades, mesmo assim é prazerosa e amorosa a relação com educação.

Na última categoria, injustiça e exclusão escolar, os docentes se sentem angustiados e medrosos com mais uma responsabilidade e, embora achem importante a inclusão social e escolar, necessitam de apoio de ordem material e profissional para lidar com questões tão complexas como a inclusão. Uma educação para a cidadania, que priorize o bem-estar, de modo que todos tenham a possibilidade de um espaço para desenvolver suas potencialidades e habilidades, é um direito que consta nas Diretrizes Nacionais da Educação.

Outra representação social evidenciada é a falta de perspectiva do aluno em relação à sociedade como um todo, gerando uma descrença acerca da ascensão social através da escola e desmotivação para estudar. E do outro lado, o professor sente-se desmotivado, não tem muita perspectiva, pois falta apoio à escola e ao trabalho dele, bem como a transferência de responsabilidades familiares para a escola, a falta de assistência da família e rejeição dos filhos. Dessa forma, o apoio social e familiar é algo extremamente necessário e importante na escola, desenvolvendo um elo de acolhimento e afetividade.

Diante do estudo realizado, verificamos através das falas, imagens, atitudes e observação dos professores, três linhas de pensamentos em relação à educação. Primeiro, o professor não está satisfeito com a profissão, mas continua na mesma, pois não tem mais esperança de mudança e falta pouco tempo para se afastar. Segundo, o professor está na educação, porém sem muitos objetivos, pois é por alguns dias, e logo mais estará em outro lugar, com outra atividade, deixando a educação. De acordo com a terceira linha de pensamento, o professor sabe de todas as dificuldades,

mas continua trabalhando, buscando novas estratégias, investindo em sua formação, para realizar um trabalho diferente com compromisso e desejo.

Considerando a relevância do presente estudo, tecemos algumas estratégias de promoção à saúde dos professores da rede pública de Fortaleza junto às instituições pesquisadas. Criar um plano de ação com oficinas trazendo as categorias verbalizadas na pesquisa, procurando descobrir caminhos possíveis para modificações das representações sociais do grupo de professores pesquisados, é o primeiro passo.

Os formadores das oficinas devem ser estimulados a inventariar os valores, as crenças que utilizam para orientar e desenvolver suas ações, possibilitando mudança de seu próprio referencial de leitura do mundo e posicionando-se de forma diferente. Desse modo, essas oficinas devem ser pensadas e organizadas, tomando-se como ponto de partida uma reflexão do trabalho docente suas representações sociais, os significados que os elementos dessa representação assumem para o grupo que atua na profissão.

No estado de tensão em que se encontram os atores da educação, parece até um pouco surrealista falar na prática reflexiva de novas competências, acreditar na possibilidade de uma mudança. O professor precisa repensar os princípios e orientações que guiam sua formação, ter desejo de sair da rotina e repensar o trabalho cotidiano junto ao grupo, enfrentando os obstáculos com compromisso e desejo, respeitando e valorizando o outro, não deixando que as emoções interfiram no cumprimento ético do dever de professor.

Nesse movimento de idas e vindas, de forma criativa e reflexiva, podemos mudar o nosso pensar sobre a docência, promovendo um clima de solidariedade, de promoção à saúde, cooperação, diálogo, respeitando o modo de pensar e agir do outro, assim desempenhando o seu objetivo principal que é o ensino e a aprendizagem. O mundo dos saberes é um mundo de somas constantes sem fim.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J.C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A.S. P. **Estudos interdisciplinares de representação social**. 2. ed. Goiânia: AB, 2000.
- ARROYO, M.G. **O ofício de mestres**. Imagens e auto-imagens. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BECK, C. L. C.; GONÇALES, R . M. B.; LEOPARDI, M. T. Detalhamento da etodologia. In: LEOPAIDI, M. T. **Metodologia da pesquisa na saúde**. Santa Maria:
- BICUDO, F.; MARCONI, E. Quando o professor pára de funcionar. A síndrome de Buornout e o professore. **ABC EDUCATIO**: a revista da educação, v. 6, n. 45, 2005.
- BOFF, Leonardo..**Saber cuidar**-Ética do humano-compaixão pela terra.Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- BOLIVAR, Antonio. **Profissão Professor**. O itinerário profissional e a construção da escola.. Bauruú , SP.EDUSC ,2002.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996**. Aprovar as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: CNS, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ensino Fundamental. Brasília: MEC-SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** – Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC-SEF, 1997. p. 14-17.
- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tenológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.
- CIBOIS, P.Tri-Deux version 2.2. UFR. Sciences sociales. Paris, 1995
- CODO, W. **Educação**: carinho e trabalho. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- CURY, A. **12 semanas para mudar uma vida**. São Paulo: Editora Academia de Inteligência, 2004.
- CURY, A. **Pais brilhantes e Professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez–Oboré, 1999.

DELORS, J. (Org.). **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC/UNESCO, 1998.

DINIZ, M. De que sofrem as mulheres-professoras? In: LOPES, Eliane Marta Teixeira Lopes (Org.). **A psicanálise escuta e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

ESTEBAN, M.T.; ZACCUR, E. (Org.). **Professora-pesquisadora uma práxis em construção**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. São Paulo: EDUSC, 1999.

FORTUNATO, M.L.; OLIVEIRA, F.B.; ROLIM, E.S. História e ensino: representações sociais de alunos-docentes. In: COUTINHO, M.P.L. et al. (Org.). **Representações sociais**: abordagem interdisciplinar. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2003. p. 59 -75; 153 -160.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GUARESCHI, P.A.; SANDRA, J. **Textos em representações sociais**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

JACQUES, Maria da Graça; CODO, Wanderley (orgs.) **Saúde Mental. & Trabalho**. Leituras.In.Menezes-Vasques, Iône. Saúde mental e Trabalho: Aplicações na Prática Clínica.Petrópolis, RJ: Vozes, 2002 p.201-202.

JODELET, D. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

JODELET, D. La representacion social: fenómenos, concepto y teoria. In: MOSCOVICI, E. (Org.). **Psicología social**. Barcelona: Paidós, 1986. v. 1, p.169-194.

KRENT, L. Magistério: vocação ou profissão? **Educação em Revista**, n. 3, p. 12-16, 1986.

KRUMM, D. Rastros perigosos. **Viver Mente & Cérebro**, São Paulo, v. 14, n. 173, 2007.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MACEDO, L. de. **Ensaaios pedagógicos**. Como construir uma escola para todos. Porto Alegre: Artemed, 2005.

MARANHÃO, M.A. **Educação brasileira**: resgate, universalização e revolução. Brasília: Editora Plano, 2004.

MARTIRANI, G. **A civilização da ternura**: novo estilo para o terceiro milênio. Tradução Silvia Debeto C. Reis. São Paulo: Paulinas, 2001. (Coleção Soci Atual).

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 3 ed. São Paulo- Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1994. 269.

MOREIRA, A.S.P.; OLIVEIRA, D.C. de (Org.). **Estudos interdisciplinares de representações sociais**. In: SANTOS M. de F. de S. Representação social e identidade, p.151-159. Goiania: AB, 2000.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais**. Investigações em psicologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

NÓBREGA, S.M.; COUTINHO, M.P.L. O teste de associação livre de palavras. In: COUTINHO et al. **Representações sociais**: abordagem interdisciplinar. João Pessoa: Editora Universitária, 2003. p. 67-77.

NÓVOA, A. et al. **Profissão professor**. Porto: Editora Porto, 1999. p. 15 -31; 95-110. Pallotti, 2001. cap.7, p.187-2009.

PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Artmed, Porto Alegre: 1999 p.

SÁ, C.P. de. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

VALE JUNIOR, J.A.A. **Qualidade de vida é o que importa! Dicas e ensinamentos para viver alegre e feliz!** Fortaleza: ABC Editora, 2000.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Pra onde vai o professor**: resgate do professor como sujeito de transformação. [S. l.]: Libertad, 1995. (Coleção Subsídios Pedagógicos do Libertad; v.1).

VIEIRA, Juçara Dutra. **Identidade Expropriada**. Retrato do Educador Brasileiro. Brasília: CNTE, 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada (o) Colega

Sou mestranda do curso de Mestrado Acadêmico em Saúde Pública da UECE, estou desenvolvendo um projeto de dissertação intitulado “Sofrimento psíquico no trabalho docente: representação Social. O presente estudo objetiva analisar o sofrimento psíquico no trabalho e as representações sociais que os docentes tem em relação a sua profissão. Assim, V. Sa. está sendo convidada para participar deste estudo, no qual a sua participação será muito importante para a melhoria de suas atividades a partir das suas evocações sobre este tema.

Para isso, preciso de sua autorização para realizar este trabalho, que inclui um **teste de associação livre de palavras** com V. Sa. Caso V. Sa. aceite, apresentar-lhe-ei o teste e solicitarei que o responda rapidamente, com as palavras que lhe vêm à mente. Desde já, dou-lhe a garantia de que as informações que estou obtendo, serão apenas para a realização de meu trabalho, e também, lhe asseguro que a qualquer momento, terá acesso às informações sobre o estudo, inclusive para resolver dúvidas que possam ocorrer. Ainda, informo-lhe que os dados serão apresentados ao curso de Mestrado em Saúde Pública e divulgados para a Instituição que trabalha e em eventos científicos, sendo mantido o anonimato de suas respostas.

Caso precise entrar em contato comigo, informo-lhe meu nome e endereço:

Maria Auxiliadora Paiva Rodrigues-

Endereço: Rua Francisco Glicério, 937.

Bloco A, apto. 103, bairro: Maraponga.

CEP: 60711-050 Fortaleza-CE. Fones: 32981023/99274417

E-mail: dorapr@ibest.com.br

ASSINATURA DA PESQUISADORA

APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Tendo sido satisfatoriamente informada sobre a pesquisa: Sofrimento psíquico no trabalho docente: representação Social, realizada sob responsabilidade da pesquisadora Maria Auxiliadora Paiva Rodrigues, concordo em participar da mesma. Estou ciente de que meu nome não será divulgado e que a pesquisadora estará disponível para responder a quaisquer perguntas no endereço: Rua Francisco Glicério, n. 937, bloco A, apto. 103. Bairro: Maraponga, CEP: 60711-050, Fortaleza-CE. Fones: 99274417.

Fortaleza, _____ de _____ de 2007

ASSINATURA DA PESQUISADA

APÊNDICE F: BANCO DE DADOS (TRI- DEUX-MOTS)

212dor1 resis1 corag1 paci1 sorr2 amor2 soli2 respei2 compro3 compre3
 vital3 perser3 respei4 amiza4 ajudam4 dial4 compe5 orga5 persev5 flex5*
 212tris1 dor1 angus1 insat1 felici2 dor2 equi2 tranq2 dedic3 vocaç3 prepa3
 doaç3 compre4 amiza4 partic4 colab4 capac5 coop5 tenaz5 vibra5*
 211dor1 perd1 trist1 insat1 realiz2 alegr2 prazer2 bemes2 compro3 dedic3
 plane3 conhe3 respei4 amiza4 solid4 compan4 resp5 dedic5 prep5 esfor5*
 211dor1 fal1 morte1 nada1 dinhei2 traba2 famil2 diver2 matem3 cienc3
 aluno3 eu3 amigo4 alegr4 dissau4 amiza4 bom5 compe5 narec5 maure5*
 211fome1 doenç1 velhi1 morte1 paz2 amiza2 amor2 compa2 ensina3 aprend3
 fadig3 ansied3 alegr4 brinca4 caute4 esforç5 tranq5 razo5 pacien5*
 211dor1 choro1 fome1 sauda1 famil2 prof2 compro3 satisf3 amiza4 profis4
 compan4 uniao4 felic5 bemes5 compro5*
 211medo1 preoc1 ansie1 dor1 alegr2 praz2 paz2 amor2 doaç3 dedic3 vocaç3
 garra3 pacien4 atenç4 respei4 doaç4 boa5 dedic5 notd5 legal5*
 211morte1 desem1 doenç1 desam1 famil2 trab2 lar2 trab3 conec3 doaç3 calma3
 etica4 humil4 doaç4 ajud4 resp5 dedi5 preoc5 dispo5*
 211guer1 soli1 dor1 mult1 leit2 musi2 comi2 amigos2 praz3 riso3 ocupa3
 saud3 bomd4 silenc4 sorri4 pont5 exag5 temcor5 satis5*
 211choro1 injus1 desig1 carc1 bemes2 amiz2 liberd2 famil2 realiz3 ident3
 desaf3 const3 amiza4 dial4 respei4 enten4 dedic5 persev5 aprend5 consil5*
 222dor1 proes1 resig1 prazer2 alegr2 aliv2 felic2 compr3 estres3 grati3
 mis3 amiza4 compan4 dial4 satis4 compro5 estud5 pesqui5 comp5*
 212dor1 trist1 desil1 tort1 alegr2 bemes2 paz2 prazer3 alegr3 felic3 vocaç3
 bem4 feliz4 prazer4 amiza4 resp5 compr5 alegr5 felic5*
 211dor1 doenç1 duv1 alegr2 felic2 trab2 filh2 dedic3 compr3 dedic3 timid4
 compan4 sabou4 amiza4 dedic5 compro5 resp5*
 211fome1 angus1 ajuda1 amiza1 trab2 realiz2 alegr2 uniao2 reali3 suces3
 amiza3 since4 respei4 ajuda4 amiza4 esforç5 sinc5 amiga5*
 221trist1 perda1 choro1 saud1 emoç2 aluno3 prazer3 angus3 planej3 legal4
 bata5 queri5 realiz5*
 211dor1 angus1 desep1 esper1 prazer2 alegr2 reali2 ajudar3 dedic3 amor3
 prazer3 respon3 ajudar4 comp4 identi4 respei4 aprend5 imper5 capaz5
 honest5*
 211dor1 trist1 angus1 insat1 alegr2 prazer2 festa2 divers2 respon3 dida3
 amiza4 brinca4 resp5 dida5 dina5*
 211miser1 injus1 dor1 angus1 prazer2 suces2 dedic2 reconh2 alegr3 cansa3
 satis3 dificu3 tole4 afeto4 dedic4 assid5 esf5 espe5*
 211dor1 saud1 trist1 renda1 sorri2 pleni2 emoç2 prazer2 respon3 afeto3
 amor3 trab3 prazer4 respei4 sinc4 amiza4 respon5 dig5 afeto5 compe5*
 211dor1 angus1 magoa1 sent1 prazer2 amor2 dinh2 famil2 repon3 sofri3 obst3
 frust3 amiza4 amor4 decep4 prazer4 org5 resp5 sonh5 capaz5*
 221dor1 deser1 pesa1 sufo1 pleni2 prazer2 ilum2 paz2 respon3 coer3 prat3
 exito3 respei4 compr4 compan4 amiza4 luta5 resp5 otim5 venc5*
 211dor1 fome1 morte1 frac1 trab2 sorr2 paz2 famil2 real3 prat3 domi3 suces3
 amor4 amiza4 consid4 respei4 luta5 esforç5 corret5 preoc5*
 222angus1 aband1 soli1 trist1 saude2 paz2 amor2 reflex2 compro3 respon3
 conhe3 intera3 obser4 pond4 respei4 reflex4 impor5 resp5 compre5 amav5*
 212injus1 dor1 descom1 falta1 just2 prazer2 vito2 trab2 educ3 compre3 escl3
 saber3 conv4 socia4 confli4 comu4 coer5 lutad5 part5 const5*
 222prog1 esp1 resig1 dor1 paz2 alegr2 amiza2 suces2 compro3 frust3 ansie3
 fadiga3 compan4 compro4 descon4 amiza4 atuan5 compro5 desan5 comp5 inves5*
 212desa1 trist1 perc1 falfe1 alegr2 otim2 fe2 ideal2 comu3 infor3 form3
 amor3 frat4 harm4 comun4 solid4 frat5 colab5 inform5 contri5*
 222dor1 lam1 trist1 desc1 prazer2 alegr2 fazer2 felic2 respei3 satis3
 compro3 amor3 prazei4 respei4 amigav4 integ4 compr5 realiz5 entusi5*
 222doenç1 ingra1 decep1 dor1 trab2 vito2 amor2 sinc2 prof3 grat3 luta3
 satis3 amiza4 compre4 dedic4 respei4 hones5 capaz5 pesq5 satisf5*

222igcont1 faled1 falop1 oport2 devcum2 objalc2 volcas2 aludes3 dificu3
 trado3 alegr4 coleg4 ideias4 faznov4 bom5 intere5 pont5 compro5*
 221dor1 angus1 medo1 insat1 alegr2 vonfal2 gost2 felic2 gratif3 bom3 moti3
 conheç3 compa4 amiza4 felic4 compar4 buscon5 atual5 repaco5 estud5*
 221dor1 triste1 angus1 pena1 alegri2 entusi2 aula3 traba3 dinam3 dial4
 reun4 amiza4 otim5 paci5 bom5*
 121tris1 dor1 saud1 soli1 amor2 alegr2 saud2 felic2 rique3 alegr3 felic3
 amor3 amiza4 fideli4 ajud4 compar4 compe5 segu5 firmez5*
 111dor1 lagri1 angus1 impac1 alegr2 desc2 boa2 respon3 dinhei3 pontua3
 conheç3 amiza4 ajud4 comun4 solid4 conheç5 colabo5*
 111dor1 soli1 insat1 trist1 amor2 paz2 confra2 resur2 satis3 dedic3 amor3
 tranq3 prosp4 amiza4 carin4 dedic4 dedi5 tranq5 satis5 amor5*
 211dor1 emoç1 trist1 soli1 prazer2 gozo2 alegr2 vitor2 amiza3 compan3 parc3
 profis3 amiza4 compe4 inter4 social4 amiza5 leal5 dinam5 carinh5*
 122tris1 invej1 malt1 incom1 amiza2 amor2 compa2 satis2 educ3 ensin3 amar3
 conheç3 amiza4 compa4 compre4 respei4 compro5 resp5 fidel5 assid5*
 221solid1 fome1 saud1 perda1 amor2 alegr2 bonda2 felic2 aprend3 ensin3
 ouvir3 com3 uniao4 compar4 bonda4 amor4 apren5 compar5 uniao5 amiza5*
 122trist1 solid1 fome1 mise1 prazer2 festas2 feria2 satis3 prazer3 crianç3
 boas4 alegr4 boa5 prazer5 alegr5*
 121dor1 trist1 medo1 desca1 alegr2 amor2 felic2 empre3 cuialu3 dedic3
 desen3 amiza4 compan4 leal4 firme4 justa5 leal5 amiza5 inte5*
 111dor1 medo1 trist1 angus1 alegr2 prazer2 educan3 respon3 respei3 compre3
 amiza4 soli4 humil4 alegr4 pontu5 resp5 humil5 hones5*
 122dor1 trist1 dificu1 import2 alegri2 conq2 compro3 respon3 respei3 suces3
 amiza4 parcer4 camar4 compe5 feliz5 digna5 respon5*
 112angus1 desesp1 solid1 tris1 suces2 alegr2 amor2 vitor2 respon3 paci3
 entre3 amor3 compre4 discer4 respei4 amiza4 compe5 capaz5 criaty5 persev5*
 122dor1 angusq1 revolt1 triste1 reali2 concl2 serie2 prof3 direç3 contra3
 amiza4 compre4 divat4 compro4 comp5 amiza5 toler5 resp5*
 121tris1 infe1 choro1 desam1 alegr2 felic2 amor2 amor3 compe3 reapes3
 satis3 alegr4 amor4 felic4 apren5 bem5 satis5 prazer5*
 112dor1 medo1 raiva1 angus1 felic2 satis2 reali2 compro2 prazer3 amor3
 cuid3 outro3 bem4 estar4 gost4 alegr4 alto5 dedic5 cont5 capaz5*
 222angus1 desob1 dor1 felic2 alegr2 decum2 org3 coer3 social4 satis4 solid4
 orga5 talen5 compr5 colab5*
 111angus1 trist1 afliç1 pens1 alegr2 abrang2 fe2 amiza3 toler3 sanbed3
 alegr3 amiza4 ajuda4 respei4 compr4 apren5 tolera5 alegr5 amor5*
 222doenç1 desam1 pobre1 raiva1 saude2 amor2 paz2 homes2 real3 respon3
 satis3 hones4 conf4 amiza4 amiza5 resp5 estu5 simp5*
 212tris1 angus1 dor1 medo1 alegr2 paz2 harm2 felic2 satis3 vida3 canç3
 luta3 duv4 incer4 medo4 amiza4 boa5 exp5 dedic5 aplic5*
 121trist1 angus1 soli1 alegr2 paz2 harm2 respon3 compro3 inter3 respei4
 solid4 cari4 resp5 com5 inter5 serie5*
 121angus1 morte1 doenç1 aban1 alegr2 vida2 amor2 lazer2 compro3 dinam3
 satis3 atua3 amiza4 respei4 toler4 limite4 compe5 assid5 pont5 dedic5*
 212fome1 dor1 desem1 perda1 gol2 filhos2 amiza2 balad2 vocaç3 prazer3
 felic3 real3 com4 poli4 conv4 cont4 cont5 prep5 toler5 convi5*
 221dor1 angus1 decep1 trist1 bemes2 felic2 alegr2 paz2 amor3 profis3 satis3
 integr3 amiza4 coop4 humil4 aceit4 fan5 criat5 inter5 incan5*
 222angus1 dor1 magoa1 arrep1 alegr2 desejo2 amor2 planej3 rotina3 salau3
 did3 solid4 amor4 respei4 cump4 corr5 hon5 resp5 compro5*
 221dor1 soli1 fome1 saud1 famil2 saude2 trab2 amiza2 troca3 praz3 estu3
 futu3 post4 coer4 parc4 uniao4 pers5 amiza5 organ5 dinam5*
 222dor1 pena1 cans1 fadi1 alegr2 conh2 viver2 atime2 satis3 plan3 educ3
 conh3 cans4 coop4 compet4 esforç5 studi5 novi5 proj5*
 122auedar1 aluind1 espera1 fer2 pass2 conheç2 compra2 aula3 prova3 aluno3
 hora3 alegr4 conver4 brinc4 desc4 organi5 discip5*
 122dor1 soli1 doenç1 famil2 trab2 est2 dinh2 prazer3 reconh3 sala3 amigo4
 alegr4 coop4 prazei4 exig5 compro5*

211insat1 soli1 desesp1 incom1 felic2 dedi2 esper2 amor3 dedic3 vida3
 esper3 amor4 compre4 liber4 espe5 dedi5 compre5 educ5*
 222aband1 angus1 prisão1 soli1 prazer2 atend2 ralha2 compro2 compa3 solid3
 compre3 comun3 entret4 reali4 satis4 sent4 autore5 doa5 sent5 compro5*
 222força1 dor1 equi1 choro1 paz2 amor2 alegr2 vont2 prazer3 felic3 plan3
 surp3 satis4 equipe4 troca4 conh4 deter5 busca5 nov5 felic5*
 221dor1 trist1 necess1 prazer2 felic2 comp2 bele2 satis3 compro3 salari3
 facil4 amiza4 compa4 proc5 estudo5 finan5 cans5*
 122hum1 viol1 arrog1 grit1 viag2 filho2 proj3 reun3 aula3 hora3 amiza4
 alegr4 fofoc4 resp5*
 122triste1 falpaz1 intran1 prazer2 felic2 tranq2 ativ3 estaes3 est3 prazer3
 respei4 colet4 amor4 satis4 compro5 pont5 vopoa5 apre5*
 122trab1 raiva1 preoc1 angus1 prazer2 descan2 despre2 obrig3 compe4 respei4
 obrig4 compro5 aut5 coraj5*
 122fapoio1 doenç1 falfe1 intran1 prazer2 saude2 alegr2 tranq2 profis3 educ3
 compre3 humil3 exc4 bomdes4 amiga4 grat4 promel5 educa5 amiga5 resp5*
 122dor1 alegr2 emoç2 eufo2 trab3 com4 solida4 compro5 pont5 pesq5*
 222morte1 dança1 desaj1 saud1 uniao2 saida2 famil2 filhos2 planej3 inter3
 dial3 cresc3 coop4 amiza4 uniao4 satis4 coop5 amiga5 dedic5 compe5*
 222dor1 angus1 medo1 soli1 alegr2 realiz2 afetiv2 dever2 traped3 ensi3
 leao3 atend4 interc4 vida4 compro5 resp5 busca5 feliz5*
 122angus1 desesp1 afliç1 polem1 alegr2 felic2 paz2 harm2 foipra3 desgas3
 insat3 praze4 amigav4 saudav4 inform5 prest5 amigo5*
 122dor1 arrepi1 alegr2 prazer2 paz2 prof3 luta3 unia4 integ4 dons4 compro5
 respon5 respei5 uniao5*
 121desin1 compro1 desap1 reali2 prazer2 paz2 compr2 desenv3 aprend3 aconch3
 prazer3 inte4 uniao4 desej4 compan4 boa5 dedic5 compro5 dina5*
 122trist1 cont2 alegr2 sabed3 entend3 comp3 coop4 amiza4 alegri4 estudo5
 prazer5*
 122dor1 viol1 prisao1 fome1 reali2 paz2 alim2 paz2 efici3 crit3 conf4 part4
 criat5 orga5 consc5 comu5*

APÊNDICE G- Programme IMPMOT

TRI-DEUX Version 2.2

IMPortation des MOTs d'un fichier de questions ouvertes
ou de mots associ,s ... un stimulus - janvier 1995
Renseignements Ph.Cibois UFR Sciences sociales Paris V
12 rue Cujas - 75005 PARIS
Programme IMPMOT

Le fichier de sortie mots courts tri,s est auxi.DAT
et servira d'entr,e pour TABMOT

Le fichier de position en sortie sera auxi.POS
et servira d'entr,e pour TABMOT

Le fichier d'impression est auxi.IMP

Position de fin des caract,ristiques 3

Nombre de lignes maximum par individu 4

Le stimulus est en fin de mot et sera report,
en fin de caract,ristiques ... la position 4

il sera laiss, en fin de mot

Nombre de lignes lues en entr,e 102

Nombre de mots ,crits en sortie 1886

Nombre de mots de longueur sup,rieure ... 10 = 0
seuls les 10 premiers sont ,t, imprim,s

D,coupage en mots termin,

Tri termin,

Les mots sont mis en 4 caractĖres

Impression de la liste des mots

aban1	aban	1	aband1	aba1	2	abneg3	abne	1	abrang2	abra	1
acecos4	acec	1	aceit4	ace1	3	aconch3	acon	1	afeti3	afet	1
afeti4	afe1	1	afeti5	afe2	1	afetiv2	afe3	1	afetiv4	afe4	1
afeto3	afe5	1	afeto4	afe6	1	afeto5	afe7	1	afini5	afin	1
afinid3	afi1	1	afliç1	afl1	2	agrad5	agra	1	aindes5	aind	1
ajud4	ajud	4	ajuda1	aju1	1	ajuda4	aju2	2	ajudam4	aju3	1
ajudar3	aju4	1	ajudar4	aju5	1	alcobj2	alco	1	alegr2	aleg	50
alegr3	ale1	6	alegr4	ale2	11	alegr5	ale3	5	alegri2	ale4	2
alegri4	ale5	1	alim2	alim	1	aliv2	ali1	1	alsal2	alsa	1
alto5	alto	1	aludes3	alud	1	aluind1	alu1	1	alun3	alu2	1
aluno3	alu3	3	amar3	amar	1	amarg1	ama1	1	amav5	ama2	1
amig2	amig	2	amiga4	ami1	3	amiga5	ami2	13	amigav4	ami3	2
amigo2	ami4	1	amigo4	ami5	2	amigo5	ami6	2	amigos2	ami7	1
amist4	ami8	1	amiz2	ami9	1	amiza1	mi10	1	amiza2	mi11	6
amiza3	mi12	3	amiza4	mi13	50	amor2	amor	26	amor3	amo1	17
amor4	amo2	11	amor5	amo3	3	amoro5	amo4	1	ang3	ang3	1
angus1	ang1	38	angus3	ang2	1	angus5	ang3	1	angusq1	ang4	1
angust1	ang5	2	ansie1	ansi	5	ansie3	ans1	1	ansied3	ans2	1
aplic5	apli	1	apren1	apre	1	apren4	apr1	1	apren5	apr2	3
aprend3	apr3	4	aprend5	apr4	3	aprese5	apr5	1	aprov2	apr6	1
ard3	ard3	1	arrep1	arre	2	arrog1	arr1	1	assid5	assi	4
atend2	aten	1	atend4	ate1	1	atenç4	ate2	1	atime2	atim	1
ativ3	ati1	1	ativi3	ati2	1	atua3	atua	1	atual5	atu1	1
atuan5	atu2	1	auedar1	aued	1	aula3	aula	3	ausam1	ausa	1
aut5	aut5	1	autan4	aut1	1	autoes3	aut2	1	auton4	aut3	1
autore5	aut4	1	balad2	bala	1	basal3	basa	1	bata5	bata	1
batal3	bat1	1	batalh5	bat2	1	bele2	bele	1	bem2	bem2	2
bem4	bem1	2	bem5	bem2	1	bemes2	bem3	6	bemes3	bem4	1
bemes4	bem5	1	bemes5	bem6	1	boa2	boa2	1	boa5	boa1	8
boas4	boa2	1	boavon3	boa3	1	bom3	bom3	1	bom4	bom1	1
bom5	bom2	4	bomd4	bom3	1	bomdes4	bom4	1	bonda2	bond	1

bonda4	bon1	1	brig1	brig	2	brinc4	bri1	1	brinca4	bri2	2
busca5	busc	3	buscon5	bus1	1	calma3	calm	1	camar4	cama	1
cans1	cans	1	cans4	can1	1	cans5	can2	1	cansa3	can3	1
cansa5	can4	1	canç3	can5	1	capac5	capa	1	capaz5	cap1	5
carc1	carc	1	cari4	car1	1	carin3	car2	1	carin4	car3	1
carinh5	car4	1	casam2	casa	1	caute4	caut	1	choro1	chor	5
ciamiz3	ciam	1	cienc3	cien	1	coer3	coer	2	coer4	coe1	1
coer5	coe2	1	colab4	cola	2	colab5	col1	2	colabo5	col2	1
coleg4	col3	1	colet4	col4	1	com3	com3	1	com4	com1	3
com5	com2	1	comf5	com3	1	comi2	com4	1	comod4	com5	1
comp2	com6	1	comp3	com7	1	comp4	com8	3	comp5	com9	4
compa2	om10	2	compa3	om11	1	compa4	om12	6	compah2	om13	2
compan3	om14	1	compan4	om15	9	compar4	om16	3	compar5	om17	1
compe2	om18	1	compe3	om19	2	compe4	om20	2	compe5	om21	16
compen2	om22	1	compet3	om23	1	compet4	om24	1	compl4	om25	1
compr2	om26	2	compr3	om27	7	compr4	om28	3	compr5	om29	9
compra2	om30	1	compre3	om31	5	compre4	om32	7	compre5	om33	2
compro1	om34	1	compro2	om35	2	compro3	om36	11	compro4	om37	3
compro5	om38	17	comu3	om39	1	comu4	om40	1	comu5	om41	1
comun3	om42	1	comun4	om43	3	conc5	conc	1	concl2	con1	1
concre2	con2	1	cond1	con3	1	conec3	con4	1	conf1	con5	1
conf3	con6	1	conf4	con7	2	confi4	con8	1	confia4	con9	1
confli4	on10	1	confra2	on11	1	conh2	on12	1	conh3	on13	1
conh4	on14	1	conhe3	on15	1	conhec3	on16	5	conhec4	on17	1
conhec5	on18	1	conhel2	on19	1	conq2	on20	1	consc5	on21	2
consid4	on22	2	consil5	on23	1	const3	on24	1	const5	on25	2
cont2	on26	1	cont4	on27	1	cont5	on28	2	conte3	on29	1
contra3	on30	1	contra5	on31	1	contri5	on32	1	conv4	on33	2
conver4	on34	1	convi5	on35	1	coop4	coop	6	coop5	coo1	2
corag1	cora	1	corag2	cor1	1	corag3	cor2	1	coraj5	cor3	1
corr5	cor4	1	corret5	cor5	1	cresc1	cres	1	cresc3	cre1	1
crianç3	cria	1	criat3	cri1	1	criat5	cri2	4	criaty5	cri3	1
crit3	cri4	1	crit5	cri5	1	cuialu3	cuia	1	cuid3	cui1	1
cump4	cump	2	cumpli4	cum1	1	dança1	danç	1	decep1	dece	3
decep4	dec1	1	decum2	dec2	1	dedi2	dedi	1	dedi5	ded1	4
dedic2	ded2	2	dedic3	ded3	13	dedic4	ded4	3	dedic5	ded5	15
delic4	deli	1	delic5	del1	1	delica5	del2	1	depres1	depr	1
desa1	desa	1	desaf3	des1	1	desag4	des2	1	desaj1	des3	1
desam1	des4	3	desan5	des5	1	desap1	des6	1	desc1	des7	1
desc2	des8	1	desc4	des9	1	desca1	es10	1	descan2	es11	1
descom1	es12	1	descon4	es13	1	desej2	es14	2	desej4	es15	1
desejo2	es16	1	desem1	es17	2	desen3	es18	1	desenv3	es19	1
desep1	es20	1	deser1	es21	1	desesp1	es22	4	desg4	es23	1
desgas3	es24	1	desig1	es25	1	desil1	es26	1	desin1	es27	1
desob1	es28	1	despre2	es29	1	desv3	es30	1	desval3	es31	1
deter3	dete	1	deter5	det1	2	determ3	det2	1	devcum2	devc	1
dever2	dev1	1	dial3	dial	1	dial4	dia1	4	dialo4	dia2	2
did3	did3	1	dida3	did1	1	dida5	did2	1	difi4	difi	1
dific3	dif1	2	difici3	dif2	1	difici4	dif3	1	dificu1	dif4	1
dificu3	dif5	2	dificu4	dif6	1	dig5	dig5	1	digna5	dig1	1
dina5	dina	2	dinam3	din1	2	dinam5	din2	4	dinh2	din3	3
dinhei2	din4	1	dinhei3	din5	1	direç3	dire	1	discer4	disc	1
discip3	dis1	1	discip5	dis2	1	dispo5	dis3	1	dispon5	dis4	1
dissau4	dis5	1	divat4	diva	1	diver2	div1	3	divers2	div2	1
doa5	doa5	1	doaç3	doa1	6	doaç4	doa2	2	doaço3	doa3	1
doenç1	doen	10	doloro3	dolo	1	dom3	dom3	1	domi3	dom1	1
dons4	dons	1	dor1	dor1	62	dor2	dor1	1	dorfis1	dor2	1
dure3	dure	1	duv1	duv1	1	duv4	duv1	1	educ3	educ	5
educ4	edu1	1	educ5	edu2	1	educa5	edu3	1	educan3	edu4	1
efici3	efic	1	efici5	efi1	1	emoç1	emoç	1	emoç2	emo1	3
empre3	empr	1	enriq4	enri	1	ensi3	ensi	1	ensin3	ens1	2

ensina3	ens2	1	enten4	ente	1	entend3	ent1	1	entend4	ent2	1
entre3	ent3	1	entret4	ent4	1	entrig4	ent5	1	entros4	ent6	1
entu5	ent7	1	entusi2	ent8	1	entusi5	ent9	1	envol5	envo	1
equi1	equi	1	equi2	equ1	1	equipe4	equ2	1	escl3	escl	1
esclar4	esc1	1	esco13	esc2	2	escolh1	esc3	1	esf5	esf5	1
esfor5	esf1	2	esforç5	esf2	5	esp1	esp1	1	espe5	esp1	2
esper1	esp2	1	esper2	esp3	1	esper3	esp4	2	espera1	esp5	1
est2	est2	1	est3	est1	1	estaes3	est2	1	estar4	est3	1
estim2	est4	1	estres3	est5	1	estu3	est6	1	estu5	est7	1
estud2	est8	2	estud3	est9	1	estud5	st10	3	estudi5	st11	1
estudo5	st12	2	etica3	etic	2	etica4	eti1	1	etica5	eti2	1
eu3	eu3	1	eufo2	eufo	1	exag5	exag	1	exc4	exc4	1
exig5	exig	2	exito3	exi1	1	exp5	exp5	1	exper1	exp1	2
facil4	faci	1	fadi1	fadi	1	fadig3	fad1	1	fadiga3	fad2	1
falar4	fala	1	faldin1	fal1	2	faled1	fal2	1	falfe1	fal3	2
falgo1	fal4	1	falop1	fal5	1	falpaz1	fal6	1	falta1	fal7	1
fami2	fami	1	famil2	fam1	13	fan5	fan5	1	fapoio1	fapo	1
fazer2	faze	1	faznov4	faz1	1	fe2	fe2	2	felic2	feli	22
felic3	fel1	4	felic4	fel2	2	felic5	fel3	3	felici2	fel4	1
feliz4	fel5	1	feliz5	fel6	2	fer2	fer2	1	feria2	fer1	1
festa2	fest	1	festas2	fes1	1	fidel4	fide	1	fidel5	fid1	1
fideli4	fid2	1	filh1	filh	1	filh2	fil1	3	filho2	fil2	1
filhos2	fil3	2	finan5	fin1	1	firme4	firm	1	firmez5	fir1	1
flex5	flex	1	fofoc4	fofo	1	foipra3	foip	1	fome1	fome	10
form3	form	1	força1	for1	1	frac1	frac	1	frat4	fra1	1
frat5	fra2	1	frust3	frus	2	futu3	futu	1	garra3	garr	1
gol2	gol2	1	gosfa5	gosf	1	gost2	gos1	1	gost4	gos2	1
gostaf3	gos3	1	gostra3	gos4	1	gozo2	gozo	1	grat3	grat	1
grat4	gra1	1	grati3	gra2	1	gratif3	gra3	1	grit1	grit	1
guer1	guer	1	guerr1	gue1	1	harm2	harm	3	harm4	har1	2
homes2	home	1	hon5	hon5	1	hones4	hon1	1	hones5	hon2	2
honest5	hon3	1	hora3	hora	2	hum1	hum1	1	huma5	hum1	1
humil3	hum2	1	humil4	hum3	6	humil5	hum4	1	ideal2	idea	1
ideias4	ide1	1	ident3	ide2	2	identi4	ide3	1	igcont1	igco	1
ilum2	ilum	1	impac1	impa	1	imper5	imp1	1	impor5	imp2	1
import2	imp3	1	incan5	inca	1	incap1	inc1	1	incer4	inc2	1
incom1	inc3	3	incom5	inc4	1	infe1	infe	1	infor3	inf1	1
inform5	inf2	2	ingra1	ingr	1	injus1	inju	4	inova5	inov	1
inqui3	inqu	1	insat1	insa	7	insat3	ins1	2	inte4	inte	1
inte5	int1	1	integ3	int2	1	integ4	int3	3	integr3	int4	1
inter2	int5	1	inter3	int6	3	inter4	int7	1	inter5	int8	2
intera3	int9	1	interc4	nt10	1	intere5	nt11	1	intran1	nt12	2
intran3	nt13	1	invej1	inve	1	inves5	inv1	1	ira1	ira1	1
just2	just	1	justa5	jus1	2	lagr1	lagr	1	lagri1	lag1	1
lam1	lam1	1	lamo3	lam1	1	lar2	lar2	1	lazer2	laze	2
leal3	leal	1	leal4	lea1	1	leal5	lea2	3	leao3	lea3	1
legal4	lega	1	legal5	leg1	1	leit2	leit	1	leit3	lei1	1
liber4	libe	1	liberd2	lib1	1	limite4	limi	1	luta1	luta	1
luta3	lut1	3	luta5	lut2	2	lutad5	lut3	1	magoa1	mago	3
malea5	male	1	malt1	mal1	1	matem3	mate	1	matur1	mat1	1
maure5	maur	1	medo1	medo	10	medo4	med1	1	melanc1	mela	2
ment1	ment	1	mis3	mis3	1	mise1	mis1	1	miser1	mis2	1
missão3	mis3	1	morte1	mort	8	moti3	moti	1	mult1	mult	1
musi2	musi	1	music2	mus1	1	mãe1	mãe1	1	nada1	nada	1
nam2	nam2	1	narec5	nare	1	necess1	nece	2	notd5	notd	1
nov5	nov5	1	novi5	nov1	1	objalc2	obja	1	obrig3	obri	2
obrig4	obr1	1	obser4	obse	1	obst3	obs1	1	ocupa3	ocup	1
oport2	opor	1	ordem3	orde	1	org2	org2	1	org3	org1	2
org5	org2	1	orga5	org3	3	organ3	org4	1	organ5	org5	3
organi3	org6	1	organi5	org7	1	orgulh2	org8	1	otim2	otim	1
otim4	oti1	1	otim5	oti2	2	otimi5	oti3	1	outro3	outr	1

ouvir3	ouvi	1	paci1	paci	1	paci3	pac1	1	paci5	pac2	1
pacien3	pac3	1	pacien4	pac4	2	pacien5	pac5	1	parc3	parc	1
parc4	par1	2	parcer4	par2	1	part4	par3	1	part5	par4	2
parti4	par5	1	partic4	par6	1	partic5	par7	1	pass2	pass	1
paz2	paz2	21	paz4	paz1	1	pena1	pena	2	pens1	pen1	1
perc1	perc	1	perd1	per1	2	perda1	per2	4	perfei2	per3	1
perig4	per4	1	pers5	per5	1	perser3	per6	1	persev3	per7	2
persev5	per8	4	persis5	per9	1	pesa1	pesa	1	pesq5	pes1	2
pesqui5	pes2	1	plan3	plan	2	plane3	pla1	1	planej3	pla2	3
pleni2	plen	2	pobre1	pobr	1	polem1	pole	1	poli4	pol1	1
pond4	pond	1	pont5	pon1	6	pontu5	pon2	2	pontua3	pon3	1
post4	post	1	prat3	prat	2	praz2	pra1	1	praz3	pra2	2
praze2	pra3	1	praze3	pra4	1	praze4	pra5	2	prazei4	pra6	2
prazer2	pra7	24	prazer3	pra8	11	prazer4	pra9	4	prazer5	ra10	3
preoc1	preo	2	preoc5	pre1	2	prep5	pre2	2	prepa3	pre3	1
prest5	pre4	1	prisao1	pris	1	prisao1	pri1	1	proc5	proc	1
proes1	pro1	1	prof2	pro2	1	prof3	pro3	4	profis2	pro4	1
profis3	pro5	3	profis4	pro6	1	prog1	pro7	1	progr2	pro8	1
proj3	pro9	2	proj5	ro10	1	promel5	ro11	1	promis4	ro12	1
pronov5	ro13	1	prosp4	ro14	1	prova3	ro15	1	queri5	quer	1
raiv1	raiv	1	raiva1	rai1	4	ralha2	ralh	1	razo5	razo	1
razão2	raz1	1	real3	real	3	reali2	rea1	7	reali3	rea2	3
reali4	rea3	1	reali5	rea4	1	realiz2	rea5	3	realiz3	rea6	1
realiz5	rea7	3	reapes3	rea8	1	recipr4	reci	1	recom1	rec1	1
reconh2	rec2	1	reconh3	rec3	1	reflex2	refl	1	reflex4	ref1	1
remun2	remu	1	renda1	rend	1	renun3	ren1	1	repaco5	repa	1
repe5	rep1	1	repon3	rep2	1	repou2	rep3	1	resig1	resi	3
resis1	res1	1	resp5	res2	25	respe4	res3	1	respei2	res4	2
respei3	res5	6	respei4	res6	27	respei5	res7	2	respon3	res8	15
respon4	res9	2	respon5	es10	3	resur2	es11	1	reun3	reun	1
reun4	reu1	1	revolt1	revo	1	rig5	rig5	1	rique3	riqu	1
riso3	riso	1	rotina3	roti	1	sabed3	sabe	1	saber3	sab1	1
sabou4	sab2	1	saida2	said	1	sala3	sala	1	salar3	sal1	1
salari3	sal2	1	salau3	sal3	1	sanbed3	sanb	1	satis2	sati	2
satis3	sat1	14	satis4	sat2	6	satis5	sat3	4	satisf3	sat4	2
satisf5	sat5	2	saud1	saud	6	saud2	sau1	2	saud3	sau2	1
sauda1	sau3	2	saudav4	sau4	1	saude2	sau5	4	segu5	segu	1
segur3	seg1	1	sent1	sent	1	sent4	sen1	1	sent5	sen2	1
separ1	sepa	1	seren2	sere	1	serie2	ser1	1	serie5	ser2	1
serio5	ser3	1	silenc4	sile	1	simp5	simp	1	sinc2	sinc	1
sinc4	sin1	2	sinc5	sin2	1	since4	sin3	2	sincer4	sin4	1
socia4	soci	1	social4	soc1	2	sofri1	sofr	1	sofri3	sof1	1
sol1	sol1	2	sol1	sol1	10	sol12	sol2	1	sol14	sol3	1
solid1	sol4	5	solid3	sol5	1	solid4	sol6	10	solida4	sol7	1
sonh5	sonh	1	sorr2	sorr	3	sorri2	sor1	1	sorri4	sor2	1
sorris2	sor3	1	suces2	suce	3	suces3	suc1	3	sufo1	sufo	1
surp3	surp	1	talen5	tale	1	ted1	ted1	1	temcor5	temc	1
temp1	tem1	1	tenaz5	tena	1	tensao1	ten1	1	timi5	timi	1
timid4	tim1	1	tole4	tole	1	toler3	tol1	1	toler4	tol2	3
toler5	tol3	2	tolera5	tol4	1	tort1	tort	1	trab1	trab	2
trab2	tra1	12	trab3	tra2	5	traba2	tra3	2	traba3	tra4	2
trado3	tra5	1	traic1	tra6	1	tranq2	tra7	5	tranq3	tra8	1
tranq5	tra9	2	traped3	ra10	1	tris1	tris	6	trist1	tri1	32
triste1	tri2	3	troca3	troc	4	troca4	tro1	1	troexp4	tro2	1
unia4	unia	1	uniao2	uni1	2	uniao4	uni2	5	uniao5	uni3	2
valo5	valo	1	valori2	val1	1	velhi1	velh	1	venc5	venc	1
ver4	ver4	1	verda2	ver1	1	verda4	ver2	1	viag2	viag	2
vibevi2	vibe	1	vibra5	vib1	1	vida1	vida	2	vida2	vid1	3
vida3	vid2	2	vida4	vid3	1	vinc4	vinc	1	viol1	viol	2
vital3	vita	1	vito2	vit1	2	vitor2	vit2	4	viven1	vive	1
viver2	viv1	1	vocaç3	voca	5	volcas2	volc	1	vonfal2	vonf	1

vonta2 von1 1 vopoa5 vopo 1
 Nombre de mots entr,s 1886
 Nombre de mots diff,rents 858

Impression des tris ... plat

Question 015 Position 15 Code-max. 2
 Tot. 1 2
 1886 830 1056
 100 44.0 56.0

Question 016 Position 16 Code-max. 2
 Tot. 1 2
 1886 953 933
 100 50.5 49.5

Question 017 Position 17 Code-max. 2
 Tot. 1 2
 1886 896 990
 100 47.5 52.5

APÊNDICE H- Programme ANECAR

TRI-DEUX Version 2.2
 Analyse des ,cartes ... l'ind,pendance - mars 1995
 Renseignements Ph.Cibois UFR Sciences sociales Paris V
 12 rue Cujas - 75005 PARIS
 Programme ANECAR

Le nombre total de lignes du tableau est de 84
 Le nombre total de colonnes du tableau est de 6
 Le nombre de lignes suppl,mentaires est de 0
 Le nombre de colonnes suppl,mentaires est de 0
 Le nombre de lignes actives est de 84
 Le nombre de colonnes actives est de 6

M,moire disponible avant dimensionnement 499108
 M,moire restante aprŠs dim. fichiers secondaires 495730
 M,moire restante aprŠs dim. fichier principal 493714

AFC : Analyse des correspondances

Le phi-deux est de : 0.099287

Pr,cision minimum (5 chiffres significatifs)

Le nombre de facteurs ... extraire est de 4

Facteur 1

Valeur propre = 0.059172
 Pourcentage du total = 59.6

Facteur 2

Valeur propre = 0.025467
 Pourcentage du total = 25.6

Facteur 3

Valeur propre = 0.014648
 Pourcentage du total = 14.8

Facteur 4

Valeur propre = 0.000000
 Pourcentage du total = 0.0

Coordonn,es factorielles (F=) et contributions pour le facteur (CPF)
 Lignes du tableau

ACT.	F=1	CPF	F=2	CPF	F=3	CPF	F=4	CPF	
ajud	-530	21	91	1	334	34	-0	40	ajud4
aleg	48	2	22	1	9	0	-0	0	alegr2
ale1	108	1	186	9	139	9	-0	2	alegr3
ale2	234	11	159	12	29	1	0	1	alegr4

ale3	-308	9	129	4	-90	3	-0	8	alegr5
ami2	204	10	-123	9	79	6	0	19	amiga5
mi11	229	6	-191	10	-120	7	0	35	amiza2
mi13	-53	3	0	0	-24	2	-0	1	amiza4
amor	86	4	-52	3	53	6	0	7	amor2
amo1	100	3	195	28	88	10	-0	7	amor3
amo2	24	0	-47	1	71	4	0	0	amor4
ang1	-62	3	61	6	-47	6	-0	1	angus1
ansi	-72	0	171	6	133	7	-0	10	ansie1
apr3	48	0	-195	7	375	43	0	1	aprend3
assi	142	2	261	12	190	11	-0	7	assid5
bem3	-286	9	115	3	-232	24	-0	2	bemes2
boa1	428	27	233	19	42	1	-0	1	boa5
bom2	135	1	-362	23	12	0	0	17	bom5
cap1	-158	2	175	7	-259	25	-0	8	capaz5
chor	-228	5	-374	30	159	10	0	0	choro1
com9	807	49	-192	6	-132	5	0	120	comp5
om12	-84	1	-3	0	179	14	-0	1	compa4
om15	-192	6	-218	19	199	27	0	0	compan4
om21	-127	5	207	30	34	1	-0	17	compe5
om27	-155	3	-125	5	-68	2	0	4	compr3
om29	146	4	163	10	-97	6	-0	0	compr5
om31	149	2	84	2	-327	40	0	8	compre3
om32	394	20	134	5	-184	18	0	2	compre4
om36	58	1	-192	18	62	3	0	7	compro3
om38	525	88	-138	14	-90	10	0	43	compro5
on16	235	5	80	1	65	2	0	1	conhec3
coop	359	14	-306	24	-36	1	0	12	coop4
cri2	142	2	261	12	190	11	-0	7	criat5
ded1	-342	9	150	4	123	5	-0	33	dedi5
ded3	-329	26	141	11	41	2	-0	13	dedic3
ded5	-100	3	173	19	2	0	-0	15	dedic5
es22	-154	2	208	8	-88	2	-0	5	desesp1
dia1	-161	2	-416	30	-267	22	0	14	dial4
din2	-631	30	-134	3	182	10	-0	5	dinam5
doa1	-541	33	191	9	-175	14	-0	7	doaç3
doen	79	1	-124	7	27	1	0	0	doenç1
dor1	-75	7	-24	2	-95	43	-0	0	dor1
educ	692	45	36	0	-172	11	0	13	educ3
esf2	-620	36	-279	17	-165	10	0	3	esforç5
fam1	-362	32	-120	8	-61	4	-0	3	famil2
feli	217	19	-79	6	91	14	0	8	felic2
fel1	128	1	-132	3	-326	32	0	15	felic3
fome	-115	2	-168	12	0	0	0	0	fome1
hum3	238	6	71	1	223	23	0	4	humil4
inju	-738	41	-130	3	-308	29	-0	6	injus1
insa	-374	18	-60	1	-20	0	-0	1	insat1
medo	-155	5	83	3	-124	12	-0	2	medo1
mort	-295	13	-49	1	110	7	-0	3	morte1
paz2	50	1	-84	6	50	4	0	1	paz2
per2	-60	0	-190	6	-114	4	0	4	perda1
per8	-160	2	438	33	-425	55	-0	1	persev5
pon1	364	15	110	3	83	3	0	13	pont5
pra7	-104	5	-68	5	11	0	-0	0	prazer2
pra8	198	8	77	3	-27	1	0	1	prazer3
pra9	-254	5	-18	0	-241	18	0	1	prazer4
pro3	525	21	147	4	105	3	0	2	prof3
rai1	713	38	206	7	-106	3	0	8	raiva1
rea1	295	11	325	32	231	28	-0	3	reali2
res2	-29	0	54	3	12	0	-0	1	resp5
res5	41	0	36	0	38	1	0	0	respei3

res6	-108	6	61	4	58	7	-0	5	respei4
res8	-202	12	-25	0	67	5	-0	3	respon3
sat1	66	1	-256	40	-21	0	0	14	satis3
sat2	672	51	-493	64	-335	51	0	163	satis4
sat3	-530	21	91	1	334	34	-0	40	satis5
saud	-85	1	-572	86	284	37	0	2	saud1
sau5	518	20	-476	39	-73	2	0	80	saude2
sol1	-24	0	-192	19	49	2	0	6	sol1
sol4	79	1	218	10	-36	0	-0	2	solid1
sol6	-152	4	-9	0	11	0	-0	4	solid4
tra1	-380	32	-57	2	-100	9	-0	1	trab2
tra2	235	5	80	1	65	2	0	1	trab3
tra7	772	56	216	10	-50	1	0	66	tranq2
tris	234	6	225	13	-1	0	0	0	tris1
tri1	-54	2	142	28	81	16	-0	19	trist1
troc	142	2	261	12	190	11	-0	7	troca3
uni2	-72	0	-512	57	260	26	0	1	uniao4
vit2	330	8	320	18	-21	0	-0	0	vitor2
voca	-394	15	132	4	-481	88	0	6	vocaç3

```

*-----*-----*-----*-----*-----*-----*-----*
*      *      *1000*      *1000*      *1000*      *1000*
*-----*-----*-----*-----*-----*-----*-----*

```

Modalit,s en colonne

```

*-----*-----*-----*-----*-----*-----*-----*
ACT.      F=1  CPF      F=2  CPF      F=3  CPF      F=4  CPF
*-----*-----*-----*-----*-----*-----*-----*
0151      163   67      239  334      122  152           0   150
0152     -132   54     -193  270     -99  123          -0   40
0161     -273  218     158  170     -88   91          -0  144
0162      296  236     -171  185      95   99           0  208
0171     -272  210     -55   20     152  264          -0  162
0172      278  215       56   21    -155  270           0  297
*-----*-----*-----*-----*-----*-----*-----*
*      *      *1000*      *1000*      *1000*      *1000*
*-----*-----*-----*-----*-----*-----*-----*

```

Fin normale du programme

Dor	Dor	Dor
Dor	Dor	Dor
Dor	Dor	Dor
Dor	Dor	Dor
Dor	Dor	Dor
Dor	Dor	Dor
Dor	Dor	Dor
Dor	Dor	Dor
Dor	Dor	Dor
Dor	Dor	Dor
Dor	Dor	Dor
Dor	Dor	Dor
Dor	Dor	Dor
Dor física	Dúvida	Emoção
Equilíbrio	Escolha	Espera
Espera	Esperança	Espiritual
Experiência	Experiência	Falsidade
Falta	Falta de algo	Falta de dinheiro
Falta de dinheiro	Falta de educação	Falta de fé
Falta de oportunidade	Falta de paz	Filhos
Fome	Fome	Fome
Fome	Fome	Fome
Fome	Fome	Fome
Força	Fracasso	Gritaria
Guerra	Guerra	Humilhação
Ignorância em conteúdo	Impaciência	Incapacidade
Incompreensão	Incompreensão	Incompreensão
Incompreensão	Infelicidade	Infelicidade
Ingratidão	Injustiça	Injustiça
Injustiça	Injustiça	Injustiça
Injustiça	Insatisfação	Insatisfação
Insatisfação	Insatisfação	Insatisfação
Insatisfação	Insatisfação	Insatisfação
Intranquilidade	Inveja	Ira
Lágrimas	Lágrimas	Lamento
Luta	Mãe	Mágoa
Mágoa	Maltrato	Maturidade
Medo	Medo	Medo
Medo	Medo	Medo
Medo	Medo	Medo
Medo	Melancolia	Melancolia
Mentira	Mentira	Mentira
Miséria	Miséria	Morte
Morte	Morte	Morte
Morte	Morte	Morte
Multidão	Nada	Necessidade
Necessidade	Necessidade	Paciência
Pena	Pensamento	Perda

Alegria	Alegria	Alegria
Alegria	Alegria	Alegria
Alegria	Alegria	Alegria
Alegria	Alegria	Alegria
Alegria	Alegria	Alegria
Alegria	Alegria	Alegria
Alegria	Alegria	Alegria
Alegria	Alegria	Alegria
Alegria	Alegria	Alegria
Alegria	Alegria	Alegria
Alegria	Alegria	Alegria
Alegria emoção	Alimentação	Alimento
Alívio	Alívio	Altos salários
Amigos	Amigos	Amigos
Amigos	Amizade	Amizade
Amizade	Amizade	Amizade
Amizade	Amizade	Amizade
Amor	Amor	Amor
Amor	amor	Amor
Amor	Amor	Amor
Amor	Amor	Amor
Amor	Amor	Amor
Amor	Amor	Amor
Amor	Amor	Amor
Amor	Amor	Amor
Amor	Amor	Amor
Amor	Amor	Amor
Aproveitamento	Atenção	Atenção
Beleza	Bem	Bem
Bem estar	Bem estar	Bem estar
Bem estar	Bem- estar	Bem-estar
Boa	Bondade	Casamento família
Comida	Companheirismo	Companhia
Companhia	Companhia	Compensação
Competência	Completo	Compras
Compras	Comprometida	Compromisso
Compromisso	Compromisso	Compromisso
Compromisso	Conclusão	Concretização
Confraternização	Conhecer novos lugares	Conhecer novos lugares
Conquista	Contente	Coragem
De bem	Dedicação	Dedicação
Dedicação	Dedicação	Descanço
Descontração	Desejo	Desejo
Despreocupação	Dever	Dever cumprido
Dever cumprido	Dinamismo	Dinheiro
Dinheiro	Dinheiro	Dinheiro
Dinheiro	Dinheiro	Diversão
Diversão	Diversão	Diversão
Emoção	Emoção	Entusiasmo

Equilíbrio	Esperança	Esperança
Estímulo	Estudo	Estudo
Estudo	Estudo	Euforismo
Família	Família	Família
Família	Família	Família
Família	Família	Família
Família	Família	Família
Família profissão	Fé	Fé
Felicidade	Felicidade	Felicidade
Felicidade	Felicidade	Felicidade
Felicidade	Felicidade	Felicidade
Felicidade	Felicidade	Felicidade
Felicidade	Felicidade	Felicidade
Felicidade	Felicidade	Felicidade
Felicidade	Férias	Férias
Férias	Festa	Festas
Filho	Filhos	Filhos
Filhos	Filhos	Gostoso
Gozo	Harmonia	Harmonia
Honestidade	Ideal	Iluminada
Importância	Justiça	Lar
Lazer	Lazer	Leitura
Liberdade	Música	Música
Namoro	Objetivos alcançados	Oportunidade
Orgulho	Orgulho	Passeio
Passeio	Paz	Paz
Paz	Paz	Paz
Paz	Paz	Paz
Paz	Paz	Paz
Paz	Paz	Paz
Paz	Paz	Paz
Paz	Paz	Paz
Paz	Perfeição	Plenitude
Plenitude	Prazer	Prazer
Prazer	Prazer	Prazer
Prazer	Prazer	Prazer
Prazer	Prazer	Prazer
Prazer	Prazer	Prazer
Prazer	Prazer	Prazer
Prazer	Prazer	Prazer
Prazer	Prazer	Prazer
Prazer	Prazer	Prazer
Prazer	Prazer	Prazer
Prazer	Prazer	Prazer felicidade
Profissionalismo	Progresso	Razão
Realidade	Realização	Realização
Realização	Realização	Realização
Realização	Realização	Realização

Realização interesse	Realizar	Realizar
Reconhecimento	Reconhecimento	Reflexão
Remuneração	Repouso	Respeito
Respeito	Salário	Satisfação
Satisfação	Saúde	Saúde
Saúde	Saúde	Saúde
Saúde	Serenidade	Seriedade
Sinceridade	Solidariedade	Sorriso
Sorriso	Sorriso	Sorriso
Sorriso	Sucesso	Sucesso
Sucesso	Trabalho	Trabalho
Trabalho	Trabalho	Trabalho
Trabalho	Trabalho	Trabalho
Trabalho	Trabalho	Trabalho
Trabalho	Trabalho	Trabalho
Tranquilidade	Tranquilidade	Tranquilidade
Tranquilidade	União	União
Valorização	Verdade	Viagem
Viagem	Vida	Vida
Vitória	Vitória	Vitória
Vitória	Vitória	Vitória
Viver bem com a vida	Voltar para casa	Vontade
Vontade de fazer algo		

ESTÍMULO INDUTOR 3: TRABALHO DOCENTE

Abnegação	Afetividade	Afeto
Afinidade	Alegria	Alegria
Alegria	Alegria	Alegria
Alegria	Aluno	Aluno
Aluno	Aluno	Aluno
Aluno	Aluno	Alunos despreparados
Amar	Amizade	Amizade
Amizade	Amor	Amor
Amor	Amor	Amor
Amor	Amor	Amor
Amor	Amor	Amor
Amor	Amor	Amor
Amor	Amor	Angústia
Angustiante	Ansiedade	Ansiedade
Aprender	Aprender	Aprendizagem
Aprendizagem aconchego	Árduo	Atividades
Atividades	Aula	Aula
Aula	Aula	Aulas
Auto-estima	Baixo salário	Batalha
Bem-estar	Boa vontade	Bom
Calma	Cansaço	Cansaço

Carinho	Carinho	Ciclo de amizade
Ciência	Coerência	Coerência
Companheirismo	Companheirismo	Companheirismo
Competência	Competência	Competência
Competência	Compreender	Compreensão
Compreensão	Compreensão	Compreensão
Compreensão comunicação	Compromisso	Compromisso
Compromisso	Compromisso	Compromisso
Compromisso	Compromisso	Compromisso
Compromisso	Compromisso	Compromisso
Compromisso	Compromisso	Compromisso
Compromisso	Compromisso	Compromisso atividade
Compromisso com a profissão	Comunicação	Comunicação
Conclusão de trabalho	Confiança	Conhecimento
Conhecimento	Conhecimento	Conhecimento
Conhecimento	Conhecimento	Conhecimento
Construção	Conteúdo	Coragem
Crescimento	Criança	Crianças
Criatividade	Criterioso	Cuidado
Cuidado com o aluno	Dedicação	Dedicação
Dedicação	Dedicação	Dedicação
Dedicação	Dedicação	Dedicação
Dedicação	Dedicação	Dedicação
Dedicação	Dedicação	Dedicação
Dedicação	Desafios	Descanso
Desenvolvimento	Desenvolvimento	Despreocupação
Desvalorização	Desvalorização amor	Determinação
Determinação	Diálogo	Didática
Difícil	Dificuldade	Dificuldade
Dificuldades	Dinâmica	Dinheiro
Direção	Disciplina	Doação
Doação	Doação	Doação
Doação	Doação	Doação
Doloroso	Dom	Domínio
Dureza	Educação	Educação
Educando	Educar	Eesc
Emprego	Ensinar	Ensinar
Ensinar	Ensinar	Entendimento
Entrega	Escola	Escola
Escola	Especial	Esperança
Esperança	Esperança	Estado de espírito
Estresse	Estudo	Estudo
Estudo	Ética	Ética
Eu	Êxito	Fadiga
Fadiga	Felicidade	Felicidade
Felicidade	Felicidade	Formação

Frustração	Frustrações	Garra
Gostar do que faz	Gostar do trabalho	Gratidão
Gratificação	Gratificante	Horário
Horário	Horário	Identificação
Identificação	Informação	Inquietação
Insatisfação	Integração	Interação
Interação	Interação convívio	Interesse
Interrelacionamento	Intranquilidade	Lealdade
Lecionar	Leitura	Louvor
Luta	Luta	Luta
Matemática	Missão	Missão
Motivação	Obrigaçao	Obrigaçao
Obstáculos	Ocupação	Ônibus
Ordem	Organização	Organização
Organização	Orgulho	Otimismo
Outro	Ouvir	Paciência
Paciência	Parceria	Perseverança
Perseverança	Perseverante	Planejamento
Planejamento	Planejamento	Planejamento
Planejamento	Pontualidade	Prática
Prática	Prazer	Prazer
Prazer	Prazer	Prazer
Prazer	Prazer	Prazer
Prazer	Prazer	Prazer
Prazer	Prazer	Prazer
Prazer	Prejuízo	Preparo
Professor	Professor	Professora
Profissionalismo	Profissionalismo	Projeto
Prova	Prova	Realização
Realização	Realização	Realização
Realização	Realização	Realização
Realização pessoal	Reconhecimento	Reconhecimento
Renúncia	Respeito	Respeito
Respeito	Respeito	Respeito
Respeito	Respeito	Responsabilidade
Responsabilidade	Responsabilidade	Responsabilidade
Responsabilidade	Responsabilidade	Responsabilidade
Responsabilidade	Responsabilidade	Responsabilidade
Responsabilidade	Responsabilidade	Responsabilidade
Responsabilidade	Responsabilidade	Responsabilidade
Reunião	Riqueza	Riso
Rivalidade	Sabedoria	Sabedoria
Saber	Salário	Salário
Salário	Salário	Salário
Satisfação	Satisfação	Satisfação
Satisfação	Satisfação	Satisfação
Satisfação	Satisfação	Satisfação
Satisfação	Satisfação	Satisfação

Atenção	Auto-análise	Autonomia
Bem	Bem estar	Bem-estar
Boas	Bom	Bom
Bom convívio	Bom dia	Bondade
Brincadeiras	Brincadeiras	Brincadeiras
Brincadeiras	Camaradagem	Caráter
Caridade	Carinho	Carinho
Cautela	Colaboração	Colaboração
Coleguismo	Comodidade	Companheirismo
Companheirismo	companheirismo	Companheirismo
Companheirismo	Companheirismo	Companheirismo
Companheirismo	Companheirismo	Companheirismo
Companheirismo	Companheirismo	Companheirismo
Companheirismo	Companheirismo	Companheirismo
Companheirismo	Companheirismo	Companheirismo
Companhia	Compartilhar	Compartilhar
Compartilhar	Competência	Competência
Complicado	compreensão	Compreensão
Compreensão	Compreensão	Compreensão
Compreensão	Compreensão	Compreensão
Comprometimento	Compromisso	Compromisso
Compromissoamizade	Comunhão	Comunicação
Comunicar-se	Comunidade	Confiança
Confiança	Confiança	Conflito
conhecimento	Conhecimento	Consideração
Consideração	Conversas	Convivência
Cooperação	Cooperação	Cooperação
Cooperação	Cooperação	Cooperativo
Cooperativo	Cumplicidade	Cumplicidade
Cumplicidade	dedicação	Dedicação
Dedicações	Delicada	Desagradável
Descontração	Descontração	Descontração
Desejos	Desgastante	Dialética
Diálogo	Diálogo	Diálogo
Diálogo	Diálogo	Difícil
Difícil	Dificuldade	Dificuldade
Discernimento	Discórdia saudável	Divisão de tarefas
Doação	Doação	Dúvidas incertezas
Educação	Encontro	Enriquecedora
Entender	Entendimento	Entendimento
Intercambio	Entretenimento	Entrosamento
Equipe	Esclarecimento	Ética
Fácil amizade	Falar	Fazer o novo
Felicidade	Felicidade	Felicidade
Feliz	Fidelidade	Fidelidade
Firmeza	Fofoca	Fraternidade
Gostar	Harmonia	Harmonia
Harmonia	Honestidade	Humildade

Humildade	Humildade	Humildade
Humildade	Idéias	Identificação
Integração	Integração	Integração
integradas	Interação	Interação
Interação	Intriga	Lealdade
Legal	Liberdade	Medo
Obrigação	Observação	Paciência
Paciência	Parceria	Parceria
Participação	Partilha	Partilha
Paz	Perigosos	Ponderação
prazerosas	Prazer	Prazer
Prazer	Prazer	Prazeroso
Prazeroso	Prazeroso	Profissionalismo
Promissora	Prosperidade	Realização
Realização	Reciprocidade	Reflexão
Respeito	Respeito	Respeito
Respeito	Respeito	Respeito
Respeito	Respeito	Respeito
Respeito	Respeito	Respeito
Respeito	Respeito	Respeito
Respeito	Respeito	Respeito
Respeito	Respeito	Respeito
Respeito	Respeito	Respeito
Respeito	Respeito	Confiança
Respeitosa	Responsabilidade	Responsabilidade
Reunião	Risos	Saber ouvir
Satisfação	Satisfação	Satisfação
Satisfação	Satisfação	Satisfação
Sentimento	Sentimento	Silêncio
Sinceridade	Sinceridade	Sinceridade
Sinceridade	Sinceridade	Sinceridade
Sociabilidade	Socialização	Socialização
Solidária	Solidariedade	Solidariedade
Solidariedade	Solidariedade	Solidariedade
Solidariedade	Solidariedade	Solidariedade
Solidariedade	Solidariedade	Solidariedade
Sorriso	Timidez	Tolerância
Tolerância	Tolerância	Trabalho conjunto
Troca	Troca	Troca de experiência
União	União	União
União	União	Ver
Verdade	Vida	Vínculo

ESTÍMULO INDUTOR 5:
SI MESMO COMO PROFISSIONAL

Afetiva	Afeto	Afinidade
Ainda despreparada	Alegre	Alegre

Alegre	Alegre	Alegre
Alegria	Alegria	Alto
amável	Amiga	Amiga
Amiga	Amiga	Amiga
Amiga	Amiga	Amiga
Amiga	Amiga	Amiga
Amiga	Amigo	Amigo
Amizade	Amizade	Amor
Amor	Amor	Amorosa
Angustiada	Aplicada	Aprendendo
Aprendendo	Aprendiz	Aprendiz
Aprendizado	Aprendizagem	Ascensão
Assídua	Assídua	Assiduidade
Atualização	Atuante	Auto-realização
Auto-realização	Autoritário	Banco
Conhecimento	Batalhador	Batalhadora
Bem	Bem-estar	Boa
Boa	Boa	Boa
Boa	Boa	Boa
Bom	Bom	Bom
Bom	Bom	Busca
Busca	Camarada	Cansaço
Cansaço	Capacitado	Capaz
Capaz	Capaz	Capaz
Capaz	Carinhosa	Coerente
Colaborador	Colaboradora	Colaborar
Companheiro	Compartilhar	Compenetrado
Competência	Competência	Competente
Competente	Competente	Competente
Competente	Competente	Competente
Competente	Competente	Competente
Competente	Competente	Competente
Compreensiva	Compreensiva	Compreensivo
Compreensivo	Comprometida	comprometida
Comprometida	Comprometida	Comprometida
Comprometida	Comprometida	Comprometida
Comprometida	Comprometida	Comprometida
Comprometido	Comprometido	Comprometido
Comprometido	Comprometido	Comprometido
Compromissada	Compromissado	Compromisso
compromisso	Compromisso	Compromisso
Compromisso	Compromisso	Compromisso
Compromisso	Compromisso	Compromisso
Compromisso	Comunicativa	Conciliador
Confuso	Conhecimento	Consciência
Consciente	Construtiva	Construtor

Contente	Conteúdo	Continuo trabalhando
Contribuição	Cooperativa	Cooperativo
Corajoso	Correta	Criativa
Criativa	Criativo	Criativo
Crítica	Dedicação	Dedicação
Dedicação	Dedicada	Dedicada
Dedicada	Dedicada	Dedicada
Dedicada	Dedicada	Dedicada
Dedicada	Dedicada	Dedicada
Dedicada	Dedicada	Dedicado
Dedicado	Dedicado	Dedicado
Delicada	Delicada	Desanimada
Determinada	Didático	Digna
Dignidade	Dinâmica	Dinâmica
Dinâmico	Dinâmico	Disciplinador
Disciplinador	Disponível	disponível
Disponível	Doação	Doação
Educador	Eficiente	Entusiasmada
Entusiasmado	Envolvido	Esforçada
Esforçada	Esforçada	Esforçado
Esforçado	esforço	Esforço
Especial	Esperança	Estudiosa
Estudiosa	Estudioso	Estudioso
Estudo	Estudo	Estudo
Ética	Ética	Exagero
Exigente	Exigente	Exigente
Experiente	Felicidade	Felicidade
Feliz	Feliz	Feliz
Fidelidade	Financeiro	Firmeza
Flexível	fraterno	Gosto do que faço
Honesto	Honesto	Honesto
Humana	Humilde	Imperfeito
importante	Incompreendido	Inovadora
Interessada	Interessada	Interessada pelo aluno
Interessado	Investigador	Justa
Justa	Justa	Leal
Leal	Lealdade	Legal
Lutador	Lutadora	Lutadora
Mal remunerada	Maleável	Não reconhecida
Nota 10	Organizada	Organizada
Organizada	Organizada	Organizado
Organizado	Organizado	Organizado
Otimista	Otimista	Otimista
Paciente	Paciente	Participação
Participativa	Participativo	Passividade
Perseverante	Perseverante	Perseverante
Perseverante	Persistente	Pesquisador
Pesquisador	Pontual	Pontual

Pontual	Pontual	Pontualidade
Prazer	Prazer	Prazer
Preocupada	Preocupada	Preparada
Procurando	Procu o novo	Progresso
Querido	Razoável	Realizada
Realizada	Realizador	Repasso conhecimento
Respeitadora	Respeito	Respeito
Responsabilidade	Responsabilidade	Responsabilidade
Responsabilidade	Responsabilidade	Responsável
Responsável	Responsável	Responsável
Responsável	Responsável	Responsável
Responsável	Responsável	Responsável
Responsável	Responsável	Responsável
Responsável	Responsável	Responsável
Responsável	Responsável	Rigoroso
Satisfação	Satisfação	Satisfação
Satisfação	Satisfação	Satisfeita
Satisfeita parcialmente	Seguro	Sentimento
Sentimento	Seriedade	Sério
Simpática	Sincera	Sonhador
Sou realizada	Talentosa	Tempo corrido
Tímida	Tolerante	Trabalhador
Tranquilidade	Tranquilo	Tumultuado
União	União	Valores
Vencedora	Vibrante	

ANEXOS

ANEXO A: PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

ANEXO B: CORREÇÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL